

Lotaria vende menos e multiplicam-se os "totolotos paralelos"

O director dos Serviços de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia, dr. Correia da Fonseca, reconheceu que as vendas da Lotaria Nacional «diminuíram muito» desde que apareceu o

Totoloto. Esta semana tem-se apresentado particularmente dramática para os cauteleiros, dada a hipótese de um único totalista poder vir a receber um prémio de cem mil contos no Totoloto. Mas o

próprio loto oficial já tem um homólogo clandestino que, por 25 escudos, oferece oito contos aos acertadores em dois simples números.

Pág. 20

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 772

Quinta-feira, 30 de Maio de 1985

Preço 40\$00

Inferno no estádio

38 mortos e 275 feridos no Juventus-Liverpool

Depois dos fuzilamentos em directo, depois dos acidentes em directo porque, ocasionalmente, o fotógrafo ou o cameraman «estava lá», a chacina também em directo, de um estádio, a pretexto de futebol: o grande espectáculo moderno atinge novas proporções. Com os seus 38 mortos e 275 feridos, o Juventus - Liverpool de ontem adquire o sabor amaríssimo, insuportável de um grande crime colectivo, cometido em público perante o olhar perplexo e horrorizado de milhões de telespectadores.

Diz-se que a tragédia de Heysel teve origem na especulação com venda de bilhetes por adeptos italianos, a que a Polícia fechou os olhos, mas a verdade obriga a que se entenda que o vulcão entrou em erupção já dentro do estádio, com a UEFA a (inacreditavelmente) autorizar o desafio, enquanto mortos e feridos resvalavam pelas bancadas. Hoje, entre os feridos graves, dois encontram-se em coma. Nas ruas da capital belga, cometeram-se durante a noite vexames sexuais, roubos e saques em série.

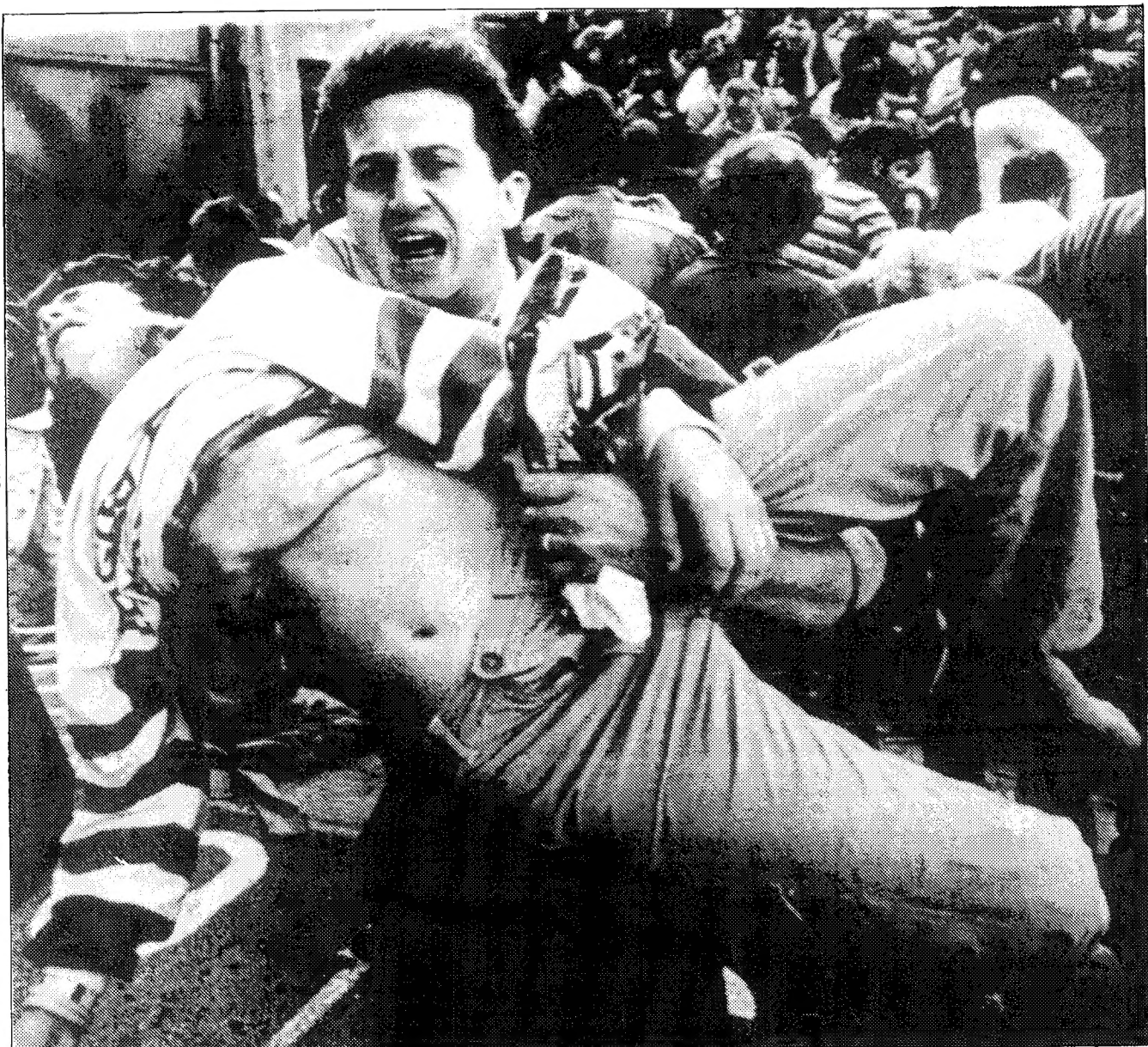
Págs. 14 e 15

Crimes

Chamamos-lhe futebol e continuamos a considerá-lo, predominantemente, uma prática desportiva. Já sabíamos que se tinha transformado num sector de grande comércio, onde florescem os negócios vertiginosos, com tudo o que isso acarreta de espectáculo luminoso e de universo subterrâneo. Mas aquilo para que ainda não estávamos, talvez, preparados, era para o ver como lugar e pretexto de chacina, lugar e pretexto de guerra na Europa. Quatro dezenas de mortos leva-

rão porventura alguns poderes públicos a observar, sob um novo ângulo, a "violência nos estádios". Os poderes públicos sabem que há espectáculos que produzem a "alienação total". Agora, terão de admitir que o futebol é, por vezes, uma alienação total que poderá provocar vítimas, muitas vítimas. E não apenas por catástrofe. O que aconteceu ontem em Bruxelas foi crime com, pelo menos, alguma premeditação.

DL



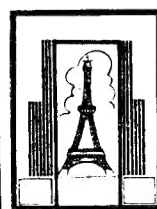
O horror em directo pela TV: um dos mitos sangrentos do espectáculo moderno

Cimeira PS/PSD começou com desacordo total

A segunda cimeira PS/PSD desde a eleição de Cavaco Silva principiou esta manhã, na Buenos Aires, sem que houvesse acordo entre os dois partidos sobre pontos essenciais como os pacotes laboral e agrícola e a reforma do sistema eleitoral. As reuniões sectoriais, que decorreram nos últimos dias, terminaram ontem com os parceiros da colli-

gação com posições comuns apenas em questões secundárias relativamente à Comunicação Social. Apesar do falhanço destas sessões preparatórias, fonte socialistas confidenciava hoje que não se previa que a cimeira de Buenos Aires pudesse conduzir à ruptura da coligação.

Pág. 5



Confecções

J.I.D.S.

PRONTO A VESTIR P/HOMEM
(Fabrico próprio)

ARTIGOS DE QUALIDADE
Nacionais e estrangeiros
RAPIDEZ DE EXECUÇÃO
Com a máxima perfeição

PR na Jugoslávia

Eanes condenou Pretória e lembrou Timor-Leste

Ramalho Eanes abordou a situação na África Austral e o problema de Timor-Leste ao discursar ontem em Belgrado, durante o jantar que lhe foi oferecido pelo presidente jugoslavo, Radovan Vlakovic. O Chefe de Estado português, que termina amanhã a sua visita oficial à Jugoslávia, frisou, perante o seu homólogo, que os países africanos de expressão portuguesa «não têm encontrado, desde a sua independência, as condições indispensáveis para a promoção económica, social e cultural dos respectivos povos».

«Portugal — disse ainda Eanes — rejeita e condena a desumana e iníqua política do «apartheid» e recusa quaisquer pretensas soluções para a Namíbia que não observem a resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU».

Sobre Timor-Leste, destacou o dirigente português o empenhamento do nosso país numa solução que «conduza a uma paz autêntica, susceptível de ser aceite por todas as partes interessadas e reconhecida pela Comunidade Internacional».

Ontem à tarde, Eanes esteve reunido durante duas horas com Vlakovic, tendo abordado, uma vez mais, a situação na África Austral e a situação actual do Movimento dos Países Não-Alinhados.

À tarde, Eanes assistiu na Biblioteca Nacional jugoslava a uma sessão cultural dedicada à edição jugoslava do livro de

Torga «Os Bichos» e de «A Gaivota», de Maria Rosa Colaço.

Hoje o Presidente português desloca-se a Skopje, na Macedónia jugoslava, onde visitará um complexo metalúrgico, uma igreja medieval e outros pontos de interesse turístico.

Gama falou de adesão à CEE

Ontem, também, Jaime Gama debateu, durante duas horas e meia, com o seu homólogo Dizdarevic, os efeitos da adesão de Portugal à CEE no relacionamento das áreas em que a Jugoslávia receia haver consequências negativas da adesão portuguesa.

Os jugoslavos exportam para a Comunidade vinhos, carnes, hortaliças, frutas e conservas e recebem a concor-

rência dos produtos portugueses e, sobretudo, espanhóis.

Por outro lado, há muitos emigrantes jugoslavos na Alemanha Federal, França e Benelux. Belgrado receava vê-los afastados do mercado de trabalho.

Outro ponto é o relacionamento da Comunidade com o Norte de África e Médio Oriente através da Jugoslávia, que poderia vir a ser canalizada por Espanha.

Belgrado considera, entretanto, que também existem consequências positivas da adesão portuguesa à CEE, fundamentalmente resultantes da abertura dos mercados ibéricos aos seus produtos, uma vez que tem um acordo de comércio com a CEE.

Relativamente às relações comerciais bilaterais, ficou decidido que a comissão mista deverá reunir-se ainda este ano (não se reúne desde 1981),

para renegociar o acordo comercial existente, adaptando-o às realidades subsequentes à entrada de Portugal na CEE.

Durante a reunião — disseram à ANOP fontes da delegação portuguesa — ambos os ministros concordaram em os dois países actuarem conjuntamente em terceiros mercados, designadamente na CEE e em África.

Em 1983 e 1984, a balança comercial Portugal-Jugoslávia foi favorável a Portugal, tendo no último ano apresentado um saldo positivo de 1,3 milhões de contos.

Hoje à noite, Jaime Gama jantará com o ministro jugoslavo e abordará o caso Timor-Leste, relativamente ao qual a Jugoslávia tem adoptado uma atitude de abstenção. A Jugoslávia é um dos países mais destacados do Movimento dos Não-Alinhados, a par da Índia.

Regresso ontem de Castelo Branco

Soares elogiado por autarcas PSD

O Primeiro-Ministro terminou ontem a sua visita ao distrito de Castelo Branco, a convite de Câmaras locais, com um apelo à confiança no futuro.

A integração na CEE e a recuperação que se tem vindo a verificar desde 1974 foram pretextos para Soares afirmar que Portugal «vai ser um país desenvolvido e um país mais europeu».

Sobre o desenvolvimento das zonas interiores, o chefe do Go-

verno salientou a necessidade de quebrar o isolamento através da melhoria dos acessos rodoviários, ferroviários e aéreos.

Em Idanha-a-Nova, e em Vila Velha de Ródão, Mário Soares ouviu rasgados elogios dos respectivos presidentes da

Câmara, ambos filiados no PSD.

João Mourão, de Idanha, qualificou o Primeiro-Ministro como «garante da estabilidade e do progresso, num Portugal que pela sua voz e pela sua acção vai entrar na Comunidade Económica Europeia».

Em Vila Velha de Ródão, Baptista Martins, presidente da edilidade local, disse que Soares «é o democrata do diálogo,

da concertação, o estadista da recuperação financeira e económica mais uma vez demonstrada, e o político da abertura aos vários quadrantes do pensamento e da acção».

No entanto, o mesmo autarca não deixou de salientar algumas das dificuldades que se vivem no concelho, nomeadamente no sector industrial, nas questões da poluição e na assistência médica às populações.

Recenseamento

Somos quase oito milhões de eleitores

Sem que sejam ainda conhecidos os resultados de 1984, termina amanhã o prazo para actualização do recenseamento eleitoral dos cidadãos portugueses. Segundo o STAPE (Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral), o atraso deve-se ao facto de 30 câmaras municipais não terem comunicado, ainda, a actualização de 1984.

Por tal motivo, desconhece-se, por enquanto, o número certo de portugueses recenseados. Em 1983, os resultados oficiais indicavam sete milhões

e meio de eleitores.

Duarte de Vasconcelos, director-geral do STAPE, revelou à NP que se admite que, este ano, haja mais 2 a 3 por cento de recenseados do que em relação a anos anteriores, o que poderá levar a um número aproximado de oito milhões de eleitores.

«O aumento médio anual tem sido da ordem de 1 por cento, mas, desta vez, o aumento é maior devido ao regresso de emigrantes e a uma maior inserção dos retornados das ex-colónias», justificou.

4095 freguesias

Todos os anos, durante o mês de Maio, procede-se à actualização do recenseamento dos cidadãos, sendo obrigatório para os que perfazem 18 anos (novas inscrições) e para os que mudaram de residência (transferência).

O director-geral do STAPE disse, ainda, que este ano «não houve qualquer problema relevante com a actualização», mesmo tendo em atenção a criação de 46 freguesias, o que elevou para 4095 o número total de freguesias do País.

«No entanto — sublinhou —, é conveniente que todo o cidadão consulte os cadernos eleitorais entre 11 e 25 de Junho para se verificar se há algum erro.»

«Evitam-se, assim, dissabores», disse, lembrando que, em 1983, todos os cadernos eleitorais foram passados a limpo, sendo «natural que alguma coisa tivesse escapado».

Duarte de Vasconcelos revelou, também, que as operações de recenseamento transferidas para as autarquias em Portugal terminam a 31 de Maio, mas para o estrangeiro e Macau só no fim de Junho.



José Ricardo, 26 anos, empregado de comércio

"Entrego a solução a Deus"

— Escolheu a sua profissão?

— De certa forma não. limitei-me a aproveitar o que arranjei na altura em que precisava de um emprego. Como não havia mais nada...

— Sente-se satisfeito?

— Mais ou menos. não propriamente com o serviço, que não me diz nada, mas pelo ordenado que tenho, que é bom.

— Se pudesse escolher outra profissão, qual preferia?

— Penso ainda a ser vir pintor ou desenhador, é a vocação que tenho.

— Costuma pintar nos seus tempos livres?

— Não propriamente pintar, mas desenho muito durante os fins-de-semana.

— Costuma visitar exposições?

— E muito raro devido ao mau horário, pois só saio às nove da noite. Mas sempre que sei de alguma coisa aos fins-de-semana vou, nunca perco.

— Já pensou em tirar um curso de arte, que lhe permitisse um aperfeiçoamento e lhe abrisse perspectivas de trabalhar naquilo que gosta?

— Não sei se será possível, pelo menos nos tempos mais próximos, por causa do meu horário. Para me meter numa coisa dessas fico sujeito a perder o emprego e não me posso arriscar a uma coisa dessas. Por enquanto é só um objectivo futuro.

— Deveria haver apoio aos jovens que pretendessem dedicar-se a qualquer tipo de arte?

— Acho que sim, mas como não há...

— Como está o País?

— Está mal, mas não digo que seja só em Portugal, é um problema mundial. Por mais que se procure paz e segurança não se encontra, talvez só na lua... também não lhe posso dizer nada de concreto porque não percebo nada de política. A única coisa que sei é que a crise toca a todos.

— Não se interessa por política?

— Não, porque se eles próprios não se entendem uns com os outros, como é que eu os vou perceber? Só me interessa pelo desenho e em ganhar o suficiente. Desde que ninguém me «chateie», tudo bem.

— Não acha que essa é uma atitude um pouco egoísta?

— Concordo que sim, mas sou obrigado a agir dessa forma, não me posso envolver em coisas que não têm hipóteses de avançar. Da maneira que isto está, já não posso acreditar no Homem.

— É uma perspectiva negra do futuro?

— Não é bem... ainda tenho um pouco de esperança.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— A vida dos pobres, acabava com a miséria que eu e toda a gente vê aí pelas ruas.

— Como faria?

— Tirava àqueles que têm de mais para dar aos que não têm que chegue ao menos para viver.

— Isso parece-lhe possível nos dias de hoje?

— Claro que não, é um sonho, mas é bom sonhar. Entrego a solução a Deus, mais nada.

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**

vende-se na TABACARIA BATISTA



Caminhos de Ferro Portugueses

Trabalhistas fortalecem-se Thatcher perde popularidade

A posição adoptada recentemente por várias organizações sindicais representa um fortalecimento do Partido Trabalhista britânico, enquanto a popularidade da primeira-ministra Margaret Thatcher diminui.

A Confederação de Trabalhadores do Aço e Ferro (ASTC), considerada como sendo de tendência conservadora, anunciou que 87 por cento dos seus 40 mil membros votaram favoravelmente pela continuação da entrega de parte das quotas sindicais ao financiamento de candidatos do Partido Trabalhista.

De acordo com a Lei das Organizações Sindicais, de 1984, a continuação ou não da entrega de fundos destinados ao financiamento dos trabalhistas deve ser submetida a votação.

O Partido Trabalhista recebe quatro quintos do seu financiamento dos fundos políticos das organizações sindicais.

Por outro lado, os resultados de uma sondagem dão uma vantagem aos trabalhistas e à Aliança Sociais-Democratas-Liberais de seis pontos cada um sobre o Partido Conservador de Margaret Thatcher.

O primeiro sindicato a submeter à votação dos seus membros a questão do financiamento aos trabalhistas, a Sociedade de Ofícios Gráficos e Afins (SOGAT), decidiu manter esse apoio por uma margem de seis votos contra um.

De acordo com a legislação em vigor, os sindicatos que desejem fazer contribuições dos seus fundos políticos dispõem até ao próximo mês de Março para consultar os seus membros, consulta que até ao momento nenhuma das principais organizações fez.

Por ocasião da aprovação da lei que exige a realização da consulta, a mesma foi considerada como um ataque contra os trabalhistas porque os libe-

rais, os conservadores e os sociais-democratas recebem a maior parte do seu financiamento de contribuições privadas.

Relativamente ao resultado da sondagem, a aliança liberais/sociais democratas e os trabalhistas recolheram 35 por cento das intenções de voto.

Por seu turno, o Partido Conservador recebeu o apoio de 29 por cento dos entrevistados, o mais baixo resultado anterior à guerra das Malvinas, iniciada em fins de Abril de 1982.

Ao anunciar o resultado da votação, o secretário-geral da ASTC, Roy Evans, afirmou ser aquele um «dia de orgulho» para o sindicato.

Os parlamentares eleitos com apoio sindical contribuíram para a aprovação de leis sobre saúde e segurança social, igualdade salarial, pensões e outras questões de interesse dos trabalhadores, acrescentou.

Contudo, Graham Allen, do comité de coordenação sindical, advertiu os trabalhado-

res contra uma «complacência indevida» em relação aos resultados obtidos na ASTC e na SOGAT.

O comité de coordenação agrupa 40 sindicatos distintos, devendo cada um deles levar a cabo consultas entre os seus membros sobre o tema.

Se se realizassem eleições nacionais, os trabalhistas obteriam o maior número de lugares no Parlamento, se se mantiver a tendência registada na sondagem.

Dada a geografia política britânica, os partidos da aliança teriam já ultrapassado o nível de apoio necessário para se transformarem num rival dos conservadores na Câmara dos Comuns.

Os analistas políticos calculam que a aliança não ganharia um número significativo de lugares aos conservadores, se não obtivesse um mínimo de 35 por cento de apoio popular, nível já alcançado, segundo a última sondagem.

A pergunta feita aos entrevistados sobre quem seria o melhor primeiro-ministro, a

sondagem deu conta de uma diminuição de apoio a Margaret Thatcher.

Por seu lado, o trabalhista Neil Kinnock registou também uma diminuição, passando de 24 por cento em Abril para 20 por cento em Maio.

Relativamente à aliança, o apoio dado ao liberal David Steel aumentou três pontos desde Janeiro, sendo actualmente de 16 por cento, enquanto o líder social-democrata, David Owen, recuperou os seis por cento obtidos em Março e os três pontos em Abril.

Em resposta aos resultados das sondagens e ao aparecimento de movimentos de descontentamento no seu partido, Margaret Thatcher responde com uma recusa em modificar a sua política económica, considerada como a causa da perda da sua popularidade.

O presidente do partido, John Selwyn, afirmou que o êxito do partido depende agora do apoio a essas políticas, até que comecem a dar frutos.

Peter Thompson — (IPS)



Telegramas

Antunes da Silva

1

Outra vez a mesma história: a população do Cercal do Alentejo foi à serra da Mina ver e protestar contra a plantação de eucaliptos, minúsculos e inocentes, agora, mais tarde crescidos e ávidos. Daqui a pouco tempo hão-de rodear a vila num amplexo asfixiante dos caudais subterrâneos e dos solos aráveis.

As poucas nascentes que existem na zona ficaram já irremediavelmente ameaçadas.

No Norte, onde há muita água e fartas fragas, é diferente: o indígena protesta estoicamente, rejeita o que não deseja, barra as linhas férreas, leva quando leva umas bastonadzinhas, mas tudo fica mais ou menos sanado com a cumplicidade dos partidos que receiam perder a sua clientela eleitoral.

No Alentejo, não é assim: se o povo se levanta, como se tem levantado contra a tirania e o abuso do poder, há morte de homem.

Crítérios...

2

Um ilustre confrade meu queixava-se um dia destes que, «salvo raríssimas excepções, os suplementos literários são poucos e não prestam. Daí que actualmente a crítica, em Portugal, não é macho nem fêmea. Nalguns casos, acentuou, a crítica está entregue a insolentes, a sicários, a papa-ratos, aos devotos do ódio, aos despeitados, aos calculistas aos que procuram o escândalo fácil, aos corruptos por essência. Eles almejam alcançar depressa as tubas da fama, acolhendo-se aos fal-

sos apoios e às falsas amizades, manipulando emoções secundárias, os olhos postos na ganhuça, falando mal ou nada dizendo dos que não são seus irmãos-colaços com interesses convívios ou hilariantes borracheiras, não pertencem ao mesmo clã partidário ou não comam na mesma gamela. Certos moínos pequerruchos, anafados, grotescos, piedosos prás damas que os repelem, ou simplesmente parvos e alegres, andam aí na gandaia, na chantage, dote-a-ti, dá-me-a-mim, imitam, pelagiam, inventam zoadas e modas sem novidade nenhuma, tiram e põem galões aos escritores conforme a jovialidade do dia ou a simpatia física encontrada; escrevem em laudas de papel prosas e versos inauditos, sem piada nem sentido humanista, reles e toscos, às vezes até fêrem a honra alheia com calúnias, suspeitas infundadas, e disparates sem sentido ético; fecham as portas aos que pensam ser mais vulneráveis, mordem pela calada, julgam-se os sábios da pátria. Devassos e arrogantes, julgam-se também os pioneiros de uma nova época mental. Piores que os de outros tempos!...

Ri-me. Que havia eu de responder numa tarde tão luminosa às palavras de explosivo desencanto do velho e honrado lutador antifascista?

3

Vou-me embora amanhã, penso. Nunca mais aqui voltarei. Mas é tudo conversa fiada. Fui condenado a morrer num sítio tão longe da minha matriz, que todos os dias me sinto enfastiado da vida...

Filipinas: aumenta a violência dos esquadrões paramilitares

Lin Neumann — IPS

Os civis e os religiosos são cada vez mais assassinados e ameaçados de morte pelos esquadrões paramilitares criados e armados pelo Exército filipino, segundo afirmaram habitantes de Mindanao, a segunda mais importante ilha deste país do Sudeste Asiático.

O cardeal Jaime Sin, da arquidiocese de Manila, capital das Filipinas, referiu-se, no princípio do corrente mês, à crescente violência dos esquadrões paramilitares como sendo «a nossa própria versão da guerra suja na Argentina e do holocausto nazi».

Recentemente, alguns membros da família de Norberto Manero, o mais alto funcionário do distrito La Esperanza, na remota cidade de Tulunan, foram considerados suspeitos de ter participado no assassinio do padre Tullio Favali, missionário italiano, perpetrado em 11 de Abril último.

Manero formou há dez anos a Força de Defesa Civil, um grupo paramilitar.

Testemunhas do assassinio do padre Favali denunciaram que Norberto, filho de Manero, conhecido como o comandante Bucay, e o seu irmão Edilberto, foram autores do crime.

Habitantes de Tulunan afirmaram que Edilberto disparou sobre o padre e os restantes membros do grupo, arrancou-lhe a cabeça, ameaçando de seguida as testemunhas do crime que os mataria se dissessem uma palavra que fosse sobre o assunto.

Um amigo próximo do grupo de Manero expressou que «a nossa luta aqui é realmente entre o comunismo e a democracia. Não nos interessa o que as pessoas pensam. Só nos interessa a nossa paz e «ordem».

O padre Peter Geremiah, que trabalhou com Favali em Tulu-

nan e que foi por diversas vezes ameaçado de morte, asseverou que o assassinio não foi mera coincidência.

A morte de Favali teve em vista «destruir a imagem do sacerdote. A mensagem era a de que, se podemos fazer isto a um religioso, podemos fazer pior a qualquer outro», disse Geremiah.

Nenhuma pessoa foi detida em relação com este caso, e muitos observadores têm sérias dúvidas de que se faça justiça.

O padre Primo Haggad, clérigo local, afirmou: «Penso que não eram apenas membros do grupo de Manero, acho que é uma coligação entre funcionários do governo e militares».

O assassinio de Favali, um religioso relativamente apolítico, agudizou o enfrentamento entre as autoridades militares e os esquadrões paramilitares, por um lado, e os religiosos locais que trabalham na defesa dos direitos humanos, por outro.

Esta grave situação enqua-

dra-se na recente pressão exercida pelos grupos da oposição contra o governo, há 20 anos no poder, do ditador Ferdinand Marcos e a insurreição do grupo Novo Exército do Povo (NEP).

Norberto Moreno, pai, afirmou à IPS que «os padres estrangeiros» são os responsáveis pelo crescimento do NEP em Tulunan «são os porta-vozes do NEP».

O coronel Moises Tolenada, comandante do batalhão estacionado na zona, afirmou igualmente que «as pessoas aqui são de opinião que antes da chegada do padre italiano não existia o NEP».

O coronel Tolenada tomou a defesa do comandante Bucay considerando-o um «Robin dos Bosques», pela sua anterior participação no grupo militar que lutou contra os rebeldes muçulmanos, nos anos setenta.

Referindo-se ao assassinio de Favali, disse: «É um incidente muito estranho. Bucay não é mau rapaz nem assassino de sa-

cerdotes». E elogiou a sua participação em actividades «anti-insurreição» levadas a cabo pelo governo.

Ainda segundo o coronel Tolenada, há cerca de oito mil membros da Defesa Civil em Tulunan e acrescentou que «utilizamos estas pessoas para defender os habitantes, já que conhecemos a área e sabem quem são os intrusos».

Bucay e a mulher, a comandante Inday, estiveram muito comprometidos num duplo assassinio e num caso de canibalismo, em 1979.

Os testemunhos e os arquivos do tribunal afirmam que os Maneros dirigem um bando de 200 membros da Defesa Civil na vizinha Cotabato do Sul, contra supostos guerrilheiros muçulmanos (Moros).

A maioria da população de Mindanao é de origem islâmica, existindo aqui um movimento independentista.

Durante o assassinio de dois guerrilheiros muçulmanos em 1979, Manero e a mulher pu-

seram-se em fuga antes do início do julgamento.

As tensões entre a Igreja que aderiu à Teologia da Libertação, a esquerda e as autoridades militares, aumenta nesta ilha filipina, causando cada vez mais vítimas.

Dois dirigentes paroquiais de Tulunan foram assassinados o mês passado durante a Semana Santa por grupos de Defesa Civil, segundo sacerdotes locais.

Na cidade vizinha, Presidente Roxas, uma família de oito pessoas, entre as quais uma criança de três anos, foi assassinada em 2 de Abril por um comando armado, tendo o coronel Tolenada afirmado que tal facto foi de vido a confrontos com guerrilheiros do NEP.

Dirigentes religiosos admitiram ter havido frequentemente contactos entre a Igreja e a esquerda, e o padre Haggad afirmou que «opomo-nos aos comunistas, mas não se pode negar que certas coisas que eles dizem são certas».



CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA
CÓDIGO POSTAL 2860

AVISO

CONCURSO PARA A VENDA DE LOTES DE TERRENO MUNICIPAIS

José António Mestre de Brito Apolónia, Presidente da Câmara Municipal da Moita, faz público que este Órgão Autárquico deliberou promover a venda dos lotes de terreno abaixo identificados sítios na Urbanização J.B. Caiado, em Baixa da Banheira, Av.ª Teófilo Braga (envolvente da Praça de Touros), em Moita e Loteamento Industrial Quinta dos Machados, mediante concurso público, por meio de propostas em carta fechada:

A - Urbanização J.B. Caiado

- Lotes 134 e 135, com a área de 150m² cada, destinados à construção de um edifício de 4 pisos e 8 fogos para habitação.

O anteprojecto de Arquitectura dos edifícios a implantar são fornecidos pela Câmara Municipal.

B - Av.ª Teófilo Braga/Envolvente à Praça de Touros

- Lote n.º 28 com a área de 196,5 m², destinado à construção de um edifício de 6 pisos e 11 fogos para habitação, e 84,4 m² de área para comércio.

O Projecto de Arquitectura do edifício a implantar é fornecido pela Câmara Municipal.

C - Loteamento Industrial Quinta dos Machados

- Lotes 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14, com a área de 1000 m² cada, destinados à construção de edifícios para indústria, de acordo com as prescrições estabelecidas pelas normas urbanísticas do P.D.M.

VALOR-BASE DA ADJUDICAÇÃO E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

A. Lotes 134 e 135	2600 contos/cada
B. Lotes 28	3600 contos
C. Lotes 8 a 14	1000 contos/cada

O pagamento do preço far-se-á nas seguintes condições: (Lotes A e B)

- 20% no prazo de três dias úteis, contado da data da conclusão do concurso;
- 30% no prazo de sessenta dias, contado a partir da mesma data referida na alínea anterior;
- 50% no acto da escritura pública do contrato.

Lotes C

O valor de cada um dos lotes será pago em prestações que serão realizados em função das duas componentes, atendendo a que apenas se iniciou a 1.ª fase das infra-estruturas.

A primeira componente está fixada no valor de 550 contos e a segunda componente no valor de 450 contos.

O pagamento far-se-á nas seguintes condições:

- 20% do preço da primeira componente, no prazo de três dias úteis, contando da data da conclusão do concurso;
- 30% do preço da primeira componente, no prazo de sessenta dias, contado a partir da mesma data referida na alínea anterior;
- 50% do preço da primeira componente no acto de escritura pública do contrato;
- 30% do preço da segunda componente no mesmo acto da escritura;
- o remanescente da dívida relativa à segunda componente do preço será paga após a conclusão de cada uma das infra-estruturas e equipas em falta, e na percentagem que couber, 15 dias após a notificação para o efeito.

REALIZAÇÃO DO CONCURSO

Só serão admitidas ao concurso as pessoas singulares ou colectivas que se enquadrem nas definições de pequenas e médias empresas; e que preencham os requisitos constantes do regulamento do concurso.

As propostas em carta fechada deverão ser entregues até 25 de Junho e serão abertas em reunião pública de Câmara no dia 26 de Junho pelas 21.30 horas no Edifício dos Paços do Concelho.

CONSULTA DO PROCESSO PELOS INTERESSADOS

O regulamento do concurso bem assim como os anteprojectos e projectos de Arquitectura dos edifícios a implantar estão patentes aos interessados, nos Serviços de Administração Urbanística, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Para constar e devidos efeitos se passou este e outros de igual teor que irão ser afixados nos locais habituais.

Moita, 20 de Maio de 1985

O Presidente da Câmara
José António Mestre de Brito Apolónia

POLITICA

Pintasilgo no American Club

Para que a economia funcione não é preciso rever a Constituição

Portugal necessita estabelecer regras claras de funcionamento dos agentes económicos e, para tal, não precisa de modificar a Constituição, afirmou a candidata presidencial Maria de Lourdes Pintasilgo.

Ao referir-se, ainda, ao texto fundamental, Pintasilgo, que falava no almoço mensal do American Club, disse que a Constituição da República Portuguesa «não é marxista» e que tal classificação «é um mito» que tem sido utilizado pela classe política para explicar as suas incapacidades em implementar medidas de modernização económica.

Classe política que, segundo a ex-Primeira-Ministra, «percebe mais de leis do que do funcionamento da economia, em geral, e das empresas, em particular».

Depois de elogiar a estrutura económica e social dos Estados Unidos apontada como «exemplo clássico da democracia participativa» cuja «regra de ouro é mudar», a candidata presidencial considerou como as medidas mais importantes para o funcionamento da economia a definição de um plano de desenvolvimento integrado e de regionalização.

Qualificou de «feito heróico da nação portuguesa» a capacidade de «integração total de um décimo da sua população vinda de África e concluiu que a democracia participativa existe em Portugal mas «não emana do seu aparelho governativo», o que, em seu entender, impede a iniciativa.

Aventura

A propósito, estabeleceu o paralelo com a situação dos Estados Unidos onde o «risco não é aventura nem utopia: é oportunidade calculada e programada».

O seu discurso versou «os valores comuns» entre Portugal e os EUA, as contradições da política externa norte-americana, «com repercussões para Portugal», e o papel do nosso país e da Europa em relação aos Estados Unidos.

Aliás, no âmbito das contradições da política externa de Reagan «com repercussões para Portugal», Pintasilgo referiu a questão de Timor-Leste, afirmando que, «apesar da nossa aliança militar, lamento ter que dizer que os Estados Unidos se dessolidarizaram e apoiam as forças invasoras».

Maria de Lourdes Pintasilgo lamentou também o apoio dos Estados Unidos à África do Sul e a sua «reação exagerada» aos movimentos sociais na América Latina.

Referiu que Portugal «honra e honrará» os seus compromissos com a NATO mas que «as alianças não podem ser «écrans» mistificadores das tradições cristãs», apelando para o estabelecimento do equilíbrio militar aos «mais baixos níveis possíveis».

Por outro lado, a candidata considera as altas taxas de juro e o elevado valor do dólar como agravantes da situação económica dos países em desenvolvimento, mas afirmou que estes também têm culpas pela sua gestão «geralmente péssima» e pelos aparelhos burocráticos pesados.

Para Lourdes Pintasilgo, Portugal tem que encontrar os meios de renegociar a sua dívida externa, num contexto de «responsabilidade partilhada de devedores e credores».



Admiração pelos EUA...

Actividade

Lourdes Pintasilgo intervém no próximo sábado na reunião do núcleo de apoio da região de Lisboa/Setúbal e no final da qual serão revelados nomes de «personalidades da sociedade portuguesa» que integram o seu núcleo central.

Esta é a primeira reunião regional do movimento de apoio à ex-primeiro-ministro, que inicia os trabalhos, de manhã no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa com informações sobre a sua candidatura a nível nacional.

A discussão do programa de acção, por grupos de trabalho e a sua aprovação preenchem o

resto do dia, intervindo Lourdes Pintasilgo no final, numa sessão aberta apenas aos activistas e seus apoiantes.

O núcleo de apoio regional Lisboa/Setúbal (Narlis) desenvolveu-se a partir de Fevereiro e dispõe de vinte núcleos em funcionamento, em Lisboa, e outros tantos em Setúbal, contando a capital com outros tantos núcleos de zona.

Num comunicado, divulgado pelo Movimento de Apoio a Pintasilgo, considera-se a sua candidatura «um espaço de esperança e mobilização e um projecto de mudança pela defesa e renovação do regime democrático, nos planos ético-político, económico e social».

VILLAR DE SOUZA
Apresenta-lhe uma B. D. diferente!
...e irreverente,
em que Adão era um bicho feliz até o planeta ser invadido pelos

OS PEPINOS

Você conhecerá Eva, farta de aventuras no Cosmo. Jeová, o mestre, responsável pelo caos do planeta. Miguel, pepino querido do Mestre e Satã, o mais inteligente e, contudo, o mais prejudicado.

Uma banda desenhada que irá ver e colecionar

1985 **40** ANOS **EUROPA-AMÉRICA**
...a memória no futuro

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raúl Cascais 1A
1200 Lisboa
Tel: 661515, 669205

Teatro da Cornucópia

RICARDO III de SHAKESPEARE

ESTREIA AMANHÃ
TERÇA A SÁBADO, ÀS 21 HORAS
DOMINGO ÀS 16 HORAS

cimeira PS/PSD reunida hoje

Desacordo total

Iniciou-se às dez da manhã de hoje a cimeira PS/PSD, a segunda que se realiza depois da ascensão de Cavaco Silva à liderança dos sociais-democratas. É um encontro reconhecidamente «decisivo», embora dele não deva sair ainda a ruptura da coligação.

Segundo informações obtidas pelo DL, os encontros sectoriais de ontem traduziram-se por um falhanço rotundo, confirmando-se a ideia de que apenas nas questões da Comunicação Social os dois parceiros da coligação se conseguiram entender minimamente, se bem que em matérias genéricas.

Falharam as negociações quanto ao pacote agrícola, falharam ontem também quanto ao pacote laboral. Nesta reunião, o PSD apresentou uma delegação da qual faziam parte Amândio de Azevedo, António Capucho e Correia Afonso (nenhum sindicalista), enquanto pelo PS entravam Almeida Santos, António Janeiro e Torres Couto. Estes foram firmes em recusar algumas disposições das propostas do ministro do Trabalho, ao mesmo tempo que não aceitavam a aprovação da revisão da legislação laboral apenas por autorização legislativa, exigindo a discussão no plenário da Assembleia da República.

Outro ponto onde o desacordo foi total, aqui porque os socialistas se recusaram violar a Constituição foi o da reforma do sistema eleitoral. Os sociais-democratas pretendiam, ao que apurámos, que as eleições para os órgãos das autarquias locais se processassem sem recurso ao método de Hondt, o que é impossível face à Lei Fundamental.

Na reunião sobre empresas

públicas apenas foram afloradas algumas questões superficiais sobre a nomeação dos gestores.

Entretanto, foi hoje divulgada uma carta de sindicalistas sociais-democratas da UGT em que se critica violentamente o projecto de revisão da legislação laboral apresentado por Amândio de Azevedo. A carta foi dirigida aos ministros PSD do Governo de Mário Soares e nela recusa-se inteiramente a posição do ministro, subscrivendo-se as teses defendidas pela central sindical e, também, pelos socialistas.

E com estas e outras divisões, os sociais-democratas poderão encontrar sérias dificuldades na cimeira, já que — recordou ao «DL» fonte socialista — o PS se mostrará intransigente.

Para o partido maioritário é possível negociar tudo desde que se aceitem alguns princípios.

Foram esses princípios que o PS formulou na última cimeira e que determinaram um pedido do PSD de um compasso de espera para poder reflectir e para analisar bilateralmente algumas questões sectoriais.

Feito esse trabalho, não há a certeza de que os sociais-democratas estejam já em condições de se posicionar com clareza face à coligação, sendo no entanto possível a marcação de nova reunião.

O PS nesta fase, disse ao «DL» um seu destacado direc-

gente, está disposto a impedir qualquer solução maximalista, reclamando desde já do PSD que afirme se está, ou não, de boa fé na coligação. Coligação acrescentou a nossa fonte, que é definida como sendo de centro e centro esquerda e não de direita. Pelo que não poderá concretizar coisas que nem a AD fazia.

Se não houver da parte da direcção do PSD um esforço de moderação e de limitação das tendências conservadoras do seu líder, disseram-nos, a coligação poderá não sobreviver, mas será o PSD a assumir os custos da ruptura.

Tanto quanto apurámos, o PS poderá apresentar algumas medidas imediatas, a concretizar sem qualquer espécie de calendarização, mas sim já. Mas elas pressupõem sempre a reafirmação do empenhamento do PSD na actual coligação.

A nossa fonte salientou-nos como outro ponto de atrito entre o PS e o PSD, as divergências verificadas no âmbito laboral e agrícola, assinalando que elas são também dificilmente ultrapassáveis. Isto porque é muito acentuada, na perspectiva dos socialistas, a derrapagem do PSD para a direita.

Em síntese, pode-se afirmar que esta cimeira tanto pode ser a última, se o PSD recusar qualquer negociação, como pode também ser mais uma numa sequência que tenha por principal objectivo permitir a «normalização» da liderança do PSD, dentro do quadro dos acordos firmados com o PS.

Cimeira da NATO a partir de dia 6

Guerra das Estrelas discutida no Estoril

A «guerra das estrelas» poderá ser o principal tema da próxima reunião cimeira da NATO, que se realiza no Estoril na próxima semana.

O plano americano da Iniciativa de Defesa Estratégica, proposto pelo presidente Reagan tem vindo a ser analisado pelas autoridades europeias, que equacionam as vantagens de cooperação tecnológica com os americanos. Mas debatem-se, também, com uma proposta francesa, formulada pelo presidente Mitterrand de colaboração estratégica, denominada «Eureka».

Neste momento os responsáveis alemães federais parecem já ter feito a sua opção, que poderá influenciar a atitude a adoptar pelos restantes países europeus — resposta conjunta da Europa à «Guerra das Estrelas», participação com Paris no projecto Eureka.

Estoril

Durante três dias da próxima semana, o Estoril vai transformar-se em sede momentânea da NATO, ao acolher os ministros dos Negócios Estrangeiros da organização, bem como o seu secretário-geral, Lord Carrington.

Catorze anos depois de Lisboa ter sido palco da última Sessão da Primavera efectuada em Portugal, os responsáveis pelas diplomacias da Aliança Atlântica vão realizar naquela locali-

dade, entre quarta e sexta-feira, a reunião que tem regularmente lugar no primeiro semestre de cada ano.

Embora os participantes se desloquem durante o período da reunião a Lisboa e a Sintra, a fim de cumprirem eventos oficiais incluídos no programa, será no Estoril — mais precisamente em dois hotéis e no casino velho — que decorrerão as actividades da sessão.

Preparativos para o acolhimento dos responsáveis da NATO estão em curso desde há alguns meses, tendo incluído a adaptação nos hotéis Palácio, onde terão lugar as reuniões e será instalado o secretariado da sessão, e Estoril-Sol, para ali se efectuar a cerimónia oficial de abertura.

A fim de proporcionar as necessárias condições de trabalho aos mais de 500 jornalistas portugueses e estrangeiros aguardados para a cobertura da reunião, os organizadores promoveram a realização de obras de grande envergadura no Casino Velho que poderá futuramente ser utilizado como Pavilhão de Congressos.

Os ministros participantes na reunião e o secretário-geral da NATO começam a chegar a Lisboa na terça-feira, iniciando

desde logo os seus encontros informais de âmbito bilateral ou alargado.

Contudo, só na noite de quarta-feira terão o primeiro acto oficial — o banquete que o Presidente Ramalho Eanes oferece no Palácio da Ajuda.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, um dos presentes sobre os quais irão centrar-se maiores atenções, é dos primeiros a chegar ao Estoril, exactamente na terça-feira.

O ministro alemão-federal, Hans-Dietrich Genscher, será dos últimos, estando prevista a sua chegada para o fim da tarde de quarta-feira.

Ao fim da manhã deste dia, Lord Carrington concederá uma conferência de Imprensa, oferecendo seguidamente um «cocktail» aos jornalistas presentes.

A cerimónia oficial de abertura da sessão da Primavera decorrerá na manhã de quinta-feira, com a presença prevista do Primeiro-Ministro, Mário Soares. Depois, os ministros efectuarão uma reunião restrita, finda a qual se deslocação aos jardins do Hotel Palácio para a tradicional fotografia de grupo.

Seguidamente, o ministro português Jaime Gama oferecerá naquele hotel um almoço aos homólogos, decorrendo na parte da tarde as reuniões alargadas.

Domesticou o PSD?...

Cavaco Silva: por agora, só apoios e aplausos

Cavaco Silva, eleito líder do PSD no Congresso da Figueira da Foz, obteve ontem o apoio dos deputados do seu partido no que respeita à política que vem adoptando em relação à coligação.

Segundo um telegrama da NP, «em reunião do grupo parlamentar deputados das várias sensibilidades manifestaram-se favoráveis às posições do novo líder do partido».

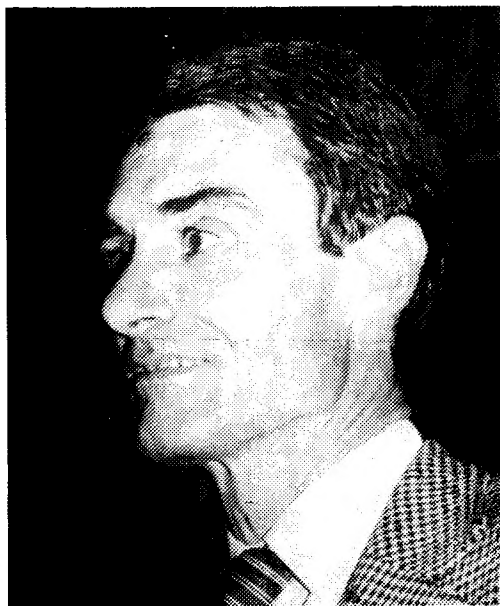
O telegrama daquela agência, baseado numa afirmação de «um dos presentes» na reunião, revela ainda que Cavaco Silva fez duas intervenções durante as quais referiu a queda do investimento no país e o facto da coligação governamental estar a ser «uma certa desilusão».

Ainda segundo a NP, «nenhum dos deputados criticou Cavaco Silva e os que lhe solicitaram esclarecimentos consideraram em geral positivas as posições do líder».

«Calorosos aplausos» de Barbosa de Melo

Barbosa de Melo, catedrático de Coimbra que sempre se pautou por uma total fidelidade a Mota Pinto, manifestou ontem nas colunas do «Povo Livre» o seu «caloroso aplauso» ao novo líder do PSD, Cavaco Silva.

Em carta ontem publicada no órgão oficial do PSD, e que teve honras de primeira página, Barbosa de Melo escreve que Cavaco Silva abalou, ao assumir a liderança, «a tacaidez dos profissionais da política e, sobretudo, mostrou ao país que nem todos os que se propõem servi-lo através da cação



Um líder em ascensão?

política são necessariamente medíocres ou, sequer, medianos».

Barbosa de Melo, que esteve ausente do Congresso da Figueira da Foz, classifica Cavaco Silva como «um líder competente, esclarecido e organizado» e deseja-lhe os melhores votos para o exercício do «exigente cargo».

GRANDE REPORTAGEM

C.E.E.

AS ROSAS E OS ESPINHOS

Esta semana, GRANDE REPORTAGEM responde às suas questões sobre as consequências práticas da adesão à C.E.E.



Agricultura na capital do Ribatejo

Não repetir este ano eventuais erros de 84

— objectivo da Comissão da FNA

A Feira Nacional de Agricultura tem data e «dias»: decorrerá entre 6 e 16 de Junho e ao longo dos seus «Dias» tratará e homenageará os vários elementos que lhe dão força. A Comissão Executiva, a que preside Teles Botas e que inclui José Manuel Casqueiro, Hélio Ramalho, Cândido de Azevedo, Carlos Azemel, Hugo Barbosa e José Manuel Andrade, não quer repetir os erros do passado recente, designadamente os de 1984.

Por isso, segundo Teles Botas, «houve lapsos que devemos ultrapassar». Fazer a Feira Nacional de Agricultura a partir de

um balanço de 1984, tentando evitar eventuais erros, é norte e preocupação da actual Comissão Executiva — a mesma de 1984. E se entre a organização há quem admita — caso do seu presidente — que o certame do ano passado «talvez não tenha sido o melhor de sempre», embora os seus objectivos tenham sido alcançados, há a esperança deste ano ser melhor que em 1984.

Campos experimentais de horticultura e cereais nas quintas da Cegonha e do Lino, corridas de cavalos (com apostas) na última, são algumas das novidades que certame de 1985, que

decorrerá em Santarém entre 6 e 16 de Junho, com dois feriados de permeio, nos reserva. O resto já a gente sabe: a Feira Nacional de Agricultura (FNA) é fundamentalmente um ponto de encontro de agricultores, técnicos e agentes de dinamização socioeconómica do sector da agricultura que este ano terá sete centenas de expositores que desfilarão no último dia num grande cortejo, sem eclipsar a cor e importância do Festival Internacional do Folclore.

Aludimos acima aos «Dias», à homenagem a prestar, pela organização e pelos visitantes (que o ano passado foram mais

de 600 mil, segundo José Manuel Casqueiro), às várias componentes da FNA, uma feira que é essencialmente agrícola, mas que começa a ganhar expressão cultural, ou agro-cultural. E isso, porque vários são os colóquios e jornadas que a acompanham, num momento em que Portugal se prepara para assinar o tratado de adesão à CEE, passo a dar com a própria Feira no auge. Talvez por isso seja importante acentuar que a FNA (dia 6) com o «Dia do Ribatejo», tendo a 7 e 8 os «dias» da Pecuária e do Campino para, no dia 9, homenagear o expositor e a máquina agrícola até fechar com o «Dia do Cavalo».

A direcção da Organização Regional do Minho do Partido Comunista Português está com dificuldade em encontrar um local em Braga para a sua Festa da Alegria, marcada para Julho. O PCP tinha marcado a Festa para o Parque de São João da Ponte, mas num comunicado tornado público, os administradores do local afirmam não autorizar a realização da Festa. Anteriormente, a Câmara Municipal de Braga já tinha negado o Parque Municipal de Exposições para a iniciativa do PCP.

POLÍTICOS.

Economistas, Professores, Ecologistas e Sociólogos vão começar a debater hoje, em Lisboa, e durante dois dias, a questão da pobreza em Portugal. Trata-se de uma iniciativa da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa sob o tema «Pobreza, Perspectivas de Análise Pluridisciplinar». Durante os dois dias vão ser debatidos aspectos de análise teórica e de aplicação. Uma mesa-redonda vai abordar o tema «Pobreza em Portugal, Hoje».



O Partido Socialista Revolucionário denunciou que a PSP deteve militantes seus por algumas horas e apreendeu material de artesanato e propaganda na terça-feira passada no Rossio. Em comunicado, o PSR informa que a detenção ocorreu na «banca da divulgação, existente há cerca de dois anos», acrescentando que «nenhum outro partido, com bancas permanentes na mesma zona foi importunado» em nome do «combate à venda ambulante».

O director do Serviço de Pessoal da Força Aérea, brigadeiro Castelo Branco, presidiu na Base Aérea N.º 2, Ota, à cerimónia do Juramento de Bandeira da Escola de Recrutados 2/85, constituída por 40 soldados cadetes. Do programa da cerimónia constou uma alocução por um oficial da Escola de Instrução de Recrutados; leitura de alguns deveres militares do Regulamento de Disciplina Militar; distribuição de prémios aos melhores instruídos; Juramento de Bandeira; actuação da Banda da Força Aérea e almoço de confraternização.

ANTÓNIO Quina foi exonerado do cargo de director-geral das Pescas, que exercia há três anos, por «urgente conveniência de serviços» — disse à NP uma fonte oficial. Eurico de Brito, um economista que exercia o cargo de subdirector-geral do Instituto de Reinserção Social do Ministério da Justiça será o novo director-geral de Pescas.



No corrente ano lectivo, a Guarda Nacional Republicana vem ministrando Equitação a cerca de 700 jovens, nas Escolas que tem a funcionar em 11 pontos do País — Lisboa (Ajuda e Braço de Prata), Porto (Carmo), Tomar, Évora, Montemor-o-Novo, Moura, Estremoz, Beja, Silves e Loulé. A idade dos jovens em aprendizagem de equitação varia dos 7/8 anos aos 21 anos de idade, sendo o ensino dividido em duas fases — Volteio e Colocação em Sela.

Éxitos obtidos motivam «peregrinação»

Doentes do Minho ao Algarve recorrem a serviços de oftalmologia no Porto

O Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santo António do Porto atende e trata cerca de 50 mil doentes por ano procedentes de todo o País — disse o director deste serviço, Queirós Marinho. A preferência pelo serviço disse deve-se «sobretudo, ao conhecimento dos éxitos obtidos em operações aqui praticadas».

«Procedem de todas as regiões do País, desde o Minho ao Algarve, passando pelas regiões autónomas» — especificou.

A área de intervenção do estabelecimento está legalmente limitada aos distritos do Porto, Bragança, Chaves, Vila Real e parte do distrito de Aveiro, mas doentes de qualquer outro ponto do País podem requerer exames e tratamentos no Hospital de Santo António — explicou Queirós Marinho.

Afirmou que também por indicação de médicos muitos doentes são encaminhados para o Porto, sobretudo quando é necessária uma intervenção para enxerto da córnea.

O enxerto da córnea representa o tratamento possível do

leucoma, ou seja, a opacidade da córnea.

Esta doença — explicou Queirós Marinho — tem quase sempre origem em infecções nos olhos sem tratamento adequado e em alterações congénitas ou degenerativas.

O Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santo António realiza em média, entre 70 e 80 enxertos da córnea por ano.

Centenas aguardam vez

Desde a instalação do banco de olhos, em 1982, mais de 300 pacientes foram submetidos a enxertos da córnea no Serviço de Oftalmologia.

«Há cerca de 500 doentes que necessitam de se sujeitar a

enxerto da córnea e que aguardam oportunidade numa lista de espera».

O director do Serviço disse ainda que «esta lista tem vindo a aumentar devido aos éxitos conseguidos até agora».

A insuficiência do quadro de pessoal concorre também para o progressivo aumento da lista de espera — assinalou.

Para o atendimento de 50 mil doentes e a realização de cerca de três mil operações por ano, o serviço dispõe de 14 médicos do quadro, 25 internos em formação 26 enfermeiros, onze ortoptistas (técnicos auxiliares) e seis funcionários administrativos.

«O quadro médico é muito restrito — observou Queirós Marinho — mas a carência maior deste serviço é de enfermeiros».

Cadáveres são dadores de olhos

A transplantação de olhos, devido a opacidade da córnea, é feita a partir da doação de olhos

de cadáveres, mediante autorização expressa dos respectivos familiares.

Os olhos do dador devem ser extraídos no período de duas horas a seguir ao óbito e conservados em frigorífico.

O transplante deverá ser efectuado até 24 horas, no máximo 36 horas.

Este especialista disse que «há períodos em que o banco de olhos dispõe de córneas em número razoável e outros períodos em que faltam».

«Nesta altura — acrescentou — atravessamos um período negativo, com pacientes internados à espera de dadores».

As instalações e o equipamento do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Santo António são considerados «dos melhores do país».

Esta instalação ficou a dever-se à Direcção-Geral de Construções Hospitalares. A Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a contribuir com donativos para o apetrechamento do serviço.

1985

acompanhamos o futuro há 150 anos

1835

FIDELIDADE

F



BALANÇO EM 31 DEZEMBRO DE 1984

CONSOLIDADO

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	30 719 786 059\$68		30 719 786 059\$68
Valores a Cobrar	14 347 991 620\$56		14 347 991 620\$56
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	30 654 974 670\$91		30 654 974 670\$91
Depósitos no Estrangeiro	23 478 688 197\$34		23 478 688 197\$34
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	758 890 528\$18		758 890 528\$18
Crédito Concedido	355 718 612 301\$75	9 225 225 226\$15	346 493 387 075\$60
Acções, Obrigações e Quotas	22 448 126 296\$57	33 142 181\$37	22 414 984 115\$20
Aplicações de Recursos Consignados	43 539 293 125\$60		43 539 293 125\$60
Devedores	18 086 556 860\$59		18 086 556 860\$59
Participações Financeiras	190 494 630\$80		190 494 630\$80
Imóveis	7 749 722 682\$05	888 903 685\$33	6 860 818 996\$72
Equipamento	3 615 897 736\$72	1 319 786 757\$82	2 296 110 978\$90
Outras Imobilizações	2 772 396 837\$74	1 226 647 827\$52	1 545 749 010\$22
Contas Diversas	21 583 735 368\$71		21 583 735 368\$71
TOTAL	575 665 166 917\$20	12 693 705 678\$19	562 971 461 239\$01

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	81 070 541 199\$66	
Depósitos com Pré-Aviso	162 968 591\$08	
Depósitos a Prazo	320 946 352 099\$07	
Depósitos de Poupança	16 394 501 843\$25	418 574 363 733\$06
Cheques e Ordens a Pagar	4 926 664 694\$17	
Empréstimos por Obrigações	5 078 400 000\$00	
Recursos Consignados	43 539 293 125\$60	
Outros Recursos	35 456 672 572\$94	
Credores	6 723 036 088\$30	
Contas Diversas	39 520 240 270\$89	135 244 306 671\$90
Provisões para Riscos Diversos		830 972 901\$07
Capital	5 500 000 000\$00	
Reservas	2 228 512 859\$24	7 728 512 859\$24
Resultado do Exercício		593 305 073\$74
TOTAL		562 971 461 239\$01

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Valores recebidos em depósito	30 367 230 987\$33	Aceites em circulação	110 089 966\$90
Valores recebidos para cobrança	16 319 751 805\$80	Valores dados em caução	2 255 116 400\$00
Valores recebidos em caução	178 714 329 185\$58	Vendas a prazo	21 145 161\$60
Garantias e avals prestados	50 085 008 315\$33	Outras contas extrapatrimoniais	22 017 526 841\$32
Créditos abertos	10 572 599 571\$10		

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1984

CONSOLIDADO

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO	MONTANTE
Custo de operações passivas	79 500 645 109\$17
Custos com Pessoal:	
Remunerações dos órgãos de gestão e fiscalização	16 264 427\$30
Remunerações de empregados	6 204 977 504\$20
Encargos sociais obrigatórios	1 609 126 536\$90
Outros custos com o pessoal	152 349 372\$00
Fornecimentos de terceiros	425 907 377\$78
Serviços de terceiros	2 090 364 434\$20
Outros custos bancários	853 774 085\$61
Impostos	347 283 821\$63
Custos inorgânicos	38 891 669\$40
Dotações para amortizações	834 509 969\$73
Dotações para provisões	2 541 372 807\$60
Lucro de exploração	494 121 069\$56
TOTAL	95 109 488 185\$08

CRÉDITO	MONTANTE
Proveitos de operações activas	82 498 200 648\$66
Proveitos de serviços bancários	1 843 950 731\$42
Proveitos de outras operações bancárias	5 680 544 199\$11
Rendimento de títulos de crédito e de participações financeiras	4 793 521 009\$79
Outros proveitos bancários	256 540 400\$10
Proveitos inorgânicos	36 731 276\$00
TOTAL	95 109 488 185\$08

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	MONTANTE
Perdas relativas a exercícios anteriores	122 541 043\$21
Perdas excepcionais	1 272 840 356\$46
Dotações para impostos sobre lucros do exercício	30 000 000\$00
Resultado do Exercício	593 305 073\$74
TOTAL	2 018 686 473\$41

CRÉDITO	MONTANTE
Lucro de exploração	494 121 069\$56
Lucros relativos a exercícios anteriores	254 684 666\$99
Lucros excepcionais	56 322 723\$91
Provisões utilizadas	1 213 558 012\$95
TOTAL	2 018 686 473\$41

Lisboa, 29 de Março de 1985

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
L. F. Gonçalves da Cruz

APROVADO POR DESPACHO Nº 1 083/85, DE 27.05.85, DO SENHOR SECRETÁRIO DE ESTADO DO TESOURO

O CONSELHO DE GESTÃO
António José Nunes Loureiro Borges — Presidente
José de Oliveira Costa — Vice-Presidente
Manuel Maçaroco Candeias
Miguel Krupenski
Mário Aires Gomes Martins
Maria Antónia Mendes Mendonça Braga Simão

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

Com a prisão de 4 indivíduos

O processo de corrupção na CGD está concluído

A Secção Anticorrupção da Polícia Judiciária deu já como concluídas as investigações respeitantes à concessão fraudulenta de créditos em que estava envolvido um destacado funcionário da Caixa Geral de Depósitos, preso em flagrante delito no dia 15 de Março último, conforme o «DL» noticiaria em primeira mão.

Entretanto e durante as diligências que se prolongaram por pouco mais de dois meses, seriam presos para além de Vaz Antunes, detido quando recebia 640 contos de luvás, o comerciante Vítor Manuel dos Santos, que para além de beneficiário das facilidades creditícias servia de intermediário entre o bancário Vaz Antunes e outros interessados na acção fraudulenta. Já no princípio de Maio seria a vez de um conhecido empresário algarvio, Joaquim de Deus Teodósio e há pouco mais de uma semana um outro funcionário da CGD, Gil de Carvalho, chefe de sector, teria a mesma sorte.

O processo-crime encontra-se agora no representante do Ministério Público junto do Tribunal de Investigação Criminal de Lisboa, que o estuda, bem como ao relatório policial anexo, para posterior e fundamentada acusação antes de receber o despacho judiciário que o enviaria ao Tribunal Criminal.

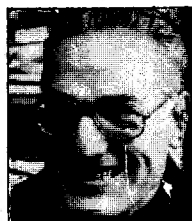
Os 4 detidos, considerados os mais responsáveis nas actividades ilícitas de todos os restantes implicados, mantêm-se presos, sem admissão de caução, o que dá ideia do valor probatório da indicição recolhida e bem assim da gravidade dos factos imputados.

Como na altura noticiámos, a corrupção teria chegado ao conhecimento da Alta Autoridade Contra a Corrupção. Averiguando da veracidade da denúncia, dirigiu-a à Judiciária, a qual através da sua Secção Anticorrupção desenvolveu uma discreta mas eficiente investigação de que resultaria a prisão de Vaz Antunes, quando descera à garagem das instalações onde trabalha para receber de um «cliente» os 10 por cento habituais do empréstimo que lhe conseguira, sem cumprimento dos preceitos estabelecidos para tal.

Sabe-se que a actividade desenvolvida pela Secção Anticorrupção da PJ está sendo muito apreciada pelas entidades judiciais e do Ministério da Justiça, embora, e sem razão que se alcance, o resultado de tal actividade não seja tornado público.

Essa divulgação teria mesmo efeitos dissuasores e preventivos.

Mário Castrim



N o momento em que escrevo esta crónica, quando decorre o ano de 1995, a final da taça europeia de futebol entre ingleses e italianos desperta o maior interesse. Faltam apenas cinco minutos para começar a partida e tudo se tem processado tranquilamente. De facto, até agora apenas se verificaram ligeiros conflitos entre o público de que resultaram 385 mortos e cerca de dez mil feridos. Isto deveu-se, no fundamental, às medidas tomadas pelas forças da ordem, que, em todo o caso, fizeram destacar para o campo um pequeno contingente de 60 mil polícias a cavalo, duzentos tanques e dez gatos siameses devidamente industriados. O mais importante, porém, residiu nas medidas de prevenção. Assim, todos os adeptos foram revistados antes do ingresso. O arsenal confiscado inclui cinco mil metralhadoras, 20 mil granadas e 60 mísseis de cruzeiro comprados por correspondência a uma firma americana.

Os estudiosos do fenómeno desportivo afirmaram num recente simpósio realizado em Lisboa que a onda de violência nos recintos de futebol não poderá ser contida enquanto não se descobrir de que modo as garrafas de vinho conseguem entrar nos estádios, apesar de todas as proibições e vigilâncias.

Existe, para já, um dado adquirido: a violência no futebol data precisamente de há nove anos, ou seja, desde a entrada de Portugal na CEE, com responsabilidade evidente para o vinho português. De tal modo que os ingleses tiveram de incluir o til no seu processo linguístico, para poderem escrever «carrascão».

Os incidentes, se assim se podem chamar, não tiveram a menor influência na disposição do público. Este dá largas à sua alegria e entusiasmo, aplaudindo os ídolos do desporto-rei.

Atente-se neste pormenor: o campo está rodeado de 385 esquifes, pois os mortos nos confrontos preliminares manifestaram a vontade de não serem retirados do campo antes do apito final.

Uma nota inédita: os jogadores envergam armaduras de aço, por baixo das camisolas e dos calções. Um toque medieval, bem à inglesa, neste ano de graça (apesar da inflação...) de 1995...

Tiros de intimidação contra assaltantes

O proprietário de um café em Rio Tinto, que regressava com a mulher de uma viagem ao Porto, surpreendeu dois assaltantes escondidos atrás do balcão do estabelecimento, tendo conseguido capturar um deles, ao fazer alguns disparos de intimidação para o ar. O comerciante, Acácio Gomes, conduziu o assaltante para o posto da GNR local, verificando tratar-se de Guilherme Rangel Ribeiro, de 24 anos, solteiro, a cumprir o serviço militar no Regimento de Infantaria de Beja. Guilherme Ribeiro acabou por identificar o seu parceiro de aventura como sendo Manuel António Pinho Braga, de 20 anos, natural de Braga, mais tarde detido.

Empresário comercial com pesetas falsas

Acusado de ter tentado cambiar cartoeiras notas falsas de mil pesetas a um jovem empresário comercial, de 23 anos, de apelido Cruz, foi detido pela PSP numa das dependências em Lisboa do Banco Borges e Irmão. Já no Governo Civil, para onde foi conduzido, Cruz, que é natural de Loures, disse ter comprado as notas, há três meses, no Rossio, pela quantia de catorze mil escudos.

Acusado de injúrias à PSP

Acusado de injúrias à autoridade (terá dito que polícias «comia-os» e «um a um»), um motociclista foi detido em Setúbal. Ricardo, de seu nome, terá proferido a frase de que é acusado, ao ser abordado naquela cidade por um agente da Brigada de Trânsito da PSP, interessado em saber a proveniência de acessórios diversos que transportava no veículo. O auto de notícia não refere se os acessórios, que motivaram o incidente, tinham ou não origem ilícita.

Automobilista ameaçado à navalha

Quando na Travessa de Santa Quitéria, em Lisboa, saía da viatura que ali deixara estacionada, um automobilista foi assaltado por dois desconhecidos que, de navalha em punho, o obrigaram a entregar-lhe os dezasseis contos que trazia consigo. A participação foi efectuada na esquadra da PSP do Rato.

Vitimado agricultor de Alcoentre

Um agricultor que seguia ao volante da sua furgoneta morreu na Estrada da Circunvalação, no Porto, ao chocar frontalmente com um camião. Trata-se de António Manuel Teodoro, de 58 anos, casado, que era natural de Alcoentre, Azambuja. O condutor do camião saiu ileso do acidente.

Prémio Alfredo Pimenta para José Mattoso

Nas instalações da Fundação Gulbenkian realizou-se, ontem, a última reunião do júri para a atribuição do Prémio de História «Alfredo Pimenta», instituído por seu filho, dr. Alfredo Manuel Pimenta e ao qual concorreram 9 obras, conforme noticiámos.

O júri, que foi presidido pelo professor doutor Emílio Saéz, catedrático de História Medieval da Universidade Complutense de Madrid, era constituído pelos srs. dr. José Hermano Saraiva, em representação da Academia das Ciências de Lisboa e pelos professores doutores Eduardo Borges Nunes, pela

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Isaías da Rosa Pereira, pela Academia Portuguesa de História, Baquero Moreno, da Universidade do Porto, em representação da Câmara Municipal de Guimarães e Avelino de Jesus da Costa, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O prémio destinado a premiar obras de temática medieval portuguesa, foi atribuído ao professor doutor José Mattoso, catedrático da Universidade Nova de Lisboa, pelo seu trabalho intitulado «Quinas e Castelos — Identificação de um País, 1096-1325», que o júri considerou «obra muito importante, que

apresenta características de inovação metodológica no campo da investigação histórica medieval», de «tal forma decisivas que, certamente, irão modificar o estudo e a investigação históricas não só a nível nacional como também a nível europeu».

O valor do prémio é de 500 000\$00, mas acrescido dos juros vencidos por essa importância até ao momento da atribuição do mesmo, já ultrapassa os 1000 contos e teve por objectivo comemorar o centenário do nascimento do escritor Alfredo Pimenta, ocorrido em 3 de Dezembro de 1882.

A data da entrega do prémio será anunciada oportunamente.

Pela primeira vez em Coimbra

Enfermagem entrega diplomas de cursos de especialização

A Escola de Enfermagem «Ângelo da Fonseca», de Coimbra, assinalou a entrega de diplomas a 58 alunos dos primeiros cursos de especialização em enfermagem que se realizaram no estabelecimento.

Esses cursos de pós-graduação foram os de enfermagem de saúde pública, saúde infantil e pediatria, saúde men-

tal e psiquiatria, e enfermagem médico-cirúrgica.

Pelo director da escola, Aníbal Curto dos Santos, foram sublinhadas as vantagens da descentralização destes cursos que até agora apenas se realizavam em Lisboa.

No mesmo sentido se pronunciou Laura Aires, subdirec-

tora do Instituto Ricardo Jorge, que representou na cerimónia o ministro da Saúde.

Associaram-se à sessão solene para entrega dos diplomas o governador civil e presidente da Câmara Municipal de Coimbra, o segundo comandante da Região Militar do Centro e um representante do prelado da diocese.

Doente suicida-se no Hospital dos Capuchos

Nas instalações do Hospital dos Capuchos, em Lisboa, onde estava internado, um homem de 53 anos suicidou-se, utilizando para o efeito uma faca de cozinha que espetou no pescoço. A vítima, Joaquim Baptista, sofria de doença considerada incurável.

Em formação profissional

Portugal vai investir 5 milhões em dez anos

Eleva-se a cinco milhões de contos o investimento global a aplicar nos próximos 10 anos na formação profissional no sector das pescas.

A assinatura do respectivo protocolo decorreu hoje no Porto, entre as Secretarias de Estado do Emprego e Formação Profissional e das Pescas.

A cerimónia englobou a aprovação de cinco programas a implementar ainda este ano.

A partir de 1986, o investimento será participado pelo Fundo Social Europeu.

Tem milhares de aplicações industriais e domésticas

Amianto é um perigo para a saúde

Produto com mais de três mil aplicações industriais e domésticas, o amianto tem consequências na saúde dos consumidores que levaram a CEE a adoptar medidas restritivas ao seu uso, revela o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) no seu último boletim.

A legislação portuguesa ignora-o praticamente. O único enquadramento legal conhecido é o que consta do decreto regulamentar 12/80, de 8 de Maio, onde se estabelece o índice codificado de doenças profissionais, e se lhe reconhece a possibilidade de dar lugar a doença profissional com direito a reparação.

O amianto (ou asbesto) é um silicato natural hidratado com enorme resistência à fricção e ao fogo, suportando temperaturas de 400 graus centígrados. Possui textura fibrosa fácil de tecer, o que o vocaciona para fins industriais.

O contacto intensivo e prolongado a que estão sujeitos os trabalhadores que o manipulam, nas minas onde é extraído ou nas fábricas onde é transformado, provoca uma doença bem conhecida da Medicina do Trabalho: a asbestose. É uma doença que consiste na perda de elasticidade dos tecidos pulmonares, com a consequente insuficiência respiratória. Essa fibrose é irreversível e pode demorar entre 10 e 30 anos a manifestar-se, o que torna difícil a sua prevenção. Estatísticas recentes revelam que nos Estados Unidos, por exemplo, 50 por cento dos trabalhadores do amianto sofrem de doenças mais ou menos graves.

Presença no quotidiano

Até há pouco, pensava-se que a asbestose era o único problema levantado pelo amianto. Investigações recentes revelam, no entanto, que mesmo o cidadão comum, afastado do processo produtivo, não escapa à sua acção, uma vez que o amianto está presente em numerosíssimos objectos indispensáveis no seu quotidiano.

Com efeito, o seu baixo custo de produção tornou-o praticamente insubstituível, sendo utilizado para reforçar outros materiais (plásticos, vidros e cimentos) e em diversos tipos de isolamento (térmico, acústico e eléctrico).

Um dos domínios em que é empregado em maior quantidade é na construção civil, desde o fibrocimento de múltiplas aplicações (telhados, canalizações, depósitos, túneis de metropolitano, etc.) até aos isolamentos de soalhos, tectos e paredes.

O amianto integra ainda a composição de numerosos produtos domésticos: é conhecida a sua utilização como isolador térmico e eléctrico em fornos, fogões, torradeiras, ferros de engomar (e na cobertura das tábuas de engomar), radiadores, travões, esquentadores e outros electrodomésticos geradores de calor.

A utilização corrente destes utensílios com amianto traduz-se, como é sublinhado por Maria da Graça Cabeçadas e Maria João Magalhães, num estudo («Os Asbestos») publicado na colecção Notas Técnicas da Comissão Nacional do Ambiente, «numa exposição doméstica aumentada pela tendência, hoje generalizada, de as pessoas efectuarem, elas

próprias, reparações nas suas casas, podendo em algumas delas utilizar materiais que contêm asbestos».

O mesmo sucede com os familiares de trabalhadores de asbestos, sujeitos a contaminação doméstica adicional, resultante de poeiras trazidas dos locais de trabalho nas roupas, sapatos, cabelo, etc.

Consumidores correm perigo

Trabalhos de investigação levados a cabo em Nova Iorque e Londres demonstraram a presença de corpos de asbestos nos pulmões de habitantes sem contacto profissional com o produto, o que contribui para a «confirmação de afeições que a contaminação do ambiente geral provoca». Essa exposição aos asbestos é responsável por efeitos, também confirmados por estudos realizados, como dispnéia, tosse, dores torácicas e alterações das capacidades respiratórias, anomalias pleurais e o aparecimento de excrescências nas palmas das mãos.

A relação entre a dose a que um indivíduo fica sujeito e o efeito que essa exposição provoca no organismo tem sido pouco estudada, mas não há hoje, como sublinham aquelas investigadoras, muitas dúvidas sobre a sua existência. São mesmo conhecidos casos de manifestação e desenvolvimento de câncros a partir de uma exposição a doses relativamente fracas e pouco prolongadas.

Desde 1967, por outro lado, tem vindo a ser constatada uma interacção entre hábitos de fumo e exposição a asbestos, verificando-se maior incidência de câncros do pulmão em fumadores que trabalham nesta área.

É a constatação da relação entre o uso do amianto e os seus efeitos no organismo que levou diversos países a preocuparem-se com o problema, estudá-lo e adoptarem medidas.

Em França, por exemplo, a filtragem de vinhos com telas de amianto foi proibida, após uma longa polémica que opôs as associações de consumidores aos produtores e embaladores. Noutros países europeus, nos Estados Unidos e no Canadá, existem disposições que limitam a utilização do produto. Obedecendo a uma directiva da CEE, a França interditou igualmente o recurso ao isolamento de superfícies com amianto projectado à pistola. Na Suécia, algumas variedades e suas aplicações estão proibidas. Entretanto, o Conselho da Comunidade Europeia elaborou uma directiva (83/478) que proíbe o Comércio e utilização da mais perigosa variedade, o crocidolite, e impõe limites à concentração de poeiras de amianto em locais de trabalho.

Etiquetagem é indispensável

No plano dos consumidores, uma medida essencial é preconizada em diversos quadranes: a obrigatoriedade de uma correcta etiquetagem dos produtos que contenham amianto, informando os consumidores sobre os eventuais riscos que advêm da sua utilização. O objectivo desta proposta é limitar ao máximo os riscos de contacto com uma fonte, entre outras, de agressão biológica.

Numerosos especialistas e investigadores de materiais perigosos consideram que a única solução plenamente segura para os consumidores seria a total eliminação do uso do amianto. É essa a posição do Comité Económico e Social da CEE que prevê essa hipótese, face à dificuldade em serem fixados níveis máximos de exposição, uma vez que doses fracas podem provocar grandes efeitos.

Mas a verdade é que o estudo de alternativas economicamente viáveis se encontra ainda tecnologicamente muito atrasado. Por outro lado, são pouco conhecidos os inconvenientes e vantagens dos seus possíveis substitutos (fibra de vidro, lá de rocha e outras fibras, minerais artificiais), que nem sequer cobrem todas as actuais utilizações do amianto.

Estas circunstâncias poderiam levar à conclusão de que estaremos ainda durante muito tempo «condenados» a viver com o amianto. Mas os consumidores têm uma palavra a dizer, rejeitando a aquisição e uso de objectos à base de amianto, que possam ser substituídos eficazmente por outros, ou adoptando precauções na manipulação dos que são insubstituíveis.

Precauções no uso

Tendo em conta que o produto só é perigoso quando se infiltra no organismo, isto é, quando as fibras se soltam e são inspiradas, deve haver um cuidado muito especial com a utilização de utensílios velhos ou deteriorados: papéis isoladores de calor, fatos anti fogo, coberturas de tábuas de engomar, etc. Nestes casos, o mais aconselhável ainda é a sua substituição ao menor sinal de deterioração.

Mas se assim não for, o consumidor deve ter sempre presente que as fibras de amianto se libertam com muita facilidade e são extremamente voláteis. Não devem, pois, ser varridos os detritos provenientes do esfaleamento de objectos à base de amianto, nem ser aspirados, porque as fibras se escoam pela ventilação do aparelho. O mais aconselhável é a limpeza das poeiras com um pano molhado, que deve ser de seguida inutilizado.



MUNICÍPIO DE ALMADA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

Têm os trabalhadores da Construção e Reparação Naval, em geral, e os das empresas estabelecidas em Almada, em particular, sofrido os maiores agravos decorrentes da política governamental.

No caso da Empresa H. Parry & Son é com a maior das apreensões que os trabalhadores encaram o futuro.

A situação agora atingida justifica que se exponha algo sobre a evolução da empresa: Fundada no século passado, a firma H. Parry & Son é a mais antiga indústria de Construção Naval de Ferro e Aço estabelecida em Portugal. Sofrendo, por vezes, algumas crises, a sua situação económica tem-se degradado constantemente desde 1971.

Até então, os seus proprietários únicos (os Lacerdas) seguiram uma política de descapitalização da Empresa. Nessa altura, a família Lacerda devia à Empresa 20 000 contos, quando o capital social era de cerca de 41 000 contos, e ainda hoje devem cerca de 6000 contos.

Foi precisamente em 1971 que os Mellos, através do **Grupo CUF**, com a sonhada hegemonia da Indústria Naval, adquiriram a maioria do Capital Social (52 %), com a finalidade de através da Empresa tomarem posse dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

Com o 25 de Abril de 1974 o Capital Social referente ao **Grupo CUF** foi nacionalizado, ficando a Empresa a ser coordenada pelo IPE.

Em Janeiro de 1980, o IPE aumentou o Capital Social, ficando de posse de 86 %.

Em Março de 1980, o IPE cedeu à Lisnave 42 % do capital social, pelo que o capital accionista passou a distribuir-se como segue:

— IPE	48 %
— Lisnave	42 %
— Lacerda	10 %

Em Junho de 1975, foi projectada a criação de um Departamento da Indústria Naval para funcionar junto ao Ministério da Indústria e Tecnologia, nos termos do DL 203/75, de 15 de Abril.

Em Julho de 1976, através do DL 598/76, de 23 de Julho, dizendo-se que «Era necessário coordenar a actividade do Sector da Indústria Naval», e criava para tanto um Centro de Coordenação.

Em Março de 1978, por Resolução do Conselho de Ministros (40/78), foi promovida a criação de uma Empresa que, de acordo com a Resolução, tinha 3 directrizes fundamentais:

- Desenvolver a capacidade nacional de execução de projecto;
- Desenvolver os sectores de incorporação da Indústria Naval com vistas ao aumento da sua capacidade nacional de matérias-primas e mão-de-obra;
- Desenvolver acções coordenadas na área da Comercialização para o mercado externo da construção Naval.

Para dar continuidade à referida resolução, foi criado um **grupo de trabalho** (despacho 54/78 MIT), devendo o mesmo apresentar o respectivo relatório até final de 1978. O relatório só foi entregue em Maio de 1979, não tendo tido posteriormente continuidade.

Em Maio de 1978, um despacho conjunto das Secretarias de Estado das Pescas, da Energia e Indústria de Base e Marinha Mercante (DR 26/5/78), nomeava um **grupo de trabalho** para «no prazo de 90 dias propor medidas conjuntas de viabilização de actividade de Reparação Naval das seguintes empresas do estuário do Tejo: H. Parry & Son, Sorena, Companhia Portuguesa de Pescas e Companhia de Transportes Marítimos» (infelizmente as duas últimas já destruídas). Neste despacho era ainda afirmado: «A actividade de reparação das referidas empresas é importante para as necessidades Nacionais de apoio às frotas da Marinha Mercante e Pescas.»

Após o endurecimento da luta dos trabalhadores da H. Parry & Son, o Ministério da Indústria e Energia fez conhecimento ao IPE, Ministério do Mar, Ministério das Finanças e Ministério do Trabalho, de um despacho da Secretaria de Estado da Indústria, que se transcreve:

«Concordo com o Despacho orientador do Senhor Secretário de Estado da Indústria.

A situação de degradação industrial em que se encontram os Estaleiros de pequena e média dimensão no estuário do Tejo justifica a necessidade urgente de procurar soluções conducentes à sua reordenação e rentabilização.

No seguimento do Relatório apresentado pelo grupo de trabalho e dos estudos mandados elaborar pelo IPE, torna-se necessário dar execução às sugestões feitas.

O Ministro da Indústria e Energia designará através da Direcção-Geral da Indústria um representante para as negociações, que sugiro sejam conduzidas sob a égide do IPE — Investimentos e Participações do Estado, SARL —, dada a sua participação no capital das principais empresas envolvidas.»

Lisboa, 15 de Maio de 1985

a) J. Veiga Simão

O Estado e os sucessivos governos assumem assim, expressamente e por forma inequívoca as suas responsabilidades e deveres, para com o País, a empresa, e os seus trabalhadores, tudo indicava portanto, que tão importante sector de actividade económica iria ser não só apoiado como relançado.

Tal, no entanto, não sucedeu, não por culpa dos trabalhadores.

Após 9 anos de luta pela viabilidade da empresa, pela estabilidade do emprego e pelo recebimento dos salários, os trabalhadores da H. Parry & Son (cerca de 650) atravessam a maior crise de sempre, encontrando-se até à data com 14 meses de salários em atraso e os reformados com 16 meses em atraso dos complementos de reformas, situação esta que conduz à degradação total da empresa, provocando já a fome e a miséria no seio dos trabalhadores.

Perante a grave situação dos trabalhadores e da empresa H. Parry & Son, perante a ameaça económica que representa para as suas famílias e para o Concelho, a política de abandono e destruição que vem sendo seguida, a Assembleia Municipal reunida no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Almada no dia 24 de Maio de 1985, decide:

- Manifestar aos trabalhadores da H. Parry & Son a sua solidariedade, na luta pelo trabalho produtivo, digno e remunerado;
- Designar uma Comissão para, junto dos Ministros responsáveis, expor e reclamar das razões e direitos que assistem aos trabalhadores e protestar contra os prejuízos económicos e sociais causados ao Concelho;

ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR UNANIMIDADE

Almada, 24 de Maio de 1985

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Artur Neves de Almeida

Amin Gemayel reunido com o presidente sírio

O presidente libanês, Amin Gemayel, que escapou por um triz à morte, quando dois «rockets» atingiram o Palácio Presidencial de Baabda, esta madrugada, encontra-se em Damasco, para conversações com o seu homólogo sírio, Assad.

As conversações entre Gemayel e Assad poderão ser cruciais para o desenrolar da situação no Líbano.

Em Beirute continuam os combates nos campos de refugiados palestinos, cercados pelas milícias chiitas «Amal», travando-se igualmente lutas entre milícias cristãs e muçulmanas.

O massacre dos palestinos por parte dos chiitas do Amal, que, embora politicamente se oponham aos cristãos, são, como estes, contrários à presença palestina no Líbano, está a suscitar reacções de protesto

por todo o Mundo. No Irão, o ayatollah Muntazari, representante de Khomeiny, condenou os massacres e ameaçou excomungar os chiitas do Amal, se estes não cessarem os seus ataques aos campos palestinos.

Trata-se de uma posição muito importante, dadas as ligações existentes entre o movimento Amal e o regime de Khomeiny.

Enquanto esta luta prossegue, as negociações de bastidores para um chamado acordo de paz no Médio Oriente vão também seguindo o seu curso. O rei Hussein da Jordânia, que ontem travou, em Washington, conversações com o presidente Reagan, declarou que a OLP está pronta a negociações directas com Israel na base das resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança da ONU. Essas negociações seriam enquadradas numa conferência internacional, com a pre-

sença dos cinco membros permanentes do CS da ONU. A Administração Carter tinha aceiteado esta base de negociações, posteriormente rechaçada pela mesma Administração e posta inteiramente de lado por Reagan. No entanto, ontem em Washington os noticiários das agências dizem ter-se notado um certo abrandamento desta posição, num alto funcionário da Administração.

Esta mudança coincide com uma alteração da política da OLP, que aceita agora a ideia de uma delegação jordano-palestina, concebida nos termos do acordo assinado entre o líder da OLP, Yasser Arafat, e o monarca jordano, em Fevereiro passado. Só agora esse acordo foi ratificado pelo Conselho Central da Organização, reunido em Tunes, durante três dias.

“Watergate espanhol” ganha contornos

A oposição conservadora apresentou ontem ao juiz responsável pela investigação do chamado «Watergate Espanhol» provas de que o seu partido estava a ser espiado pelo Ministério do Interior.

No Parlamento, os deputados da oposição conservadora disseram que possuem documentos da brigada de informa-

ção do Ministério do Interior nos quais se fala da escuta das linhas telefónicas da Aliança Popular, assim como outros documentos sobre as finanças internas do partido.

O porta-voz do grupo socialista do Congresso manifestou numa sessão parlamentar recheada de confrontos verbais, que enquanto a oposição não

conseguir uma sentença judicial sobre a existência ilegal de escutas telefónicas ou espionagem não poderá tirar conclusões políticas para o caso.

O governo e a maioria socialista do Parlamento continuam a opor-se a que se forme uma comissão parlamentar para investigar os casos do «Watergate Espanhol».

22 INTERNACIONAL

EUA e URSS novamente reunidos em Genebra

Os EUA e a URSS iniciam hoje, em Genebra, a segunda volta das conversações sobre redução de armamentos, as quais estão divididas em três subtemas: mísseis nucleares de longo alcance, mísseis nucleares de médio alcance e sistemas defensivos com base no Espaço.

A presente ronda de conversações terá uma duração planeada de oito semanas, e enceta-se sob maus auspícios, pois são manifestas as posições cépticas que sobre as conversações se têm em Washington e Moscovo.

A sua chegada a Genebra, o negociador-chefe dos EUA, Max Kempleman, afirmou que o seu país está disposto a procurar reduções radicais nas armas nucleares ofensivas.

Por sua vez, o chefe da delegação soviética, Viktor Karpov, reafirmou que não haverá progressos nas conversações, enquanto os EUA persistirem no seu projecto da «guerra das estrelas».

Enquanto isto, o primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, que esta manhã saiu de Moscovo, após uma visita de dois dias à capital soviética, anunciou ter declarado a Mik-

hail Gorbachev, secretário-geral do PCUS, que era possível chegar a acordo sobre os «euromísseis» mais rapidamente que sobre os outros dois temas em debate. O aspecto porventura mais importante da viagem de Craxi, o primeiro dirigente de um país da NATO a conferenciar com Gorbachev, terá sido aquele que a agência soviética TASS destaca — ambos os líderes concluíram que a Europa tem um importante papel a desempenhar na busca do desanuviamento. Craxi e Gorbachev defenderam uma cooperação mais estreita entre o COMECON e a CEE e manifestou-se certa convergência de pontos de vista sobre o Médio Oriente e a América Central.

Para Craxi, a questão dos «euromísseis» seria a mais fácil de resolver, desde que os mísseis britânicos e franceses

fossem incluídos nas negociações — esta posição de Craxi parece apontar para uma via europeia-soviética de negociações sobre essa questão. Gorbachev aceitou um convite para visitar a Itália e, no final da visita, foi tornado público um comunicado, no qual a parte italiana se declara disposta a contribuir para que as negociações em curso em Genebra atinjam os seus objectivos. A parte soviética manifestou a esperança de que as acções práticas italianas sejam realistas e ponderadas, «situação que contribuiria para travar a corrida aos armamentos nucleares, principalmente na Europa».

A vertente europeia das negociações, oficialmente defendida por Gorbachev, na sua entrevista ao jornal «Pravda», de 7 de Abril passado, teve também uma importante manifestação nas conversações mantidas em Moscovo entre Gorbachev e o presidente do SPD oeste-alemão — Willy Brandt. Este político arquitecto da «Ostpolitik», da RFA, que permitiu o desanuviamen-

to euro dos ac tem ho prepon sua per Socialis preside o S), poder, perspesc em Bor Impren nal da Willy B va de EUA (« disse qu necessa fase do Reco de Bon ticipaçã ra de Reagan de difer aliados NATO. Bona de encontr dar o se no proje ponto e propôs america

PORTUGAL 85

FEIRA DO PODER LOCAL

7/17 JUNHO

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES



Se se encontra nesta situação proceda de imediato à sua regularização junto do Centro Regional da sua área de residência. Evite assim as penalidades a que pode ficar sujeito.



Juízes de Roma ouvem o turco Omar Bagci

O julgamento dos acusados no atentado contra o Papa João Paulo II, no dia 13 de Maio de 1981, na Praça de São Pedro em Roma prosseguiu ontem na capital italiana. A audiência, da qual esteve ausente o turco Mehmet Ali Agca, espera um «sinal do Vaticano» para poder retomar as suas declarações, foi ontem consagrada à audição de Omar Bagci, o turco acusado de ter entregue a arma do crime a Ali Agca.

Omer Bagci reconheceu ter entregado a arma a Ali Agca, quatro dias antes do atentado, transportando-a da Suíça para a Itália, mas negou ter conhecimento do fim a que a arma se destinava.

Embora Bagci se tenha recusado a admitir a sua filiação na organização fascista terrorista turca, «Lobos Cinzentos», ela foi evidente através do seu depoimento, tanto mais que ele confirmou ser o tesoureiro da chamada Federação de Trabalhadores Turcos na RFA, que, como todos sabem, pertence aos «Lobos Cinzentos».

Segundo as agências, o depoimento de bagci, cheio de contradições, deu, apesar de tudo, certo crédito à tese da «conspiração internacional», que ficara, segundo dizem, seriamente abalada pelas declarações de Ali Agca.

Enquanto isto, a embaixada da Bulgária em Roma rejeitou a participação no julgamento de um emigrado búlgaro

África do Sul em crise

General Viljoen vai para a reforma

O governo sul-africano anunciou, inesperadamente, a passagem à reforma do comandante-chefe das Forças Armadas, tenente-coronel Constand Viljoen.

O ministro sul-africano da Defesa, general Magnus Malan, disse que Viljoen se vai dedicar à agricultura a partir de Outubro, após 33 anos de serviço nas Forças Armadas.

Malan enalteceu os «serviços relevantes» prestados por Viljoen, mas não esclareceu a razão por que ele (?) decidiu reformar-se antes de atingir o limite de idade.

O anúncio da reforma de Viljoen surge uma semana depois de dois soldados sul-africanos terem sido mortos e um oficial capturado quando tentavam sabotar instalações petrolíferas em Cabinda, no Norte de Angola.

Após o anúncio por Luanda da neutralização do comando, Viljoen disse que pequenos grupos de soldados sul-africanos têm realizado missões de reconhecimento em Angola para localizar bases da SWAPO e do ANC.

Há algumas semanas, o Governo sul-africano anunciara a retirada de todas as suas tropas

do território angolano.

O capitão Winan Petrus du Toit, aprisionado em Cabinda pelas Forças Armadas angolanas, reconheceu, numa conferência de imprensa em Luanda, que a sua missão era sabotar depósitos da Cabinda Gulf Oil, operação que deveria ser atribuída à UNITA, organização com apoios, nomeadamente em Lisboa.

Du Toit confessou igualmente que em 1983 e 1984 participou em várias acções de sabotagem em Angola e Moçambique.

Situação torna-se «desesperada»

O bispo Desmond Tutu disse ontem em Paris que a situação na África do Sul está a tornar-se «muito desesperada» e renovou os seus apelos a pressões internacionais que ajudem a desmantelar o «apartheid».

Tutu, o bispo sul-africano galardoado com o Prémio Nobel da Paz, disse aos jornalistas, depois de um encontro com o presidente francês, François Mitterrand: «se eclodir uma guerra racial na África do Sul, o que estamos a procurar evitar,

teremos as mais horrendas consequências».

«Não podemos mudar a situação pelo exercício do voto, porque não temos direito a voto. Opomo-nos no entanto à violência».

«A nossa única possibilidade é o apoio da comunidade internacional», acrescentou Tutu.

Militares cubanos

O presidente Fidel Castro anunciou em Havana que as tropas cubanas permanecerão em Angola até ao cumprimento da Resolução 435/78 da ONU e a consequente independência da Namíbia.

«Passaram por Angola 200 mil cubanos, e se fôr necessário, mandaremos mais 200 mil», disse Fidel Castro, numa escola de estudantes da Namíbia perante o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, que se deslocou a Cuba em visita de trabalho.

O presidente cubano acrescentou: «Que não se pense que Cuba se torna menos forte por enviar os seus combatentes, porque temos mais soldados que armas e temos bastantes armas».

O secretário-geral das Nações Unidas manifestou, na ocasião, a sua confiança em que a Namíbia seja o país número 160 a ingressar na ONU, objectivo que considera «um dever sagrado».

Recorda-se que a Resolução 435 da ONU estabelece um plano de independência para a antiga colónia alemã (Sudoeste Africano) cuja administração e exploração pelos governos racistas de Pretória constituem uma violação às resoluções aprovadas pelas Nações Unidas.

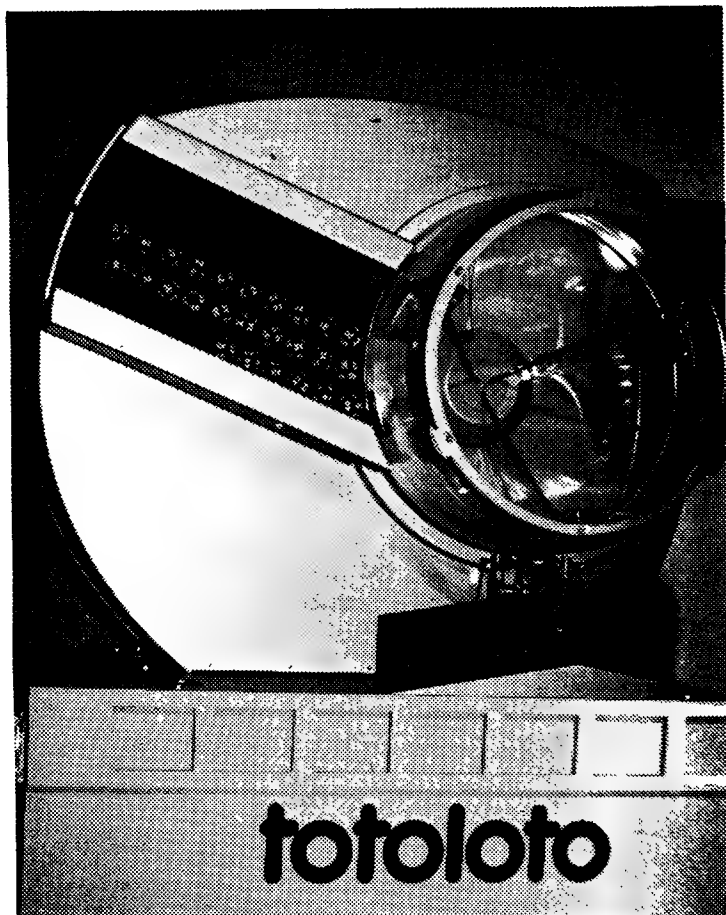
Emboscada

Um missionário católico francês foi morto e um padre irlandês desapareceu, na sequência de uma emboscada montada por aqueles antigovernamentais no centro de Angola, anunciou, em Luanda, um porta-voz da Embaixada francesa.

O diplomata, que pediu para não ser identificado, revelou que o sacerdote francês Jean Etienne Wozniak e o padre John Kingston, da Congregação do Espírito Santo, foram atacados, no domingo passado, quando se dirigiam para uma missão rural.

totoloto

ESTA SEMANA DARÁ O MAIOR PRÉMIO DE SEMPRE!



Já foi ao médico?

No mês de Maio auscultou o seu coração?

Está em boas condições físicas?

Bom... Então prepare-se... Porque no próximo sorteio do TOTOLOTO - sábado dia 1 de Junho de 1985, vai ser distribuído o maior prémio de sempre - cerca de 100 000 contos - uma vez que se trata de JACKPOT. É verdade!

Como ninguém acertou na chave do 9.º concurso do TOTOLOTO (2, 4, 8, 16, 22, 36), os cerca de 41 mil contos para quem acertasse nos 6 mágicos números passam para esta semana. Assim com a sua participação vamos ultrapassar os 100 mil contos!

Aposte forte... É a sua boa sorte!



totoloto

É FÁCIL
É BARATO
DÁ MILHÕES

Tribuna de solidariedade com os sem salário

Decorre amanhã, entre as 15 e as 20 horas, no cinema Promotora, no largo do Calvário, uma tribuna de solidariedade para com os trabalhadores sem salários. Na tribuna, a levar a efeito por um grupo numeroso de cidadãos e por várias organizações, haverá depoimentos de elementos da respectiva comissão promotora e intervenções de trabalhadores dos sectores em que o problema dos salários em atraso mais se faz sentir. A sessão terá um intervalo que será preenchido com a actuação de vários artistas, entre os quais Canto e Castro, Henriqueta Maia, Céu Guerra, Rogério Paulo, Mário Pereira, Luísa Basto, Maria Guinot e José Viana. Para permitir que a população acompanhe todas as acções a decorrer na sala de espectáculos, haverá ligações em vídeo ao exterior.

Sociais-democratas contestam pacote laboral

O presidente e os quatro membros sociais-democratas do executivo da UGT enviaram aos ministros PSD uma carta em que contestam aspectos da legislação laboral, nomeadamente no capítulo dos despedimentos — informa a NP. A carta, a que a agência teve acesso, é assinada por José Pereira Lopes, José Alves da Silva, José Carlos Arrepiá, José Monteiro Veludo e Rui Oliveira e Costa, e dela foi dado conhecimento ao Primeiro-Ministro e a Pinto Balsemão, Cavaco Silva e António Capucho, este último pelos cargos que ocupam dentro do PSD. Os dois pontos levantados pelos signatários da carta prendem-se com o processo oral de despedimento e a reintegração dos trabalhadores ilegalmente despedidos.

Delegação soviética na Sorefame

Uma delegação sindical soviética do sector metalúrgico, que se encontra no nosso País a convite da Federação da Metalurgia, visitou ontem as instalações da Sorefame, na Venda Nova, Amadora. Em plenário realizado durante a visita os trabalhadores saudaram o 40.º aniversário do fim da 2.ª Guerra Mundial e da vitória sobre o nazi-fascismo e repudiaram a escalada armamentista, apelando para acções que contribuam para a defesa da paz e da liberdade.

Para apoiar a jornada de protesto

Trabalhadores dos transportes fazem greve no dia 4 de Junho

A noção nacional de protesto contra a política do Governo PS/PSD e o pacote laboral, convocada para o próximo dia 4 de Junho, vai deixar a região de Lisboa, sem transportes, devido às greves marcadas para essa data pelos trabalhadores do sector. Na Carris e no Metropolitano a paralisação abrangerá todo o dia, o mesmo acontecendo na Transtejo, empresa que assegura a ligação fluvial da capital com a margem sul. Ainda no sector dos transportes, estão também previstas paralizações na CP e RN, as duas maiores empresas de transportes, de âmbito nacional.

De referir que até agora os mais diversos sectores de actividade de todo o País já manifestaram a sua adesão à jornada de luta, nomeadamente a construção civil, metalúrgicos, comércio, escritórios e serviços, hotelaria, química e farmacêutico, comunicações e telecomunicações, indústrias automóvel e eléctricas, vidreiros, mármore e madeiras, administração local, cortiça e agricultura. Para o dia 4 de Junho foram convocados sete concentrações em Lisboa e nos concelhos limítrofes, sendo a mais importante a que decorrerá no largo fronteiro à Assembleia da República, em S. Bento, a partir das 18 e 30. As restantes foram convocadas para às 15 e 30, no largo junto à empresa Baptista Russo, em Olivais / Cabo Ruivo e no largo de Algés; para as 16 horas no largo do Beato; 17 no largo de Camões, em Lisboa e em frente à Câmara Municipal de

Amadora; e 17 e 30 no Rossio.

Em muitos sectores de actividade e a nível de todo o País estão previstas paralizações que variam entre duas e 24 horas.

Também no Norte a mobilização é crescente, estando previstos 115 plenários de empresa, segundo a União dos Sindicatos do Porto (USP/C'GTP).

Para o dia da jornada foram marcados dois plenários, um geral dos trabalhadores do comércio e outro regional das CTT, às 19 e 30, seguindo-se uma concentração junto do Palácio dos Correios, na Praça do General Humberto Delgado.

Em plenário geral de sindicatos realizado recentemente no distrito, foi aprovada uma resolução que repudia a «política criminosa e anti-económica» que o Governo prossegue contra a Reforma Agrária.

Veterinários voltam a parar

O Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários anunciou uma greve que impedirá na prática a inspecção sanitária de alimentos frescos de origem animal durante os primeiros dez dias de Junho — informou uma fonte sindical. A greve, que decorrerá entre 3 e 5 e no dia 7 de Junho provocará a ruptura do abastecimento aos mercados de produtos frescos de origem animal.

Na prática, disse a mesma fonte, os cinco dias de greve traduzem-se em 10 dias sem os serviços de inspecção dos médicos veterinários, contando com os fins-de-semana e os feriados de 6 e 10 de Junho.

Segundo um informador da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, os médicos veterinários inspecionam as condições de sanidade de cerca de 100 toneladas de carne por dia só nos matadouros da área de Lisboa.

Os médicos veterinários, que já haviam paralisado em 16 e 17 de Maio corrente, lutam entre outros pontos pela aprovação do estatuto do Médico Veterinário Municipal e por uma cadeia vertical de comando.

Os dirigentes sindicais do sector afirmam que não é sua intenção afectar o público consumidor e referem que o Governo é responsável

Regime sucedâneo pode originar nova greve na TAP

Os trabalhadores de terra da TAP filiados no SITAVA encaram a possibilidade de desencadear mais uma greve na empresa, para impedir a aplicação do regime sucedâneo, através do qual, segundo afirmam, o Governo pretende retirar ou

suspender direitos fundamentais do acordo de empresa. Uma fonte sindical disse que a paralisação poderá ser evitada se se obtiverem resultados positivos na reunião que os representantes do SITAVA manterão, amanhã, com o secretário de Estado do

Trabalho, Vítor Ramalho. O SITAVA representa um sector laboral da TAP que paralisou no dia 23 de Maio e engloba mais de 4000 trabalhadores de terra, desde a área da Informática até à placa junto dos aviões, passando pelo encaminhamento

Paralisação na SATA

Os trabalhadores de manutenção da transportadora aérea açoriana SATA, iniciam, na próxima segunda-feira, uma greve às horas extraordinárias.

se se gorarem negociações em curso sobre novos horários para o sector — informou uma fonte sindical. O pré-aviso de greve, subscrito pelo SITME, foi entregue na terça-feira à administração desta empresa pública regional com que decorrem

entretanto, negociações. A companhia pretende adoptar um

novo horário para o sector de manutenção entre Junho e Setembro, justificado pelo aumento de tráfego nos meses de Verão.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «TELEVISORES A CORES, RÁDIOS E ESTABILIZADORES DE CORRENTE» — PROCESSO N.º 281/85.

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «TELEVISORES A CORES, RÁDIOS E ESTABILIZADORES DE CORRENTE».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 01 de Julho de 1985, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 02 de Junho de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30\$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 60 000\$00.

3.ª EDIÇÃO
FERNANDO GRADE
O VÍCIO DOS MORTOS
poemas
Edição MJC



A SAIR DO PRELO

agora em 3.ª edição de 4000 exemplares: «O Vinho dos Mortos», do consagrado Autor de «Sangria» e de «Saudades de ser indio».

Pedidos a:
Edições MJC
Apartado 4
S. João do Estoril
2768 Estoril Codex



sindicato dos trabalhadores da função pública do sul e açores

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTRO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL
AO MINISTRO DA SAÚDE
AO SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL
A TODAS AS ENTIDADES EMPREGADORAS DOS TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL (IPSS)

GREVE NAS IPSS DOS DISTRITOS DE SETÚBAL E BEJA NO DIA 4 DE JUNHO DE 1985 ENTRE AS 00.00 E AS 24.00 H

Os trabalhadores das Instituições Particulares de Solidariedade social (IPSS) irão estar em greve no dia 4 de Junho, durante 24.00 h, pelos seguintes objectivos:

- pela saída urgente da portaria de regulamentação de trabalho para o sector;
- pela viabilização económica das instituições, pelo direito ao trabalho e pela estabilidade de emprego;
- pela aplicação do ordenado mínimo nacional em todas as instituições;
- contra o pacote laboral dos despedimentos e da redução do direito à greve;
- contra a lei do aumento das rendas de casa;
- contra os salários em atraso;
- contra a lei de segurança interna.

Ao abrigo do Art.º 2 n.º 1, da lei 65/77 e nos termos e para os efeitos do Art.º 5 do mesmo diploma, informa-se que os trabalhadores das IPSS dos distritos de Setúbal e Beja, representados ou que possam vir a sê-lo por este sindicato, estarão em greve no dia 4/6/85, entre as 00.00 e as 24.00 horas.

Lisboa, 29 de Maio de 1985
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA SUL E AÇORES

a) José Manuel de Carvalho
a) Vítor Duarte Santos



BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA

Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro)

R. Infância 16, 55-C — 1300 LISBOA

Em cenário de crescente endividamento

Choque frontal entre a África e o FMI

Deodora Roca, especial IPS DL

Sérias advertências sobre o dramatismo da crise económica africana dominaram o debate entre os bancos centrais africanos e o Fundo Monetário Internacional, numa reunião realizada em Nairobi que pôs a nu os crescentes problemas de pagamentos e endividamento da região.

Imaginado pelo FMI para mitigar as suas tensas relações com os países da região, o seminário acabou por se transformar num foro de crítica aos seus rígidos esquemas de ajustamento, reclamando políticas conformes com a gravidade da crise africana, os problemas de recursos e a sobrevivência e desenvolvimento dos seus países.

Tanto analistas bancários europeus que assistiram à reunião de Nairobi, como funcionários do FMI que participaram nas sessões realizadas à porta fechada, indicaram que se destacou a divergência entre o FMI e os africanos, cuja dívida externa, em rápido crescimento, é calculada em 160 mil milhões de dólares.

O FMI não esconde a sua preocupação em relação à dívida africana, da qual é credor de

mais de 5000 milhões de dólares, enquanto os créditos da banca comercial e de ajuda ao desenvolvimento, num montante de 13 000 milhões anuais, vêm 8000 milhões ser absorvidos pelo pagamento de juros e reembolso de créditos anteriores.

Os delegados dos 34 países membros da Associação de Bancos Centrais Africanos concordaram, em geral, em advertir que a situação não augura progressos possíveis, em face da profundidade da crise económica, se não se adiar, pelo menos, uma parte importante da dívida com amplas facilidades.

Segundo fontes que participaram no Congresso, os banqueiros centrais africanos destacaram que a longa lista de catástrofes económicas e naturais dos países da África a Sul do Saara

colocam a situação à beira de uma crise total de estabilidade que pode precipitar uma série de bancarrotas, se não formais, pelo menos técnicas.

Crise séria no longo prazo

Os analistas europeus consultados pela IPS assinalam que o possível impacto de uma crise da dívida africana não seria igual, no imediato, ao das crises latino-americanas.

A dívida latino-americana, calculada em 360 mil milhões de dólares, é mais de duas vezes superior à da África, que além disso é contratada na sua grande maioria com governos ou entidades financeiras oficiais e só compromete, num montante consideravelmente menor, o sistema bancário internacional.

No entanto, Gorge Atkins, especialista no assunto que trabalha para uma firma consultora suíça, advertiu que as consequências de uma série de crises de endividamento poderiam ser mais sérias a longo prazo, tomando em conta a maior profundidade da crise das economias africanas e a sua menor capacidade de recuperação.

Atkins precisou que os ajustamentos económicos clássicos em África traduzem-se directamente no abastecimento de alimentos e importações básicas para a produção, enquanto que a capacidade exportadora é muito menos flexível em países como o México, o Brasil ou a Argentina.

Os banqueiros dos bancos centrais africanos sublinharam, além disso, que os graves efeitos políticos e sociais das clássicas receitas de ajustamento do FMI, que condicionam a sua política de créditos e apoio, e a dos bancos comerciais em épocas de crise.

Essas políticas centram-se em drásticos cortes do défice público, o que em África implica a liquidação dos subsídios aos alimentos e produtos essenciais que não só levam ao subconsumo e à maior miséria, afectando desse modo o próprio ritmo económico interno, como ainda geram fortes aumentos de preços e aceleram a inflação, desestimulando ainda mais o investimento.

Instabilidade política

A aplicação de duros ajustamentos no Sudão, com fortes

desvalorizações e corte de subsídios aos alimentos, conduziu directamente à instabilidade política que culminou com a queda do governo de Gaafar El-Nimeiri.

Na Tanzânia, o presidente Julius Nyerere defronta uma difícil situação desde 1980, altura a partir da qual o FMI congelou os seus créditos exigindo uma forte desvalorização a que o governo resistiu, dados os seus graves efeitos inflacionários, e ainda que o ano passado o país tenha desvalorizado o seu chelin em 26 por cento, o FMI exige agora uma desvalorização ainda maior.

Problemas e pressões semelhantes deparam-se a outros países, como o Uganda, que continua sem conseguir iniciar a reconstrução após o regime de Idi Amin e a guerra que o derrubou em 1979.

A estrutura económica dos países africanos enferma de uma longa lista de calamidades, que vão desde o forte crescimento demográfico, à deficiente infra-estrutura, passando pelas

secas e desertificação.

O ponto nevrálgico, concordam os especialistas, em geral, é a impossibilidade de controlar o mercado dos seus principais produtos de exportação, em geral primários, cujos preços são muito instáveis e tendem a baixar face às importações industriais.

As reclamações em Nairobi centraram-se na necessidade de outro tipo de política, de visão a longo prazo, que 'baseada em fortes injeções de capital em condições e prazos muito amplos, para ao menos aliviar as castigadas balanças de pagamentos do peso crescente dos serviços da dívida, que se arrisca a tropeçar com uma nova área de crises financeiras.

Contudo, e segundo os analistas consultados pela IPS, a possibilidade de uma mudança de política do FMI não parece estar próxima, pois a eventual crise africana não sacudiria demasiado o sistema bancário internacional e portanto, tão-pouco os bancos centrais dos países desenvolvidos que dominam as suas definições.

Caixas Económicas da Europa e EUA estão reunidas em Lisboa

Dezasseis directores de Caixas Económicas de países europeus e dos Estados Unidos estão reunidos em Lisboa para debater a cooperação entre estas instituições. O encontro termina hoje e foi organizado pelo Montepio Geral-Caixa Económica, reunindo técnicos da Noruega, Finlândia, Austrália, RFA, Holanda, Suíça e Estados Unidos da América, para além de Portugal.

Os temas em debate são a concorrência de instituições não bancárias, tipo de desenvolvimento e cooperação entre as caixas económicas, apresentação de produtos-tipo destinados a grupos especiais de clientes e factos mais salientes dos últimos anos.

Esta é a 4.ª reunião do denominado V Grupo de Intercâmbio de Formação e Experiência, que se reúne de três em três anos, sendo esta a primeira vez que os seus representantes se encontram em Portugal.

Imposto único em Janeiro de 86

O director-geral das Contribuições e Impostos, Francisco Pardal, disse ontem, em Albergaria-a-Velha, que os impostos únicos sobre as pessoas colectivas e sobre as pessoas físicas entrarão em vigor a partir de Janeiro de 1986. A complexidade da introdução do último destes impostos poderá no entanto obrigar a que ele só vigore em 1989.

Isenção sobre "tickets" subiu para 220 escudos

O Governo aumentou para 220 escudos o limite do quantitativo dos subsídios de refeição não sujeito a imposto profissional.

Assim, os chamados «tickets» de refeição até ao montante de 220 escudos não pagam imposto profissional.

Uma portaria do Ministério das Finanças hoje publicado no «Diário da República» determina que a medida tem efeitos retroactivos a 1 de Janeiro.

Admite-se por isso que o imposto pago indevidamente seja restituído ao beneficiário.

Agricultura de grupo tem prioridade

O programa de financiamento a arrendatários rurais (PAR) passa a abranger as sociedades de agricultura de grupo reconhecidas pelo Ministério da Agricultura, com prioridade para as constituídas exclusivamente por jovens agricultores.

Um despacho normativo dos ministérios das Finanças e da Agricultura pretende assim, que as sociedades de agricultura de grupo passem a beneficiar do crédito PAR na aquisição de prédios arrendados e nas acções de emparcelamento

Dezenas de milhões ainda em jogo com a CEE

Três ministros portugueses estiveram, ontem, em Bruxelas, numa visita relâmpago não publicitada, procurando resolver questões ainda em aberto surgidas no quadro da redacção do tratado de adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

Os ministros das Finanças, Agricultura e Mar, respectivamente, Ernâni Lopes, Alvaro Barreto e Almeida Serra, encontraram-se, durante duas horas, com o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors.

Ernâni Lopes, no final da reunião, disse ao correspondente da NP que o motivo da deslocação se ficou a dever «à necessidade de uma intervenção política com vista à resolução de algumas questões», surgidas durante a redacção do tratado. Declarou-se, por outro lado, esperançado quanto à possibilidade de uma resolução das referidas questões antes da data da assinatura do tratado.

Em causa encontram-se questões de natureza extremamente técnica mas que, de acordo com responsáveis portugueses, representam várias dezenas de milhões de contos, quer para o orçamento português, quer a nível dos rendimentos reais dos agricultores nacionais.

No âmbito do capítulo recursos próprios, está em discussão saber qual o destino (Orçamento português ou cofres da Comunidade) do produto da cobrança dos chamados montantes compensatórios de adesão.



AUTOCARROS DE TURISMO

Av. Rovisco Pais, 4-3.º Dt.º
Tel. 531282 - Lisboa

CONSÓRCIO COMERCIAL DE MÁQUINAS, LDA.

CONVOCATÓRIA

Por este meio e de acordo com o Artigo 14.º do Pacto Social é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos sócios do CCM - Consórcio Comercial de Máquinas, Lda., para reunir na sede social, sita na Av. Sacadura Cabral 25 A/E, em Lisboa, pelas 15 horas do dia 14 de Junho de 1985, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:
- Apreciação e votação do Balanço e Contas referentes ao exercício de 1984.

Lisboa, 30 de Maio de 1985

O ALGARVE AO ALCANCE DOS PORTUGUESES

APARTAMENTOS COMPLETAMENTE EQUIPADOS



PREÇOS EXCEPCIONAIS

MAU ALGARVE
PISCINA
TÊNIS
MINI GOLF

RUA S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 100-4.º - 1000 LISBOA
TELS. 52 29 53 - 52 31 19 - TLX 62062

COTAÇÕES DE NOTAS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68\$55	74\$55
ALEMANHA FED (marco)	55\$75	56\$85
ÁUSTRIA (xelim)	7\$95	8\$15
BÉLGICA (franco)	2\$610	2\$810
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125\$65	127\$65
(notas de 5 a 1000)	126\$25	128\$15
DINAMARCA (coroa)	15\$50	15\$90
ESPANHA (peseta)	\$937	1\$057
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	172\$40	174\$40
(notas de 5 a 1000)	172\$90	174\$90
FINLÂNDIA (marka)	26\$85	27\$45
FRANÇA (franco)	18\$30	18\$00
HOLANDA (florim)	49\$45	50\$45
IRLÂNDIA (libra)	175\$55	179\$55
ITÁLIA (lira)	\$080	\$090
JAPÃO (iene)	\$663	\$698
NORUEGA (coroa)	19\$40	19\$90
REINO UNIDO (libra)	218\$55	222\$55
SUÉCIA (coroa)	19\$30	19\$90
SUÍÇA (franco)	66\$35	67\$45
VENEZUELA (bolívar)	12\$15	13\$15

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Bruxelas: a noite em que

Faltava mais de uma hora para o jogo entre os italianos da Juventus e os ingleses de Liverpool, que, em Bruxelas, iria decidir a posse da «Taça dos clubes campeões europeus». Subitamente, uma onda de loucura tomou conta das bancadas, envolvendo em luta de vida ou morte os adeptos das duas falanges. Imediatamente a polícia viu-se obrigada a pedir reforços para se conseguir interpor entre os dois grupos, enquanto os bombeiros eram também chamados a intervir para apagar um princípio de incêndio provocado numa escadaria.

Rapidamente, o estádio «Heysel» converteu-se no palco de um drama, enquanto a grade de protecção do relvado era parcialmente destruída, em consequência da avalanche de adeptos italianos que procuravam fugir da autêntica carga dos fanáticos ingleses.

Os confrontos ocorreram quando os associados do Liverpool começaram a invadir a parte da bancada onde se encontravam instalados milhares de seguidores da Juventus. As barreiras metálicas entre os dois sectores foram derrubadas e as agressões em cadeia só terminaram com a invasão do relvado pelos italianos em fuga.

Centenas de espectadores foram (assim) pisados pelos que os precediam, quando, na atrapalhação da corrida, caíam ou eram derrubados por outros que vinham atrás.

As forças de segurança, reforçadas por agentes a cavalo, viram-se mesmo assim impotentes nos primeiros minutos da refrega e a cifra de mortos e feridos foi aumentando paulatinamente, enquanto os contadores utilizavam todo o tipo de armas improvisadas (barras de ferro, pedras, pedaços de rede de protecção e de um modo geral tudo o que pudesse converter-se em arma ofensiva) e a polícia recorria aos cães para isolar o sector da bancada atingido pelos confrontos.

Pandemónio

Os agentes não conseguiram de início efectuar detenções e tiveram de formar uma barreira para impedir que os espectadores envolvidos, aqueles que ainda se agrediam mutuamente, se escapassem para outras zonas da bancada. Enquanto eram solicitados pela rádio mais reforços policiais, outras forças de segurança cercaram o estádio, para onde convergiam dezenas de ambulâncias e um helicóptero da protecção civil.

Os espectadores de uma ampla zona do estádio pediam em altos gritos a intervenção do exército, ao mesmo tempo que os altifalantes transmitiam apelos à calma.

De salientar que as linhas telefónicas do estádio foram cortadas, impedindo o trabalho dos jornalistas presentes, e os operadores de câmaras de televisão apenas se movimentaram fortemente protegidos pela polícia.

Segundo as autoridades foram os adeptos do Liverpool que iniciaram os confrontos e testemunhas presenciais revelaram que barreiras de metal e cimento cederam perante a pressão de centenas de espectadores que invadiram o rectângulo, lutando entre si e arremessando contra a polícia os mais variados objectos.

No estádio (que tinha perto de 70 mil pessoas) o pandemónio era total, enquanto os jogadores do Liverpool e da Juventus aguardavam nas cabines o termo da «batalha campal».

Na tentativa desesperada de encontrar protecção no meio do relvado face à violência entre os dois grupos, várias pessoas ficaram esmagadas pela vedação que cedeu, enquanto outras foram espezinhadas pela multidão em fúria. «A maioria das vítimas foi esmagada pelos pés

dos espectadores em fuga» — disse uma testemunha à televisão belga, acrescentando com emoção: «viam-se pessoas a serem pisadas como tapetes».

A violência durou mais de 20 minutos, tendo 700 polícias e mais de 1000 agentes das tropas de choque restaurado a ordem com extrema dificuldade, enquanto os mortos e os feridos eram evacuados do estádio através de helicópteros e várias ambulâncias da Cruz Vermelha. No meio da confusão, dois

futebolistas italianos (Scirea e Cabrini) tiveram a coragem de abandonar a segurança das cabines para aconselhar calma aos adeptos da Juventus, muitos deles sedentos de vingança: de nada valeu o seu gesto apaziguador.

Não respondam às provocações. Mantenham-se calmos... pediu Scirea, através da instalação sonora do estádio aos adeptos da Juventus, inconformados com a brutalidade dos fanáticos britânicos. O capitão do Liverpool (Phil Neal) também fez um apelo aos apoiantes da sua equipa: **estamos fartos de esperar nos balneários. Queremos jogar para vocês. Vamos pôr termo à violência.**

Na «batalha campal» foram utilizados paus, ferros e outros instrumentos contundentes, tendo um jovem britânico (de 22 anos) sido transportado para o hospital depois de ter recebido uma facada no estômago.

Os mortos, na sua maioria italianos (segundo a Polícia), foram levados para um parque automóvel fora do estádio, tendo muito deles sido cobertos pelas bandeiras dos clubes na falta de lençóis e cobertores.

Até roubos!

A «morgue» improvisada no exterior do estádio e os hospitais superlotados com feridos, a esperarem pacientemente o tratamento, deram imagens de autêntico terror à capital belga, que viu ainda uma conhecida joalharia ser assaltada por adeptos ingleses. Segundo a polícia belga, os ladrões aproveitaram a confusão reinante para partir a montra de uma joalharia e retirar objectos no valor de 10 milhões de francos (perto de 28.8 milhões de escudos).

Temendo ainda piores consequências, a UEFA decidiu-se pela realização do jogo com hora e meia de atraso. Sensível à violência, o segundo canal da televisão alemã-federal transmitiu as cenas de horror em Heysel mas recusou-se a transmitir em directo o encontro entre a Juventus e o Liverpool, em protesto contra a decisão da UEFA, classificada de **antidesportiva e detestável**.

Polícia falhou

A UEFA decidiu iniciar o jogo depois de consultadas as Federações nacionais dos dois países e as forças de segurança, que concordaram na realização do encontro. Em comunicado, a UEFA disse que **o risco de evacuar o estádio era demasiado grande, podendo aumentar o número de mortes e feridos. A catástrofe põe em questão o futuro das competições da UEFA**, adianta o comunicado.

A opinião generalizada no Estádio de Heysel era de culpabilização da deficiente organização policial, que montou um esquema de segurança considerado insuficiente e interveio tarde de mais.

Violências sexuais

Durante a manhã de hoje, a capital belga foi palco de desmandos vários dos adeptos do Liverpool, alguns dos quais atacaram à navalhada simpatizantes da Juventus. Roubos em montras, mulheres vítimas de vexames sexuais, destruições em bares e em automóveis foram algumas das marcas deixadas pelos adeptos do Liverpool, objecto de duras críticas



Socorrer alguns, virar as costas a outros

por parte dos Órgãos de Comunicação locais.

A polícia impediu a formação de grupos superiores a seis pessoas, e pediu a identificação a todos os adeptos do Reino Unido que se manifestavam mais exuberantemente. No final do encontro-batalha a maioria dos adeptos das duas equipas

foram conduzidos em autocaros especiais aos hotéis ou a estações de caminho-de-ferro, e os taxistas de Bruxelas não aceitaram como passageiros pessoas que apresentassem sinais de serem britânicos ou italianos.

Os estabelecimentos comerciais e os organismos públicos obedeceram aos apelos das au-

Acto geral de contricção

Neves de Sousa

Através da Eurovisão, milhões de telespectadores assistiram (verdadeiramente siderados) à mais desenfreada batalha campal que, na Europa, se tinha visto num estádio desportivo. Para vergonha de quantos amam o futebol, isso aconteceu ontem, no Heysel, da capital belga, quando a tradicional irracionalidade mesclada em tanto orgulho de alguns fanáticos das equipas britânicas, carregou, sobre as hostes de adeptos italianos, provocando uma autêntica e incrível guerra, em que tudo valeu como arma ofensiva. Resultado: 41 mortos, 11 feridos em estado grave e 25 presos, para além de duas centenas de outros espectadores terem ficado com braços, cabeças ou pernas partidas.

Magistralmente, Desmond Morris levou já os leitores de meio mundo ao seu admirável «Tribos do futebol», com as lutas entre clãs, a esgrima das claques, todo o patriotismo demasiado exacerbado para conseguir vitória a qualquer custo (milhões a debaterem-se nos pratos de cada

balança, sempre que um duelo é considerado importante) e arrastarem para o túnel o mais bonito jogo do mundo, o de maior divulgação, o mais praticado em todas as partidas do universo.

Infelizmente, quantos apreciam o futebol estão hoje de luto. E, como qualquer de nós, humilhado e envergonhado. Na imagem (medonha) dos britânicos em fúria está um pouco de cada ser humano, máscara tombada, bem capaz de erguer o polegar ou despachar para uma masmorra quem ousar ter diferente ponto de vista.

O futebol é, afinal e unicamente, o espelho da civilização que contorna esta década. Oxalá consigamos sair dela rapidamente, fazendo por lavar em ternura e amizade o negrume que ontem tingiu Bruxelas. E o mundo em que vivemos, agora que cada vez se vai tornando mais difícil explicar às crianças que o futebol é um jogo e não um pretexto para massacre de quem estiver com outro emblema.

«A NOITE DAS TRÍBADES»

ESTREIA AMANHÃ

ÀS 21.30 H

NO TEATRO DA TRINDADE

Uma comédia de 1889

de
PER OLOV ENQUIST



Margarida Carpinteiro: uma relação inquietante com STRINDBERG e sua mulher

Enc. de FERNANDA LAPA

Cenário e figurinos de JASMIM

Com: Francisco Ariel Alexandre Sousa

António Capelo e Margarida Carpinteiro

Desconto de 50 % aos primeiros
600 espectadores (Subs. F.C. Gulbenkian)

DIRECÇÃO-GERAL DO MATERIAL NAVAL

Conselho Administrativo

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE: LANÇADORES CARL GUSTAV M2; INVÓLUCROS E ESCORVAS PARA MUNIÇÕES SALVA 40 mm L70; MUNIÇÕES SALVA 40 mm L70 EXERCÍCIO C/TRÁCADOR; CARGAS SUBCALIBRE 25 MM PARA MORTEIRO.

1. Faz-se público que está aberto concurso para o fornecimento do material acima indicado.
2. Serão recebidas propostas até às 17.00 horas do dia 19/6/85 procedendo-se à abertura às 10.00 horas do dia seguinte, neste Conselho Administrativo.
3. O caderno de encargos poderá ser levantado na Direcção-Geral do Material Naval - Conselho Administrativo - Rua do Arsenal, 1100 Lisboa, durante as horas de expediente.

O Presidente

Sérgio Serafim Guerreiro
C/Aim.ECN.

DIRECÇÃO-GERAL DO MATERIAL NAVAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE: SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME DE ALAGAMENTOS.

1. Faz-se público que está aberto concurso para o fornecimento do material acima indicado.
2. Serão recebidas propostas até às 17.00 horas do dia 20/6/85 procedendo-se à abertura às 10.00 horas do dia seguinte, neste Conselho Administrativo.
3. O caderno de encargos poderá ser levantado na Direcção-Geral do Material Naval - Conselho Administrativo - Rua do Arsenal 1100 Lisboa, durante as horas de expediente.

O PRESIDENTE

Sérgio Serafim Guerreiro
C/Aim. ECN.

o futebol foi apunhalado

Os números da tragédia

Confirmado ao fim da manhã de hoje: trinta e oito pessoas morreram e perto de três centenas ficaram feridas na tragédia ocorrida no Estádio de Heysel (Bruxelas). O Ministério do Interior da Bélgica revelou hoje de manhã números oficiais sobre vítimas da guerra provocada por adeptos ingleses.

De acordo com o último balanço, morreram 38 pessoas (seis das quais ainda estão por identificar) e entre as vítimas contam-se 25 italianos, quatro belgas, um britânico, um francês e um britânico residente na Bélgica. Nos hospitais foram tratadas 275 pessoas, das quais 20 estão em estado grave (duas delas em coma) e cerca de uma centena continua hospitalizada.

toridades para encerrar as portas, mas esse facto não impediu que ainda hoje tivessem ocorrido actos de vandalismo na capital.

Condenação universal

Reacções sucedem-se em cadeia: o Papa João Paulo II exprimiu a sua consternação e dor, pela tragédia. O porta-voz do Vaticano disse que o pontífice rezou durante a noite, não só pelos mortos mas também pelas numerosas famílias angustiadas pelos parentes que estavam presentes no estádio e dos quais não tinham notícia. Factos deste género, deixam-nos desconcertados e horrorizados, tanto mais se pensarmos que o desporto deveria ser um lugar de encontro e de emulação humana e um meio conducente à fraternidade.

O presidente italiano Sandro Pertini manifestou repúdio pela violência registada em Bruxelas, tendo a primeira ministra britânica Margaret Thatcher dito que os adeptos britânicos envolvidos nos incidentes envergonharam o país.

O primeiro-ministro italiano Battino Craxi, em visita a Moscovo, manifestou também a sua condenação pelos incidentes verificados. Craxi, que entrou em contacto telefónico com o primeiro-ministro belga Wil-

fred Martens, expressou a sua viva oposição a que o jogo se tivesse efectuado depois da tragédia.

O ministro dos desportos britânicos, Neil Macfarlane, disse: **Esta foi a noite mais trágica na história do futebol europeu. Sempre esperei que houvesse problemas no jogo, mas nunca imaginei uma tragédia destas proporções...**

O presidente da câmara de Bruxelas, Herve Brohon, foi duro nas suas palavras, acusando os adeptos ingleses de terem provocado a tragédia ao afirmar: **os adeptos do Liverpool iniciaram a desordem...**



Pavor no olhar

Francis Burkert (28 anos) de Liverpool, disse aos jornalistas que os incidentes principiaram quando os adeptos italianos estavam a vender os seus bilhetes a 70 libras (14 contos) cada um. **A Polícia belga não tinha pistas. Permitiu a continuação da venda de bilhetes e isso transtornou-nos. Se a polícia tivesse sabido separar a multidão, nada teria acontecido,** acrescentou. Por seu turno, Alan Mowat (37 anos) de Wigan, perto de Liverpool, disse: **a causa foi o álcool.** Derek Thomas (38 anos) de Windermere, no noroeste de Inglaterra, declarou, por sua vez: **quando os incidentes principiaram, a Polícia nada fez, apenas ficou a ver.**

Na Grã-Bretanha, o trabalhista Tony Banks defendeu que a selecção inglesa, virtualmente apurada para o campeonato do mundo de futebol, seja desqualificada, em virtude dos incidentes provocados pelos adeptos britânicos.

Hermann Neubrger, presidente da Federação Alemã de Futebol, defendeu medidas contra a violência no futebol com a exclusão de clubes ou países das competições da UEFA, enquanto o ministro

do interior belga, Charles Ferdinand, se interrogava se será possível continuar a permitir cenas de violência como a que ensombrou a final da «Taça dos Campeões Europeus».

Mas alguns adeptos do Liverpool que chegaram à Inglaterra culpavam as autoridades policiais belgas pelo sucedido. Os jogadores ingleses fazem hoje manchete com a **estupidez de Bruxelas** utilizando frases como **a vergonha final, banho de sangue ou o dia da vergonha dos adeptos de Liverpool.**

O líder do Conselho Municipal de Liverpool, Derek Hatton, afirmou que os incidentes de Bruxelas deitaram por terra o bom nome do futebol de Liverpool (a cidade tem duas boas equipas: Liverpool e Everton). E recordou que o chefe dos bombeiros de Bruxelas virou-se para os jornalistas ingleses e disse: **os vossos fãs são uns assassinos.**

A tragédia de Heysel poderá levar a UEFA a proibir a participação das equipas inglesas nas competições europeias de futebol na próxima época, como sanção pelo mau comportamento dos seus adeptos. A notícia foi hoje divulgada pela agência noticiosa UPI, citando fontes próximas da União Europeia de Futebol (UEFA).

Nas últimas temporadas, adeptos do Tottenham, Manchester United, Chelsea e Leeds estiveram envolvidos em actos de violência e vandalismo de grandes proporções. Luxemburgo, Helsínquia e Roterdão (esta última na final da Taça UEFA, entre o Tottenham e o Feyenoord) foram alguns dos locais onde se registaram incidentes graves com adeptos britânicos. O ano passado, em Bruxelas, um adepto do Tottenham foi morto a tiro por um dono de um bar.

Sou um homem triste e o meu coração sofre, declarou



Mortos e feridos: amálgama impressionante

Platini, autor do golo que deu o título de campeão europeu à Juventus. **E uma tragédia, não posso regozijar-me com a vitória da minha equipa,** afirmou Gianpiero Boniperti, presidente da Juventus. **Dedicamos a vitória aos nossos fãs mortos,** proclamou António

Cabrini. **Para mim o futebol é vida não é morte: palavras de Bruce Grobbelaar, guarda-redes do Liverpool.**

O que aconteceu não é a morte da taça europeia, mas é um tremendo desaire para o futebol, conclui Jacques George, presidente da UEFA.

“Juve”, 1-Liverpool, 0

Para a triste história do encontro, acrescentemos que um incrível «penalty» assinalado pelo árbitro suíço Daina, após queda de Boniek bem longe do risco da área de rigor, permitiu a Platini (aos 53m) fazer o único tento da partida e lograr com que cada jogador da Juventus embolsasse 4500 contos. As turmas:

JUVENTUS: Tacconi; Favero, Bonini, Cabrini e Brio, Briaschi (Prandelli, aos 85m), Scirea, Platini e Tardelli; Paolo Rossi (Vignola, aos 89 m) e Boniek.

LIVERPOOL: Grobbelaar; Neal, Laerenson (Gillespie, aos 4 m), Nicholl e Begin; Hansen, Whelan, Walsh, (Johnston, aos 46 m) e Wark; Rush e Dalglish.

Cartão amarelo a Wark (aos 38m).

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ORGAOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 22 DE 2 DE JUNHO, 1985.

Alvo: 112 1X1 21X 2XX1; Re- 121 2X2 2X2X1; A voz dos Ridí- 1X1X; De Tudo um Pouco: 212
pórter do Dia: 212 1X1 21X culos: 1X1 1X1 211 2X11; 1X1 21X XXX1; Dribling: X12
X221; Resenha Desportiva: 212 Alvo Desportivo: 21X 111 221 121 1X1 2121.

	P	F	L	U	M	O	P	O	L	A	S	(a)
	1			X		2	1	X	2			
1. PORTIMONENSE - PORTO	1			27		28	2				4	
2. SPORTING - SETÚBAL	71			4		7	11				1	
3. BELENENSES - BENFICA				11		16	1				7	
4. SALGUEIROS - TROFENSE						1	17				1	
5. VARZIM - ACADEMICA						13					3	
6. PENAFIEL - GUARDA											2	
7. VIZELA - BOAVISTA												
8. BRAGA - RIO AVE												
9. GIL VICENTE - F.C. BARCELONA												
10. FELGUEIRAS - AVES												
11. E. PORTALEGRE - COVILHÃ												
12. BETRANAR - U. LEIRIA												
13. E. AMADORA - U. MADEIRA												

a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Interno dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

X12 111 211 X221

Boomerangue: 2X2 1X1 121 2222; Cantar do Galo: 212 X21 X11 1X2X; Fora de Jogo: X1X XXX 1X1 11X1; Grande Sábado: 212 111 2X1 X221; Rádio Totobola: X1X 1X1 22X 2X2X; O Diário: 212 121 212 222X; Correio de Coimbra: 112 1X1 21X 22X1; Dicas da Bica: XX1 111 21X X221; Fotogramas: X11 121 X11 222X; Correio do Vouga: 212 111 X11 1X11; Jornal a Defesa: X1X 1XX 1X1 XX21; Ponto de Mira: 2XX 211 XX1 1212; Fora de Jogo: X1X 1XX X11 XXX1; Sintonia Desportiva: 2XX X11 XX1 1X21; No Estúdio e no Estádio: X12 121 2X2 222X; Diário de Lisboa: X1X 1X1 2X1 X221; Noticiário Regional PG 1 — Norte: 212 1X1 212 2X11; O Distrito de Portalegre: 212 1X2 2X2 222X; Ecos do Cacia: X12 11X 211 2X11; Eu Sei Tudo: X12 1X1 1X1 X222; Folha do Domingo: X12 X11 211 XXX1; Diário de Viseu: X12 111 212 1X21; Jornal da Beira: X12 111 211 1221; O Jornal de Felguei-

ras: 11X 111 212 1X11; Jornal de Sintra: 212 1X1 211 2211; Litoral: 112 111 2X2 22XX; Maria da Fonte: 212 111 211 1221; Notícias de Chaves: X1X 121 211 XX21; Notícias de Felgueiras: 21X 1XX 2XX XXXX; Jornal Notícias de Guimarães: 21X 112 21X X22X; Desporto Regional: X12 11X 21X XX21; Jornal IX2: X11 1X1 2X1 1X22; Penalty: X12 1X1 211 12X1; Voz do Ave: X1X 11X 2X1 X22X; Rádio Sports: 211 112 21X 2221; Totobola em Linhas de Elvas: 112 111 212 2211; O Jornal da Lixa: X12 121 211 12X1; Jornal Gazeta das Caldas: X12 111 22X 1X1X; Notícias de Évora: 212 111 1X1 X2XX; Reconquista: 112 111 2X1 2221; RDP/Secção Desportiva: 21X 111 2X1 X22X; A Voz do Domingo: X12 111 2XX 1X22; Voz de Lamego: 212 111 1X1 2111; RDP/Tempo de Desporto: X12 X11 212 1XX1; O Mensageiro: X1X 1XX X12 XX21; Notícias de Viseu: X12 1X1 21X XXX1; RR — Diário

do Desporto: 112 111 212 X22X; RR — Bola Branca: 211 111 2XX XXX1; RR — Desporto: 21X 111 2XX 1XX1; RDP/ Clube da Manhã: 211 X2X X11 211X; A Arte de Bem Madrugar: X12 X22 11X X211; Defesa de Espinho: 21X 112 21X X2XX; Jornal de Santo Tirso: 112 111 211 1X12; Jornal de Amarante: 21X 111 221 12X1; Diário de Coimbra: X1X 1XX 21X X2XX; A Ordem: X12 111 211 2X1X; Notícias de Gouveia: 111 1X1 X11 22X1; Gazeta de Felgueiras: X12 1X1 21X 12X1; A Comarca de Arganil: X12 1X1 21X 22XX; A Voz das Beiras: 111 1X1 X11 22X1; Manhã, Manhã: X1X 1X1 21X 2X21; Alvo Desportivo: X1X 111 2X1 XX11; Alvo: X11 1X1 2XX XXX1; O Comércio de Leixões: X12 121 XX2 22X; Jornal da Graça: 212 121 212 22X1; Jornal de Notícias: 21X 111 X12 X2X1; O Primeiro de Janeiro: X12 121 X2X 1211; Quadrante Norte: X1X 1X1 22X 1X21; Rádio

Acácio Silva vai em 12.º no "Giro"

O francês Bernard Hinault, utilizando uma bicicleta «revolucionária», conquistou a camisola rosa de líder da Volta à Itália em ciclismo, tendo o português Acácio Silva descido quatro lugares na geral. Acácio Silva, comandante do combinado e da montanha, foi 23.º classificado no contra-relógio individual (38 quilómetros) da 10.ª etapa, com mais 3.37 minutos que Hinault (vencedor com 46.30 minutos).

Hinault, que experimentou uma bicicleta especial com rodas «lenticulares» e com pedais inovatórios, «voou» no contra-relógio, percorrendo a distância a uma média horária de 49.032 quilómetros. Vencedor do «Giro» em 1980 e 1982, superou o italiano Francesco Moser (recordista mundial da hora) que foi 2.º (com 47.23) e anulou os 28 segundos que o separavam do ex-camisola rosa, o italiano Roberto Visentini, 6.º na tirada, com mais 1.42 minutos.

Acácio Silva, emigrante português a residir no Luxemburgo, desceu quatro lugares na geral, estando agora no 12.º posto, com mais 6.08 minutos que Hinault. No entanto, Acácio Silva está apenas a 23 segundos do 10.º classificado (o italiano Chioccioli), tendo o português fortes hipóteses de melhorar a sua posição na geral até ao termo da prova. Hoje disputa-se a 13.ª etapa, entre Madakoni e Frosinone, na distância de 154 quilómetros.

Hoje: "Supertaça" na Luz

Esta noite (21 horas), Benfica e FC Porto defrontam-se, no Estádio da Luz, num encontro de desempate, relativo à segunda «mão» da Supertaça.

Na fase inicial da competição verificou-se resultado idêntico (1-0) nos jogos da Luz e das Antas, respectivamente a favor dos benfiquistas e portistas, pelo que os dois clubes acordaram em efectuar o desempate também a duas mãos. No primeiro desafio a equipa de Artur

Jorge venceu, há cerca de 15 dias, nas Antas, por 3-0, estando em posição favorável para conquistar o troféu.

Csernai escalou os seguintes elementos: Bento; Pietra, Bastos Lopes, Oliveira, Álvaro, Diamantino, Carlos Manuel, Nunes, Vando, Manniche e Nenê, como titulares; Delgado, Samuel, Shéu, José Luís e Jorge Silva, para o banco. A comitiva do FC Porto integra 20 futebolistas: Ademar, Cerqueira,

Eduardo Luís, Eurico, Frasco, Futre, Gomes, Inácio, Jaime Magalhães, João Pinto, Lima Pereira, Mariano, Matos, Quim, Quito, Semedo, Vermeilhinho, Walsh, Zé Beto e Mitó, esta longa lista deve-se ao conjunto das Antas ter de defrontar o Portimonense, no derradeiro conforto do campeonato (domingo).

Tal como ontem informámos em 1.ª mão, o árbitro será Santos Ruivo (Santrém).

'Taça': Varzim elimina o Boavista

Reviravolta no resultado anterior (não homologado pela Federação): em jogo-repetição, o Varzim qualificou-se para defrontar no dia 6 de Junho o FC Porto nas Antas nas meias-finais da Taça de Portugal em futebol, ao derrotar (em casa) o Boavista, por 3-2, após prolongamento. Ao intervalo, os poveiros (já despromovidos do escalão maior) ganhavam por 1-0, golo de Bandeirinha (35) e aos 54 o suplente Folha elevou para 2-0. O Boavista reagiu e chegou à igualdade, com tentos de José Rafael (73) e Frederico (89), forçando o prolongamento. Porém, Manuelzinho desfez a igualdade (aos 103 minutos) qualificando o Varzim. Na outra meia-final da Taça, também a disputar a 6 de Junho, o Benfica recebe o Sporting da Covilhã, líder da Zona Norte da 2.ª divisão no Estádio da Luz.

Sob a direcção do árbitro Azevedo Duarte (Braga) alinharam:

Varzim: Lúcio; Bandeirinha, Lima Pereira, Vítor Manuel

(André, 84) e Rodolfo Coutinho; Lito, Fonseca, Miranda e Magalhães; Vata (Folha, 52) e Manuelzinho.

Boavista: Rui Paulino; Queiró (José Rafael, 40), Frederico, Casaca (Vitorino, 57) e Parente; Adão, Almeida e Walker; Filipovic, Caetano e Coelho.

Cartão amarelo para Lúcio e Bandeirinha.

Famalicão vence Valonguense

O Famalicão venceu, ontem, no campo do Valonguense, por 2-0, o jogo em atraso da 28.ª jornada do Nacional da 2.ª divisão (Zona Norte). O encontro não se realizou no dia 19, devido a falta de policiamento. Os famalicenses ascenderam à sexta posição (32 pontos) enquanto o Valonguense, já despromovido, manteve o 16.º e último posto (16 pontos).

Futebol de Salão do Clube Futebol Benfica

Futebol de Salão: o Torneio de Verão organizado pelo Clube

de Futebol Benfica, começa a 1 de Julho. As inscrições (abertas através do telefone 702906 ou directamente na Secretaria do clube, das 15 às 20 horas), podem fazer-se até ao dia 20 de Junho.

Calendário muda

No próximo domingo, todos os jogos do campeonato nacional têm início pelas 17 horas.

Ademar no Restelo

Bom reforço para o Belenenses: o portista Ademar ingressa no «team» de Melia.

Setúbal recusa dinamarqueses

O dinamarquês Allan Petersen, que no passado dia 17 iniciou um período de experiência no Vitória de Setúbal, não fica no clube sadiño. O dirigente Rui Salas (do Departamento de Futebol do Vitória) afirma que «é um elemento que deu boas indicações mas não é o goleador que o Vitória precisa. Não se justifica o investimento no jogador mas, se de futuro precisarmos dele, é possível que regresse».



O actor António Feio, que esta noite se apresenta no B'Arte, ao Bairro Alto

Teatro

• No B'Arte, na Rua de S. Boaventura, 16, pelas 24 horas, **António Feio** leva a cabo, a partir de hoje e até sábado, «a interpretação do difícil papel de Da Silva Bico, prof. do Instituto Superior Politécnico e Universitário da Damaia». O tema das «conferências» que tão ilustre personagem vem realizar ao Bairro Alto tem por tema «O Passe Social: suas incidências, reticências e perfurações». Este espectáculo, especialmente preparado para bares, tem texto de **Vergílio Castelo**, música (ao vivo) de **João Parreira**, coreografia de **Michel** e interpretação do actor António Feio, que também assina a realização e a produção.

• A peça **O Esfinge Gorda**, que o Novo Grupo tem em cena há já dois meses, é representada hoje e amanhã na Madeira, no Teatro Municipal do Funchal, integrado no programa de «Semanas» dedicadas a Fernando Pessoa. O espectáculo, encenado por Mário Viegas e interpretado por Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal, conta também com a participação musical de Janita Salomé. A peça estabelece um «diálogo impossível» entre dois dos maiores vultos da poesia portuguesa do século XX: Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro.

• Integrado no ciclo de sessões para jovens estudantes do concelho de Almada, a **Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide** estreia hoje, pelas 18.30 horas, a peça «O Capote», de Gogol, segundo a adaptação de Georges Sornier. O espectáculo tem encenação de Joaquim Benite e a interpretação está a cargo de Carlos Gonçalves, no protagonista, o famoso Akaki Akakievich de Nicolau Gogol. O elenco inclui ainda Canto e Castro, Luís Vicente, António Mota, Maria Henriqueta e João Teodósio.

Colóquios

• No âmbito dos colóquios sobre ambiente que decorrem no Centro Nacional de Cultura, realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, a sessão n.º 4, que tem por tema «A Organização do Espaço». Durante o colóquio o prof. Santos Oliveira e o eng. José Macário falarão sobre «Perspectivas históricas sobre a organização e gestão do Espaço». «O caso português e seus reflexos a nível demográfico e infra-estruturas» e «O ambiente, a Ecologia e o Futuro».

Livros

• Na Livraria «Leitura Arte», no Centro Comercial Atlântico, no Porto, pelas 18.30 horas, a escritora **Filomena Cabral** faz o lançamento do seu livro «Os Anjos Andam Nus». A apresentação da obra está a cargo da crítica e ensaísta Maria da Glória Padrão e durante a sessão o escritor Mário Cláudio fará uma intervenção sobre «Os Anjos Andam Nus».

• Outros dois livros vão ser apresentados também hoje, às 18 horas, mas em Lisboa, na Livraria Europa-América. Trata-se das obras dos escritores brasileiros **Jorge Amado** e **Zélia Gattai**, respectivamente «Tocaia Grande» e «Senhora Dona do Baile».

Cinema

• Termina hoje o ciclo «Encontro com o Cinema Português», na Cinemateca Portuguesa, com a exibição, pelas 18.30 horas, dos filmes «Mariana Alcoforado», de **Eduardo Gêda** (1980); «A Mão Fechada», de **José Diogo Gonçalves** (1983/4) e «Jorge Martins», de **Carlos Saboga**, **Mário Barroso** e **Jorge Martins** (1979/84).

• Até 9 de Junho prossegue, no Porto, a «Mifest 85», a 4.ª Mostra do Filme Policial e de Mistério.

• No **Planetário Calouste Gulbenkian**, em duas sessões às 19 e 20 horas, realiza-se um espectáculo audiovisual produzido por figuras e efeitos obtidos de quatro feixes de laser que «dançam» ao ritmo de música quadrifónica, parcialmente de laserdiscos.



SINDICATO NACIONAL MÉDICOS-VETERINÁRIOS

AVISO

GREVE DOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS DIAS 3 A 5 DE JUNHO E 7 DE JUNHO

Avisam-se todas as entidades interessadas — serviços públicos, câmaras municipais, cooperativas e empresas onde sejam exercidas actividades médico-veterinárias — A POPULAÇÃO EM GERAL QUE:

- Apesar da total adesão à greve realizada nos dias 16 e 17 de Maio, o Governo não deu qualquer resposta aos problemas do exercício da Medicina Veterinária;
- Mantendo-se as razões que, crescentemente, têm vindo a pôr em causa a responsabilidade científica, técnica e profissional dos médicos-veterinários;
- Considerando que para a defesa do exercício digno e responsável da profissão, bem como para a salvaguarda da sanidade animal, da higiene pública veterinária e da saúde das populações não resta outra alternativa que não seja a do recurso à greve.

O SINDICATO NACIONAL DOS MÉDICOS-VETERINÁRIOS DECIDE A GREVE GERAL DE TODOS OS MÉDICOS-VETERINÁRIOS:

DAS ZERO HORAS DO DIA 3 ÀS 24 HORAS DO DIA 5 DE JUNHO E
DAS ZERO ÀS 24 HORAS DO DIA 7 DE JUNHO

NESSES DIAS E NOS IMEDIATOS ACONSELHA-SE AS POPULAÇÕES A NÃO CONSUMIREM ALIMENTOS FRESCOS DE ORIGEM ANIMAL

LISBOA, 28 de MAIO de 1985

A DIRECÇÃO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SÓ ATÉ DOMINGO
TEATRO DE RAUL BRANDÃO

SALA GARRETT
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

O GEBO E A SOMBRA

encenação ROGÉRIO PAULO

SALA EXPERIMENTAL
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.45
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16.30

O REI IMAGINÁRIO

O AVEJÃO

EU SOU UM HOMEM DE BEM

O DOIDO E A MORTE

encenação VARELA SILVA

NA SALA GARRETT
DE 3.ª A DOMINGO DAS 18.30 AS 20 HORAS
TEATRO DA HORA DE PONTA

com a peça

ELA NÃO SABIA SONHAR

de DENISE CHALEM

com FERNANDA BROSSATTI E SÃO JOSÉ LAPA

encenação JACINTO RAMOS

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA

Alfas Triples

— T. 806496

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. N. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e
23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

DIFAMAÇÃO
de Alfred Hitchcock
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

MENINAS BEM
de Max Sieber e Norberto Terry
(n. ac. a men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

O GRANDE CONQUISTADOR
Woody Allen
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

O SUPERMUNDO DOS BACANAIS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

UM RUSSO EM NOVA IORQUE
de Paul Mazursky
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
de Karel Reisz
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH
de Franco Tavanini
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

OURO
de Peter Hunt
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM». Realização de DINO RISI, com a grande actriz MONICA VITTI. Em exibição no Estúdio 444.

Cine 222

— T. 579460

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

BORSALINO
de Jacques Deray
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cinemateca

MARIANA ALCOFORADO
de Eduardo Gueda

A MÃO FECHADA
de José Diogo Gonçalves

JORGE MARTINS
de Jorge Martins, Carlos Saboga e Mário Barroso
18.30 h

OS CARABINEIROS
de Jean Luc-Godard
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

O PREÇO DO ESCÂNDALO
de Yves Boisset
(para maiores de 16 anos)
16 e 21.45 h

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

AEROPLANO
de Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker
(n. ac. a men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS
de Harold Becker
(para maiores de 13 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O CAÇADOR
de Michael Cimino
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

REVOLTA NO PACÍFICO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

NÓS AS MULHERES SOMOS ASSIM
de Dino Risi
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

OS DESTEMIDOS
de Henry Verneuil
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
14.15, 16.30, 18.45 e
21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2
LILI MARLEEN
de R.W. Fassbinder
19 e 22 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e
23.45 h

Sala 2

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
24 h

Império

— T. 555134

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS
(não acons. men. 18 anos)

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

GARGANTA FUNDA
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

VINGANÇA FORÇADA
de James Fargo
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

AS OLIMPIADAS DO KARATÊ
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

POR FAVOR NÃO ME MORDAM O PESCOÇO
de Roman Polanski
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

VERTIGO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 17 anos)
14, 16.30, 19 e 21 h

UM LANCE NO ESCURO
de Arthur Penn
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 3

PASTORAL
de Otar Ioseliani
(não acons. men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

O MENSAGEIRO
de Joseph Losey
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

A TERCEIRA GERAÇÃO
de Rainer W. Fassbinder
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O EXPRESSO DE VON RYAN
(não acons. men. 13 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

AMOR À PRIMEIRA DENTADA
de Stan Dragoti
(n. ac. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

O GRANDE ATAQUE
de Umberto Lenzi
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

CIDADE ARDENTE
de Richard Benjamin
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(não acons. men. 13 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

FLASHDANCE
de Adrian Lyne
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

O ÚLTIMO FÓLEG
de Jim McBride
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Quando as Luzes se Apagam», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «Breakdance 2», às 15.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)

AMADORA — Babilónia — «Greystoke — A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 6 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Vidas em Jogo», às 15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Arma de Fogo», às 21.30 (maiores de 16 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Pink Floyd, The Wall», às 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS — 2000 — «Fúria de Vencer», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

ALGÊS — Stadium — «Duas Horas Menos Um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (maiores de 12 anos)

PAÇO D'ARCOS — Cine Chaplin — «As Grades do Inferno», às 21.15 (maiores de 13 anos)

OEIRAS — Oeiras Cine — «A Mulher de Vermelho», às 21.15 (maiores de 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Passagem para a Índia», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL — São João — «A Mulher Pública», às 15.30 e 21.30 (maiores de 18 anos)

ESTORIL — Casino — «Breakdance 2», às 17 e 21.30 (maiores de 6 anos)

CASCAIS — Impala — «Excalibur», às 16 e 21.30 (maiores de 13 anos)

CASCAIS — Miramar

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Mendes Gomes. C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COU-
TINHO:** Estados Unidos. Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS
NOVAS:** Figueiras, Av. Mar-
quês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CASTELO:** Silva, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **INTENDENTE - CI-
NEMA ROXY:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PENHA
DE FRANÇA:** Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA:** Mar-
luz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Manuel Vicente Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA:** Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DO-
MINGOS DE BENFICA:** Vi-
tex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMA-
DORA:** Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODI-
VELAS:** Monserrate, R. Gui-
lherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A. do Fal-
cão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVA-
LADE:** Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA:** Azevedo Filhos, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO:** Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES - SANTA
CATARINA:** Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE
-PRAZERES:** Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA:** Estafânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CA-
LOUSTE GULBENKIAN:** Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAVS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE
EDUARDO VII:** Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADO-
RES:** Zema, R. General Justini-
niano Padrel, 21-A (T. 832580); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL
BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR
VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA
DA PIEDADE:** Castro Rodri-
gues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA
DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FELJO:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:
Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Central, Av. Alfredo Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA
DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59, (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO
PIRES:** Central, E. Nacional, 4 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Por-

tugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **AL-
COCHETE:** Nunes, L. Cor-
nel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SE-
TUBAL:** Marques, R. Arron-
ches Junqueiro (T. 22783). Perma-
nente; **Normal do Sul,** P. do Bocage, 137 (T. 22216). Perma-
nente; **Higiene,** R. Frei Agosti-
nho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Al-
meida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 ho-
ras; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **AL-
CABIDE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE
ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Perma-
nente; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO
DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. A. Al-
buquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-
REDE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL:** Pri-
mavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOIRO:** Amaral Sem-
blano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Car-
los Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CAS-
CAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Perma-
nente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Ro-
meiro,** Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Bata-
lha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACEM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM
MARTINS:** Cristina, Av. Vi-
torino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MER-
CÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Araújo, Até às 22 horas; **SINTRA:** Mi-
sericórdia, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO
PEDRO DE SINTRA:** Valen-
tim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES:** Sa-
raiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

**DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22
HORAS**
**LIGA DA ASSOCIAÇÃO DE
SOCORROS MÚTUOS,** R. do Bonjardim, 266; **ANTIGA
PORTA DO OLIVAL,** Campo dos Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO,** Av. Fânio de Magalhães, 692; **CORREIA,** P. Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS,** R. de Bordeaux, 184. Viso.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras —
— Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Cafe-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado às 21.30. Sábados e domín-
gos, às 16.00).

«O GEBE E A SOMBRA». De Raul Brandão.
Cenários de JOÃO HOGAN, figurinos de TERESA
PAULO e música e execução de CARLOS PAREDES
— 12 anos.

Sala Garret
às 18.30

ELA NÃO SABIA SONHAR de Denise CHALEN.
Encenação de Jacinto Ramos.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domín-
gos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU
SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A
MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por
Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e
Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)
— Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às
19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W.
Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAI-
ZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos,
às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Má-
rio Zambujal, Henrique Santana e Francisco Ni-
cholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domín-
gos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de
João Bettencour. Versão portuguesa de César Oli-
veira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone
de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às
16.00).
«O BELJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às
16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-
REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e
feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti.
Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÈRE. En-
cenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José
Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos,
às 17).

«QUATRO PARA QUATRO».
(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».
(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Comuna-Sala 2

(Sábados e domingos, às 15.00).
«S. CRISTÓVÃO», pelo grupo O BANDO.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) —
— Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA
CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Car-
los Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos
Fernando e Teresa Madruga. Grupo TEATRO
HOJE.

S. CARLOS

R. Serpa Pinto — Tel. 36 84 08

Às 20 h
A Opera em 5 actos de
JULES MASSENET
«MANON»

com Elsa Saque, John Fowler, Lia Altavilla, Helena
Vicira, Helena Claudio, José de Freitas, Costa Cou-
tinho, Nico Castel, António Saraiva, José Manuel
Coelho, José Manuel Araújo, Fernanda Rovira, Al-
cino Vaz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 444

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Doutrina. Tempo do verbo ser.
- Explodir. Palmeira da Ama-
zônia.
- Rente. Vestígio.
- Folga. Cidade da Turquia.
- A acrescentar. Sufixo que de-
signa pequenez.
- Artigo definido (ant). Fileira.
Animal doméstico.
- Decentes.
- Artéria. Despido (inv). Cada
uma das partes duras e calcifi-
cadas que formam o esqueleto
dos animais.
- Rio da Suíça. Erguer. Nesse
lugar.
- Encosta. Iridio (s.q.).
- A Tailândia. Juízo.

VERTICAIS:

- Previne. Baixela.
- Artigo definido. Composição
poética. O mesmo que uma
(ant. e pop).
- Dividir.
- Limpar metais. Zomba.
- Pêlos de certos animais. Con-
sentira.
- Segredo.
- Saudações. Antes do meio-
dia.
- Fúria. Partes em toros.
- Cidade da Úmbria. Cabelos
brancos.
- Duna da Suécia. Queimais.
- Tempo do verbo ser. Cobalto
(s.q.). Metal precioso de cor
amarela.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 284

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Fafe.
- Freguesia do concelho e dis-
trito de Portalegre. Remara.
- Circular.
- Artérias. Antes de Cristo.
- Espevitara.
- Despida. Freguesia do conce-
lho de Vila Verde.
- Cabelos brancos. Ressoa.
Prefixo de negação.
- Nesse lugar. Madre. Honesto
(fig).
- Cobalto (s.q.). Que é da raça
dos mus.
- Elemento químico número 24
duro e muito pouco fusível
utilizado na cromagem. Tom-
bar
- Freguesia do concelho de Bar-
celos. A Tailândia.

VERTICAIS:

- Freguesia e concelho de Loulé. Aqui.
- Pátria de Abraão. Interjeição
da ilha das Flores, o mesmo
que ah! oh! Medida itinerária
do Japão.
- Corrigendas. Coragem.
- Seguia. Zombaria (fig).
- Levantamento de proibição.
- Alcançaremos com a vista.
- Mágoa. Mulher de Atamante.
rei de Tebas, que foi salva por
um golfinho, tornando-se
deusa dos mares com o nome
de Leucótea.
- Povoação do concelho de
Condeixa Remoque.
- Pátria. Autores. A Pérsia.
- Clima. Tempo forte entre os
Latinos.
- Cofre. Outeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 443

HORIZONTAIS:

- Império. A.
- Gão. Er. Coam.
- Impar. Nuna.
- Sais. SS.
- Ria. Piela.
- Ardiam. Cl.
- Nio. Doa. Há.
- Cá. Corroera.
- Ira. Romeiro.
- AAA. Asa. Rã.
- Asas. Asi.

VERTICAIS:

- IGNORÂNCIA.
- Ma. Iriaras.
- Poisado. Aa.
- É. M.A.
- Repisadoras.
- Irás. Morosa.
- Armas.
- Sic. Oé.
- CONSELHEIRA.
- Au. Arras.
- Amarão. Ao.

PROVÉRBO: A ignorância é má
conselheira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 283

HORIZONTAIS:

- Manteigas.
- Aviara. Real.
- Decoro. Ri.
- Aso. Petas.
- Toda. Na.
- III. Id. Cs.
- Nan. Apeadas.
- Amarra. Robe.
- Uai! Item.
- Agiam. Saal.
- Móis. Passos.

VERTICAIS:

- Madalena. Am.
- Aves. Amigo.
- Nicotina. II.
- Tão. Oi! Ruas.
- Erradiaram.
- Ião. Pai.
- IE. Sa.
- Arrandarias.
- Seita. Dotas.
- Cabelo.
- Lesassem

Antena Um

16.00: Musicomania; 17.50: Informação regional; 18.05: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: Música portuguesa; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; 16.00: Música do século XX; 16.35: Três fados, de autor anónimo; 16.40: Um dueto de ópera; 17.00: Ciclo Beethoven; 17.17: «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky-Ravel; 18.00: Uma poesia; 18.50: Música vocal; 18.40: Música de tecla; 19.00: Música de Chopin; 19.15: «Collectici Intim», de Vicente Asêncio; 19.30: A voz da cidade; 20.00: Música de câmara; 20.40: «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas; 20.55: Antologia dos músicos portugueses; 21.30: Intercâmbio musical; 22.55: Música; 23.45: Solos instrumentais; 00.25: Canções; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Automóvel Club de Portugal; 20.00: Conta corrente; 21.00: Espaço Informação; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Passatempo; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da frente; 17.00: Pé de vento; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: Musonautas. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Meia-tarde; 16.00: Rua Capelo; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Memorando; 20.00: Programa da LARR; 20.30: Universidade na Rádio; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Clube dos colecionadores; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; 16.00: A cor do som; 18.00: Entre-Campos; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 21.00: Porto belo; 22.00: Oceano Pacífico; 24.00: Último metro; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



18.00 — «Tempo dos Mais Novos»

Para hoje, contem os «putos» com as aventuras de Marco Polo. É uma repetição, bem sabemos, mas é melhor que nada...

18.35 — «Notícias»

19.00 — «Desporto»

Mais uma vez um enfoque sobre a realidade desportiva.

19.25 — «Dar e Receber»

Um programa sobre os diversos impostos e sobre os princípios básicos do funcionamento do IVA. Para a matéria em questão, talvez os responsáveis televisivos se tenham enganado: «Dar e Dar» deveria ser o nome do programa.

20.00 — «Telejornal»

A informação que a RTP nos dá do que acontece no País e no Mundo.

20.25 — «Boletim Meteorológico»

A RTP continua a dar-nos: aqui, é a previsão do tempo que fará amanhã. Quanta generosidade!...

20.30 — «A Sucessora»

Roberto mostra à pequena Alice o jardim. Os dois passeiam de mãos dadas e Marina observa-os, sonhadora, pela janela, enquanto do outro quarto Juliana os olha, também, mas com ódio. Marina desce e vai receber os convidados. Enquanto Luiza se mostra deslumbrada com tudo o que vê à sua volta, D. Guilhermina olha com um ar crítico para o retrato de Alice. Durante a conversa, Marina tem mais uma das suas vertigens. A senhora fica preocupada, e embora ela lhe garanta que são nervos, diz-lhe que deveria consultar um médico. Depois, dando-se conta dos sintomas, comenta que são exactamente os mesmos que a sua irmã tinha quando estava à espera da sobrinha.

E apercebe-se que Marina nunca tinha pensado naquela hipótese, que dentro dela se instala a dúvida. Prima Filomena e D. Guilhermina conhecem-se. E desde o primeiro instante entendem-se às mil maravilhas. Enquanto isso, Miguel e Luiza passeiam no jardim. E a certa altura surpreendem Adélia e Pedro, que se beijam. Ele fica comprometido, ela furiosa. Miguel e Luiza apressam-se a bater em retirada. Mas quando Adélia se prepara para voltar a beijar Pedro, ele mostra-se descontente com a sua falta de cortesia e afasta-se. Quando a festa acaba e os três voltam para casa, D. Guilhermina suspira de alívio. E



«A Sucessora»: continua à hora de sempre



Vamos conhecer hoje um pouco melhor a cidade do México



«Aventuras de Marco Polo»: estarão os miúdos de parabéns?



19.30 — «Desenhos Animados»

As novas Aventuras do Super-Homem

19.55 — «Danças e Cantares»

Dedicado ao Rancho Folclórico de Gondomar.

20.25 — «Conheça Melhor»

«Cidade do México»: capital do país com o mesmo nome, é o tema de hoje da série «Conheça Melhor». Cidade de velhas tradições, foi fundada em 1325 por um dos povos que ocuparam o México, antes da chegada dos espanhóis, os Aztecas, que aí desenvolveram uma das mais brilhantes civilizações do continente americano e de que, ainda hoje, restam importantes vestígios.

20.45 — «História de Amor e Amizade»

10 de Junho de 1940: a Itália entra em guerra e Césare vai encontrar Sara e o filho sós e abandonados. Ajuda-os e, a pouco e pouco, Sara começa a sentir renascer sentimentos antigos... Intérpretes: Claudio Amendola, Massimo Bonetti e Barbara de Rossi. Realização de Franco Rossi.

21.45 — «Encontros com Cremilde Rosado Fernandes»

Programa totalmente feito na sala da Biblioteca do Convento de Mafra em que Cremilde Rosado Fernandes interpreta sonatas de Domenico Scarlatti.

22.30 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — «Das 12 às 13»
13.00 — «Vila Faia»
13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
18.50 — «Magazine Cultural»
20.35 — «A Sucessora»
21.15 — «Columbo»
22.30 — «Gala Nova Gente»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
19.55 — «A Minha Vida no Klondike»
20.30 — «Directo/2»

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU

Se quer parar de beber o problema é nosso. Venha falar connosco, venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª, às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



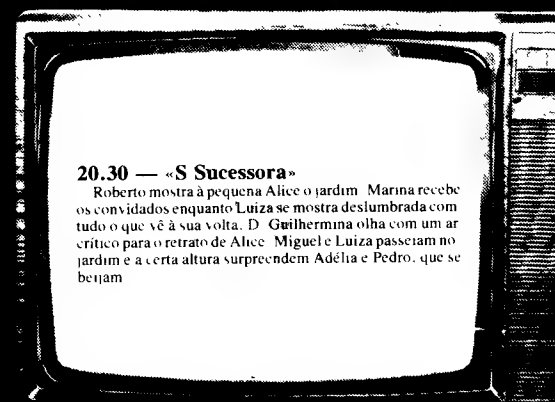
21.10
«Triangular»



20.25
«Conheça Melhor»

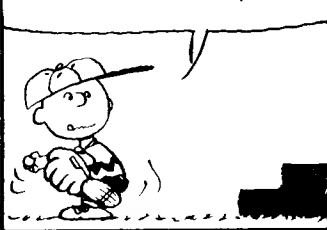
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

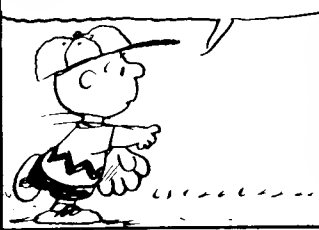


20.30 — «A Sucessora»
Roberto mostra à pequena Alice o jardim. Marina recebe os convidados enquanto Luiza se mostra deslumbrada com tudo o que vê à sua volta. D. Guilhermina olha com um ar crítico para o retrato de Alice. Miguel e Luiza passeiam no jardim e a certa altura surpreendem Adélia e Pedro, que se beijam.

ATIRAR UMA BOLA DE GOLFE CONTRA AS ESCADAS É BOM PARA OS REFLEXOS...



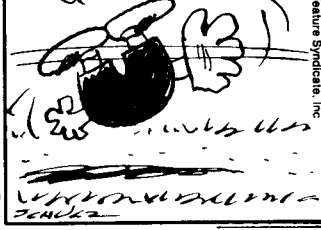
A MENOS QUE ALGUÉM ABRA A PORTA DA FRENTE E ERRES OS DEGRAUS...



...E A BOLA VOE PELA SALA DE ESTAR ATÉ À COZINHA ONDE BATE NA PERNA DA VOSSA IRMÃ...



...E ELA DEVOLVE-A !!



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.54 3,60 m	05.21 1,10 m
	17.43 1,20 m
Dia 31	
00.13 3,80 m	06.14 0,90 m
12.48 3,80 m	18.36 1,00 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	13°
VIANA DO CASTELO	16°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	15°
ÉVORA	15°
BEJA	14°
FARO	14°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

Associação de escritores entrega hoje prémios literários

A Associação Portuguesa de Escritores faz, hoje, a entrega dos seus prémios literários de 1984.

Jacinto Baptista e Joaquim Cortesão, respectivamente, pelas obras «O Sócio Número Um — Jaime Cortesão, Herói Cívico» e «No Trilho de uma Ambição: O Poeta-Historiador Jaime Cortesão».

O prémio revelação de poesia vai «ex-aequo» para o «Número Perfeito» de Carlos Poças Falcão e «Os Caprichos» de Laureano Silveira.

A revelação de ensaio vai ser entregue a João Morais Alçada pela sua obra «Para um Novo Significado da Presença de Todo o Mundo e Ninguém no Auto da Lusitânia».

A revelação de literatura infanto-juvenil é entregue a Maria Emília Martins Ferreira pelo livro «Uma Cidade no Arco-Iris».

O prémio teatro radiofónico vai para José Guardado Moreira pelo original «Trakhoma».

Cada um dos prémios tem o valor de 100 contos.



Santo António dos Fiolões
É festa que até consola
Faz com que os 78 milhões
Saíam na Casa Viola

CASA VIOLA — "A SORTE QUE TOCA"
Lisboa — Braga — Estoril — Viseu
Correio para: R. Assunção, 67 1100 LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

- 1.º PRÉMIO — 69 629 — 54 000 CONTOS**
2.º PRÉMIO — 75 652 — 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 11 800 — 6 000 CONTOS

O 2.º Prémios foi vendido aos Balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

69 628 -569.400\$00
69 630 -569.400\$00

PRÉMIOS DE 100 CONTOS

2 167, 3 385, 5 599, 5 723, 6 334, 7 707, 8 674, 10 697
11 240, 16 761, 22 885, 24 309, 25 050, 25 090, 30 127, 30 301,
30 689, 30 935, 32 015, 32 070, 32 919, 42 448, 44 429, 45 705,
46 225, 49 102, 50 112, 52 506, 52 909, 57 154, 61 693, 62 815,
63 125, 71 122, 77 808, 77 744, 77 332, 75 204, 77 583 e 78 709

PRÉMIOS DOS ALGARISMOS FINAIS

30.000\$00- 629, 652 e 800
24.000\$00- 118, 165, 274, 474, 552, 751, 809, 822, 930 e 984
9.000\$00- 10, 37, 54 e 82
4.800\$00- 9 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000\$00(CENTENAS)

11 701 a 11 799; 69 601 a 69 700; 75 601 a 75 700

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 2 / 12 / 85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 30 / 5 / 85



JOSÉ GOMES FERREIRA vai ser evocado amanhã, na Associação 25 de Abril, durante uma sessão em que participam Manuel Alegre, Natália Correia, Armindo Rodrigues, José Carlos Gonzalez e Manuel da Fonseca. A sessão decorrerá no forte do Bom Sucesso e nela participará também o coro da Academia dos Amadores de Música dirigido por Fernando Lopes Graça. José Gomes Ferreira morreu em Fevereiro deste ano, com 84 anos, deixando uma vasta obra entre a qual se contam algumas das letras das «Canções Heróicas» musicadas por Lopes Graça.

VASCO LOURENÇO, presidente da Associação 25 de Abril, continua entretanto ocupado com o problema da falta de sede, depois da decisão do chefe de Estado Maior do Exército de desocupar o forte do Bom Sucesso. Ontem Vasco Lourenço avistou-se com o presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, a quem expôs a situação. Segundo declarou no final da audiência, Fernando Amaral terá mostrado «toda a compressão para o problema». A Associação 25 de Abril constituiu uma comissão especial de contacto com entidades oficiais para conse-

guir uma sede alternativa à instalada no Bom Sucesso a qual, além de Vasco Lourenço, integra Garcia dos Santos, Pinto Soares e Lopes Pires.

MARCEL MARCEAU estará em Portugal no dia 17 de Agosto para um espectáculo no Teatro S. Luís, no quadro do 11.º Festival de Música da Costa do Estoril. A última vez que o célebre mimo francês esteve em Portugal foi em 1982. Ainda no âmbito do festival do Estoril, está prevista a actuação da cantora lírica Christa Ludwig e do violoncelista Paul Tortelier.

JÚLIO INGLÉSIAS também já vende na China. A sua primeira cassette disponível no mercado chinês — «1100 Bel Air Place» — foi posta à venda esta semana na «Loja da Amizade», em Pequim, a que tem acesso apenas uma minoria de chineses. O preço de venda é de 1750 escudos, ou seja, equivalente a 15 dias de salário de um cidadão chinês comum. A entrada de Inglêsias no mercado chinês tem sido acompanhada de elogios ao cancionista espanhol na Imprensa de Pequim, o qual admite a possibilidade de uma próxima digressão pela China.

FERNANDA LAPA assina a encenação da peça «A Noite das Tribades» de Per Olov Enquist, que amanhã estreia no Teatro da Trindade, em Lisboa, com a presença do autor. A peça tem espaço cénico e figurinos de Jasmim e é interpretada por François Ariel, António Capelo e Margarida Carpinteiro. Comédia centrada num conflito imaginário entre o dramaturgo August Strindberg, sua mulher e dois actores de que tem ciúmes. «A Noite e as Tribades», que é representada pela primeira vez em Portugal, teve já mais de 90 encenações.

NARA LEÃO, uma das artistas brasileiras que tem, em Portugal — e não só — o condão de manter um público que atravessa várias zonas etárias, estará esta noite, finalmente, «bossando» na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa. As óptimas condições acústicas da sala e a qualidade de Nara asseguram um serão da melhor qualidade. Ela já actuou no Teatro Villaret em Abril de 1970, acompanhada de Chico Buarque e Ginécio de Moraes. Desta vez, Nara Leão vem a convite do programa «O Calor da Noite», da Rádio Comercial.

Lotaria em crise e Totoloto clandestino

Os cauteleiros queixam-se, com amargura e um certo desespero, que o Totoloto lhes anda a roubar clientes, mas até o loto oficial já tem um homólogo clandestino, que oferece oito contos «limpos» aos acertadores em dois simples números. Esta semana está a ser particularmente dramática para muitos cauteleiros que insistem em vender bilhetes da Lotaria Nacional, havendo já muitos deles que vendem no Rossio, por exemplo, cautelas abaixo do preço oficial inscrito no duodécimo. «Se entregarmos os números que sobram, só recebermos o dinheiro daqui a três ou quatro semanas, assim não ganhamos nada, mas não ficamos com o dinheiro empatado», explicou um cauteleiro da Baixa lisboeta.

Os vendedores afirmam que é difícil concorrer com os cerca de 100 mil contos que um hipotético único totalista do loto oficial poderá receber esta semana. «Quem é que pode pagar 400 paus por uma cautela quando por uns 100 pausitos se pode habilitar a 100 000 delas», comentou um cauteleiro do Largo de Camões, reconhecendo deste modo que a lotaria comemorativa da Primeira Travessia Área do Atlântico Sul não está em condições de fazer frente aos seis numerinhos mágicos que podem dar milhões.

Quanto ao Totoloto clandestino, o esquema é simples: por 25 escudos aposta-se em dois números e, para receber oito contos, basta ver na RTP se eles estão entre os seis que saíram no loto oficial. Para ganhar 50 contos aposta-se em três números, ao preço de 50 escudos, e para receber 100 contos basta acertar em quatro números com uma aposta de 100 escudos.

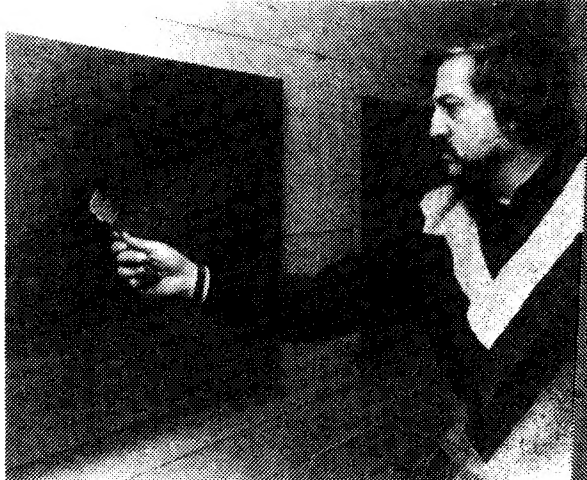
Fernando Pessoa em São Bento

A poesia de Fernando Pessoa e dos seus heterónimos irá ser ouvida esta noite, a partir das 21 e 30 h, na voz do actor Luís Machado, na nona sessão do programa «Não só poesia... mas também», a realizar na Galeria de S. Bento (Rua do Machadinho, 1, em Lisboa).

A sessão será preenchida com uma intervenção plástica, ao vivo, a cargo do pintor Lima de Freitas e interpretação por Olga Prats de música da autoria de António Machado, compositor do século passado.

Armando Alves

Uma grande, imensa fidelidade



Fernando Pernes

A vertigem e a ascensão cruzam-se na arte mais profunda, para além da pretensa dicotomia abstracto-figurativo, e unindo a exigência da afirmação vitalista à aspiração da pureza expressiva. Todavia, no seu vertiginoso lúdico, muito da pintura actual parece esquecer isso. A pintura de Armando Alves vem lembrá-lo.

Paisagens de latitude imprecisa e horas indecisas, os seus quadros são também expoentes dum rigor e despojamento estrutural a deixarem ecoar obsessiva voz de infinitude e intimismo. Neles habita uma memória dos lugares da infância que cresce pela saudade vinda junto ao mar. Há um fogo azul da noite ou do fim dos dias que embacia fulgores solares, ilumina sombras na fusão fria de irradiações evanescentes. Contudo, nenhum confessionalismo, qualquer reminiscência naturalista assistem à linguagem de Armando, toda tecida em silêncio e pudor.

O evocativo e não o representativo, a essencialidade executiva na antítese de ênfase emotiva dimensionam-lhe espaços onde a suspensão temporal diz o sublime do humilde, logo

alheado de redundâncias brutalistas. Neles também, a estrita clareza do desenho invade-se de latentes pulsões telúricas, banhadas de difusa claridade crepuscular: horizontes duma planície longínqua que alvorecem atmosferas aquosas.

Dir-se-ia assim que este artista do Alentejo traz agora o peso abafado e a secura da charneca rasa de encontro a um olhar diferente, atravessado por algo de sentidas vibrações atlânticas. E as suas pinceladas tornam-se mais cursivas, os ritmos tímbricos mais fluidos, por reflexos ondulantes ou ensurdecidos contrastes tonais. Consigo, porém, permanecem anteriores véus de penumbra-cinza. Mantém-se a nitidez das formas que, em subtilezas de aproximação ou destanciação visual, prolongam constante presença dum não se sabe quando nem onde, tornada espelho e janela duma experiência criativa de irreduzível subjectividade, a configurar intenso lirismo de comunhão universalista.

De facto, com Armando Alves acontece uma poética cósmica, deixando emergir o rosto oculto de quanto em todos nós, irmana a **corda alma** ao magma terroso e à vastidão oceânica. Daí que, insistente-

mente, a seu propósito se tenha falado duma osmose abstraccionismo-paisagismo que não assenta discursos de irracionalismo metafísico. Mas se revela capaz de suscitar emoções indizíveis, de despertar complexas associações comunicativas através de básica simplicidade: pelo recurso aos mais simples elementos plásticos, ora enfatizando a evidência das superfícies ora rompendo-as em

Continua na pág. 3

Declaração de guerra

Peter Nero Wolf

A GORA sim, mas à sua revelia, as coisas tinham-se modificado irremediavelmente. Miguel descobriu com uma surpresa que, em momentos mais lúcidos, o enervava pela imprevidência de que era testemunha, que tinha que alterar a sua vida na proporção daquilo que jogara com ela.

Um renome de coragem e desequilíbrio que fazia com que o admirassem mas tivessem medo dele, acabou por o afastar dos outros. Teve de reaprender a solidão. E agora duplamente. Disfarçara-a até aí por uma espécie de ligação sentimental aos objectos e lugares que lhe pontuava a vida de hábitos nem todos agradá-

veis mas bastantes para o precipitar no dia-a-dia com uma confiança feita na certeza das rotinas; conseguira, por outro lado, mediatizar os súbitos rompimentos a que o obrigava o fogo e a acção com o regresso intermitente a uma vida sossegada e cerimoniosa em que o alongar dos olhos pelas coisas familiares fazia as vezes do sono sem pesadelos. Mas isso vinha a tornar-se progressivamente mais difícil e Miguel reagia mal à dificuldade imolando na vertigem do risco o desconforto da fatalidade. Sentia-se, cada vez mais, marcado por um destino desfavorável.

Esse sentimento acentuou-se quando teve de rapar o cabelo e substituí-lo, mudar de poiso e de papéis, redobrar

de cuidados e enfrentar o progressivo isolamento a que foi votado. Foi por essa altura e possivelmente por causa da angústia que o punha muito alerta às pequenas sensações a que se agarrava desesperadamente com algo de parecido com o medo do escuro, que se envolveu num estranho jogo com uma rapariga de dez anos e ganhou, acreditando que por milagre, um **esmiuçamento de sensação física** que, por ter de ser disfarçada, lhe pareceu adquirir a luminosidade intensa e quase dolorosa de um longo orgasmo.

Toda essa história acabou por pesar apenas pelo que dela não resultou e a paisagem de dúvidas de Miguel ganhou novos acidentes. O

olhar cuidadoso que lançava para dentro de si frente à miúda que dormia, num pesar e repesar de motivos, pareceu ajustar-se cruelmente à face que agora observava no espelho sem a moldura dourada do cabelo, a cabeça reduzida a uma espécie de elementaridade onde facilmente se adivinhava a caveira. Apanhou-se várias vezes a imitar, numa mímica que era quase sincera, o gesto de Robert de Niro em "Taxi Driver", revólver encostado à têmpora direita, repuxos sanguinolentos cuspidos da boca. Nem a simetria pura dos seus traços e o esverdeado ainda muito limpo dos olhos serviam de analgésico à consciência que acreditava lúcida de que, fi-

Continua na pág. 2

De par em par

Silva Carvalho

A TRAI conhecer a língua no peso da idade. Saber por que caminhos a história humana, esplênica, desejou alcançar a felicidade onde a vida frugal pudesse ser mais lhana.

D escobre-se, assim, curiosas, raras palavras tão desconhecidas como a provável origem, chamamentos ancestrais de fecundas lavras onde o ser ainda se parece com a vertigem.

C om ternura e trabalho se pisa a rica terra daqueles que souberam inventar o homem vão, não iludindo ora o carinho ora a vil guerra que ilustram os sentimentos do mando malsão.

C hama-se língua, chama-se emoção este lugar onde o ser abre suas janelas de par em par.



Declaração de guerra

Continuação da pág. 1

nalmente, tinha trinta anos, a precisa metade daqueles que, quando jovem, se comprometera a viver. Era quase o pânico aquilo que, por vezes, se lhe agarrava à garganta na falta agónica dos destroços que sempre deixava em sua volta nos locais que habitava: apontamentos, esboços, cadernos de escrita vária e outras coisas, que fazia, que eram produto do seu esforço de viver, a própria roupa que escolhia, as fotografias cujo padrão ia alterando nas paredes, mapa aleatório do que vivera e lhe criava a ilusão — material na sua corporidade de papel, película, traço — de que dominava o tempo que se arrastava sob si. No vazio do novo quarto, só as finas pernas (por vezes em gestos bruscos descobertas) da miúda o prendiam pelos nervos; mas a imobilidade a que se obrigava e a percepção de uma certa senilidade no vício acabavam por fazer desse arrepiado na espinha a fonte não de um contacto favorável com a vida mas, pelo contrário, de uma imensa sensação de desperdício.

Olhava para trás de si não com pena — o que seria uma

forma de cobardia que julgaria insuportável — mas com indiferença; o que era pior porque não tinha nada que ver com um eventual estoicismo mas sim com a amargura cinzenta das causas perdidas. Já não era capaz de medir com clareza os anos que haviam passado entre ou depois de cenas que eram importantes

para si e girava frequentemente à volta delas como se fosse possível limpá-las de todos os resíduos que as manchavam, como se tudo isso se tivesse passado ontem ou ainda continuasse. Dava-se então conta que era supostamente desse modo que os moribundos se debatiam com a sua memória. Só uma conclusão lhe era, então, possível: tinha de cumprir a sua parte do pacto com o demónio, assegurar-se do preenchimento do mau fado que o perseguia, aceder à imortalidade da fixação na memória alheia. O desespero levou-o a ver no sangue o único meio de o conseguir.

(*) Uma página de «Declaração de Guerra — romance cinzento», de Peter Nero Wolf, recentemente publicado pelos Livros HORIZONTE, na sua coleção «Horizonte Romance».

Horizonte romance

peter nero wolf

LIVROS HORIZONTE

Moda: a fissura

Fernando Guerreiro

«As fotos de moda que encenam situações falam-nos, a maior parte das vezes, da probabilidade da violência, da angústia das perturbações. Os fragmentos narrativos contam a glória do «acontecimento» e o chique das pequenas catástrofes. As roupas constituem também uma emoção».

Michèle Hechter (1)

«**D**ever-se-á limitar a moda ao jogo (à mera flutuação) das aparências? Caracterizar-se-á ela, apenas — ou fundamentalmente —, pela «circulação dos significantes» (ou dos signos) que, em última análise, se traduziria numa «liquidação dos referentes» (ou da questão do referente)?

Talvez se tenha de proceder analiticamente de um modo menos exclusivo — isto é, detectar na moda diversos movimentos, tendências. Quero eu dizer: várias economias do desejo e do Sujeito (assim como várias teorias do objecto) que se declinam conforme as cristalizações (nos elementos do vestuário — ou nos objectos em que essas práticas se fixam).

Pense-se, contudo, no seguinte exemplo: o **corpete**. Primeiro, enquanto peça de **roupa interior**, depois como **signo de moda** (um objecto que passa pelo seu tratamento: como roupa, vestido) (2).

Jean Beaudrillard (num artigo publicado no número de TRAVERSES dedicado à Moda) desenvolve essa teoria da evanescência da Moda (e dos seus signos) enquanto estilo. Para ele, pela «aceleração do jogo diferencial exclusivo dos Significantes» («deixa de haver qualquer determinação interna aos sinais da moda, eles podem comutar livremente ou permutar entre si, sem limites...»), produzir-se-ia a «perda de todo o factor referencial» (a «liquidação dos referentes», art.º cit.º). Consequência desse **efeito de morte** (3), teríamos tanto uma **indiferenciação** dos sinais e dos referentes («hoje, a moda atinge tudo no seu princípio de identidade», idem), como uma **«neutralização da sexualidade»** (a Moda seria uma «concorrente do sexo») que atingiria também o Sujeito no seu corpo (ou seja, a Moda liquidaria a questão da sexualidade — ou melhor, a sexualidade como aquilo que nos singulariza, no nosso corpo, como indivíduos) (4).

Se nos fixarmos, contudo, no corpete — e num primeiro momento, sobretudo, no corpete como **vestido** —, a tendência parece-nos ser outra.

O corpete — e de um modo geral todas as **roupas interiores** (isto é, uma peça de roupa que se **acrescenta** à determinação de nudez de um corpo) —, uma vez inscrito no processo (movimento) da Moda, parece-nos antes investido de uma componente ou de uma actividade **deíctica**. Por um lado, ele **reifica** (é o carácter ao mesmo tempo objectualizado e concentrado de qualquer roupa interior como metonímia — ou como **catarse**, tropo violento — de um corpo) mas, ao mesmo

tempo, **presentifica** (actualiza: no tempo e como incidência, saliência de um corpo, física), isto é, **demonstra** (na dupla acepção da sua função deíctica) e **singulariza** (Horst: «Fotografar frequentemente o assunto de perto. Quando fotografar interiores, em vez de procurar mostrar tudo, mostro apenas uma parte, capaz depois de fazer o observador sentir-se como se vivesse naquele espaço. Sucede o mesmo com a fotografia de moda. Procuro apenas mostrar a parte essencial de um vestido» — in **Fashion Theory**, Lustrum Press, 1980, volume em que se reproduz «The Corset», de 1939, a **Foto 1** deste art.º (5)).

O corpete (e o corpete-vestido) seria, assim, como que um instrumento, um **utensílio**, pelo qual se produziria a passagem do estatuto ainda indiferenciado, não marcado, da «carne» (o referente bruto: «essa carne opaca e dispersa, essa vida exorbitante e confusa», como escreve Michel de Certeau — «Des outils pour écrire le corps» in TRAVERSES n.º 14/15) ao do **corpo** (ou seja, por meio dele recolocar-se-ia a questão do referente mas agora **marcado**, num sistema/circuito de signos). O corpete não só **constitui** o corpo (é a sua primeira evidência deíctica) como o **articula** como Signo (e num circuito de signos): isto é, permite uma relação com o **referente** ainda que mediada, substituta (6).

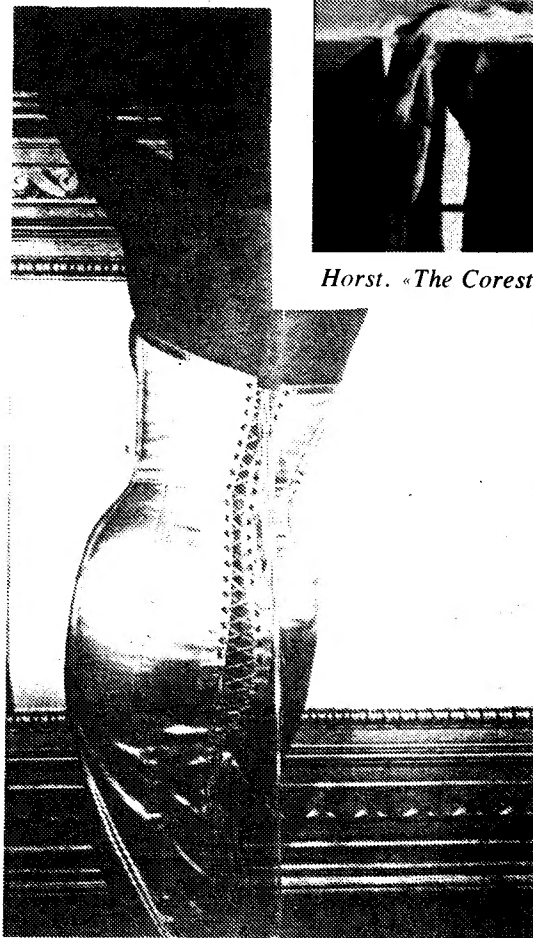
Enquanto **«signo pesado»** (os signos que Jean Beaudrillard, em oposição à **moda** — domínio dos «signos leves» —, coloca no mesmo plano que a «política, a moral, a economia, a ciência, a sexualidade e a cultura», art.º cit.º), o corpete realizaria, assim, uma dupla determinação **deíctica**: nele (e por ele) processar-se-ia a passagem do estatuto mais neutro, restrito do **demonstrativo** (o corpete como **índice** do corpo: dando-o, designando-o como coisa, resistência e materialidade, física) ao do **indicativo** (em que a função do **artigo** — «o (corpo)» — e a do **substantivo** — o corpo como «nome», propriamente dito — se confundiriam ou identificariam num mesmo lugar: conteúdo e sítio) (7).

Enquanto armadura, reificação (delegação reificante) e metonímia (o depósito do corpo — uma carapaça, crosta — ou uma sua segunda pele, dura), o corpete (e de um modo geral as roupas interiores, aplicadas ao corpo) (8) não só **solificaria** o corpo (**constitui-lo-ia** como corpo) como consistiria num factor da sua (re-) **sexualização** (segunda: isto é, seria um índice da própria questão, em aberto, do sexo e do seu destino indissolúvel). A sua função, deslocando um pouco a fórmula que R. Barthes aplica à moda

(para Barthes a moda faria «significar o insignificante»), seria, precisamente, a de fazer com que o **significante se articule e signifique** (ou, dito de outro modo, que ele seja integrado num espaço de significação e de significações: que **faça sentido** e levante, mesmo que de um modo problemático, a questão do sentido).

Veja-se como nos casos atrás referidos (AMICA de 29/1/85) funciona o **corpete-vestido**.

No modelo de Jean-Paul Gaultier é todo o vestido que se dá, apresenta, constitui como corpete (o modelo de J-P. Gaultier é também aquele que mais exemplarmente realiza essa



«Photo-Revue» (1984)

ampliação deíctica do corpete — na sua relação com o corpo — ao exterior como vestido: com efeito, estamos como que perante um corpete que tivesse absorvido em si ou **devorado** todas as outras roupas e as reduzisse à simples função de serem o **índice** e a reificação metonímica de todo o corpo). Se as alças aproximam mais o modelo do «soutien» do que do vestido (já que o seu efeito de **preensão** está garantido pela intimidade do corpete com o corpo), quer a cor branca (referência ainda à «lingerie») quer as barbas (as varas que se prolongam ao longo do corpo) confirmam ainda mais, acentuando-o, esse **efeito de unificação** (reificante e metonímico).

Se o modelo de J-P. Gaultier nos dá a aplicação do princípio do corpete a todo o corpo, o do

Horst, «The Corset» (1939)

japonês Issey Miyake, por seu turno, acentua o que neste processo há sempre de **reificação (concreção) metonímica**. O molde sintético surge assim, muito claramente, quer como a **reificação de um primeiro corpete** (o interior), quer como a do próprio **corpo** («corpete» vem directamente de «corpo» — ou seja, no seu nome tem já inscrito esse processo autorreferencial e reflexivo). Resumindo: ele é o seu próprio **depósito**, carapaça ou armadura.

Concretização que também encontramos nos dois modelos de Moschino — o de **cabedal** e o de **tecido**. Corpete, também aqui, segundo, **duplo**: num dos casos, corpete que se aplica directamente sobre a pele (o cabedal é aqui, como no caso da matéria sintética de Miyake,

Um concerto rouge de núvens

Theodore Fraenckel

UM Sol que está no fim, e que ainda não é o da velhice, é o que aqui me fixa. Há quem, contudo, a paragem dos sentidos (o eclipse do espírito) da paisagem do fundo (e do futuro) aproxime. Será sempre assim? Por vezes, na claridade (azul) da tarde a suspensão do juízo é uma forma muito leve de nuvem. No que tem de mais íntimo e fixo: chama e juízo, chamusco e tinta (custo). Do Sol, então, ao alto, num calor envolvente, desaparece o sabor (o cheiro, íntimo e físico) da chuva. Eu próprio flutuo entre estados de alma tão difusos e simples (limpos). Volteando entre mim e o rosto um panejamento põe-se (um crepúsculo de brumas). Que se mantém preso ao fino fio (tecido) que, de encontro à paisagem, me sustém, entretecido. Cozido. E, contudo, imo (fixo). Antes ainda que qualquer resistência o rompa. Será então a escrita um só mais fino interstício? A solidez dos climas? A complacência das chuvas?

De manhã, naqueles sítios, o Sol, mais do que um fixador, era o cerco ou o limite da escrita. O brilho com que se depura ou trata a tinta; que faz do ar cair a ideia e desde logo a prende, seca, à forma mais retinta possível (a mais material e indesmentível, aquela que toda a sua incerteza inicial transgride e desminta). No céu, iluminando-a, o Sol cinde toda a transparência da nuvem e ao expô-la, dar-lhe cor, redú-la à residual incoerência de um grito (fulvo). Outras vezes, contudo, a aridez da página, na sua superfície, uma metonímica opacidade, sentida como resistência, ressurgiu. E se a sinto, logo a ela me oponho, contradigo-a, até que, no fim, ela seja apenas a terminal confluência, o material rigor (das letras e das cores) com que, no fim, o seu íntimo a determina. Subtil, a frase vai decantando o termo e gota a gota precipita-o: tanto o projecto líquido como, omisso, o sentido. Assim, do que conhecia, só existia aquilo que, de encontro a formas mais duras, tinha experiência: a confluência de uma forma de luz mais difícil e nítida. É a partir desse ponto negro que, depois de todo o ouro ter sido fundido, o fenómeno surge e nos designa. E isto até que na linha do horizonte todo o volume — ou as cores, em que se partilham as perspectivas — a uma nuvem se reduza (e escusa)...

(*) Outro esboço, nitidamente abandonado, mas identificado com o mesmo título: «Um concerto rouge de núvens» (um fragmento que aponta, talvez, para uma outra versão do mesmo motivo): «Um concerto rouge de núvens. Súbito estor tor físico, de uma anónima vagina: que pingam. Forma sólida de que encontro apenas exemplo na caligrafia dos nenúfares. E que nos sugam como risos ou chuvas. Elas seriam sempre, para nós, o suor do alto, o que nos faz soar ainda mais alto e no nosso próprio corpo pousam — ou de nós se soltam — sempre prontas a esbafir-se como um bando de pássaros, corrupto. Ou um puzzle de luas. Elas constituem, então, uma luz no cérebro, um jorro de sementes (uma areia em repuxo), uma caligrafia diurna. Pios na garganta de um galo que as lâmpadas de oxigénio (ou de cobalto) enxugam. Ou que de súbito reventam, deflagram, como uma chuva. Um mármore ainda que se pela ou uma pedra que fala — como um manto de pérolas, coágulos, nos corredores discretos em que se pensam as núvens...» (NT).

Uma grande imensa fidelidade

Continuação da pág. 1

trepitantes sugestões de profundidade.

Os módulos gráficos da vertical-horizontal, a elementaridade de estruturas rectangulares têm, na verdade, dominado recente vocabulário formal do pintor, pelo qual deliberadas oscilações de intensidade luminosa nos contornos lineares podem criar a visão de aberturas

ou fragmentações no plano, subitamente surgido como campo submerso de tensões perceptivas entre a vaguidão de manchas atmosféricas e a precisão construtiva de formas geométricas.

O orgânico e o racional complementam-se pois na sua obra, cântico e arquitectura duma plenitude que a melancolia atravessa por intermitências do sombrio e do luminoso, na

sucedaneidade ascensional de rectângulos organizados sobre fundos lisos, como justapostos na ordenação de faixas de opacidade e transparência que arrastam lembranças de antigos trípticos sacrais para um imaginário de inequívoca modernidade. Aí revive ainda o amarello-forte de trigais mesclado à pungência de verdes queimados. Aparecem vermelhos diluídos no vago nevoeiro dum litoral sem nome nem outros mapas que não os duma peregrinação interior ao coração do tempo onde se confundem a espuma dos dias e do oceano. Onde também, a paz nocturna se projecta na redenção que sempre esperamos pelo despontar das manhãs vindouras.

Arte de serenidade, a pintura de Armando Alves partiu da angústia expressionista (jamais apagada) para a flexão de vectores construtivistas e especialistas, entretanto desenvolvidos ao longo de outras fases do seu processo evolutivo. A sua maior singularidade advir-lhe-á contudo da plena conjugação, em si lograda, duma cultura estética num imperativo ético de primordial culto por uma autenticidade vitalista, sem rótulos nem bandeiras. Quadros de ascese e solidão a obra inteira de Armando surge-nos, hoje e assim, na imagem de uma condição humana, ancestral e nossa, feita da aspereza telúrica casada à fundura nostálgica do ver e sofrer o mar. Paisagens-des-tino, eis o que bem poderia ser o título desta bela exposição.

(Do Catálogo-Homenagem a Armando Alves, numa edição «O Oiro do Dia». Porto, por ocasião do certame aberto ao público. Que fique o registo da beleza!)

M.C.

Nota por escrito

Já por diversas vezes tratámos nesta breve «nota» a difícil situação em que se encontra o livro, nas suas relações com o público. Para tudo dizer com brevidade: se as coisas continuam como estão, não tarda que essas relações estejam totalmente cortadas. O requiem pela cultura em Portugal desprega já as primeiras notas...

O poeta Fernando Guedes, presidente da Associação Portuguesa de Editoras e Livres de televisão «A Semana que vem» uma entrevista que será aterradora se a quisermos minimamente classificar.

Por exemplo: informou Fernando Guedes que, no ano passado foram em número de dois milhões e oitocentos mil os portugueses que compraram livros, enquanto este ano, pelo andar da carruagem, o mesmo número se estima em apenas dois milhões!

Mas há mais. Enquanto no ano passado metade dos compradores estimava ter obtido o mesmo número de livros que obtivera em 1983, agora apenas um terço mostra a mesma disposição...

A bola de neve está em marcha, assoprada pela crise; deixa-se o motor da crise trabalhar à vontade e aí temos nós o livro transformado, então sim, em artigo de luxo...

Claro que o malfadado IVA virá agravar a situação. Fernando Guedes contesta que a adesão à CEE o torne obrigatório. E apresenta o exemplo da Inglaterra onde nunca houve o IVA sobre o livro e o exemplo da Irlanda que, tendo-o estabelecido, veio a abolir-lo em 1982, em vista da situação catastrófica do mercado livreiro.

Os tempos vieram em que cada qual terá de assumir as suas responsabilidades. Então se verá quem teme o livro e quem o ama.

Cabe à opinião pública, ao povo português, impedir que contra a cultura se puxe quer da pistola, quer do imposto.



uma reificação do corpo, física) (9). no outro, corpete que se aplica sobre uma já primeira cobertura — a malha ou o tecido (uma ocultação mole, dupla — como se desse duplo acomodamento, dessa vontade de aderência, resultasse afinal esse **acréscimo** modalizante: essa pele exterior e dupla).

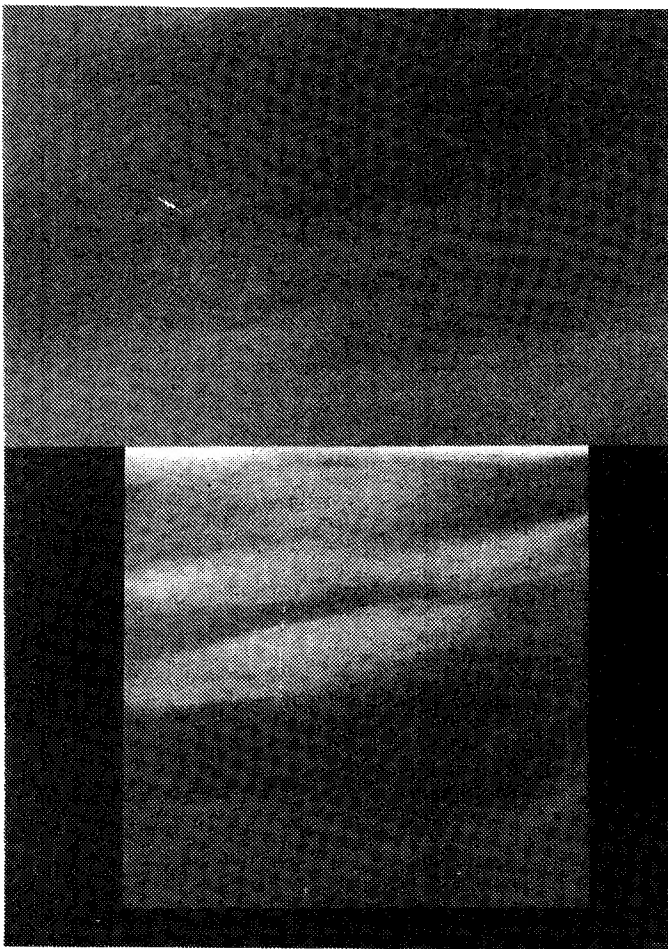
Esta seria a primeira constatação a fazer: o corpete (e o corpete-vestido), do ponto de vista das figurações (representações) do corpo, tem um **efeito deictico duplo**: indicia o Sujeito como **corpo** e singulariza-o como o lugar, **in-ridência**, em que se coloca a questão da **sexualidade** de uma forma paroxística e em aberto, bruta. A questão do sexo seria, precisamente, a desse **excesso** que o corpete assinala e acentua (a persistência do **nu** por detrás ou enquanto roupa) mas que não apaga ou oculta nunca (já que o vestido, a roupa, nunca realiza por completo o seu efeito de sutura). Desde modo, no processo de circulação dos signos, não há tanto uma evanescência dos referentes como são estes que, por assim dizer, nunca colmatam inteiramente a questão do seu sentido (nunca se abolem, desaparecem, por detrás de alguma roupa, figura); deste modo, dados na sua **insuficiência** (eles são constantemente dados em situação de **falta** de um corpo, figura), os signos mantêm sempre em aberto a questão do **referente** — e tanto a do seu pedido exigente como a da sua impossível sutura.

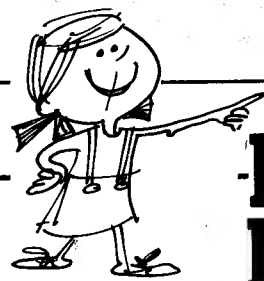
Queríamos agora inflectir (ou re-orientar) este primeiro movimento e sublinhar como, neste processo, não é tanto (ou somente) o **corpo** que em si se dá (indicia e representa) como a sua própria **teoria e estatuto**.

Se o termo «corpete» deriva de **corpo** (e o seu processo de nomeação está contido dentro desse grande **primeiro-termo**, fixo), no seu movimento de **re-flexão** (de concentração, de «**resserrement**»: aperto) sobre si, ele atingir-se-ia não só **mais intimamente** (nesse nó-cego, íntimo, do físico) como, encontrando o seu ponto de **desestabilização**, de desequilíbrio, se precipitaria num processo para ele sem fim (já que não há referente que se esgote no seu sentido) e intensivo (a intensidade desse processo é, afinal, a marca de que esse fim ou princípio nunca foi atingido: clímax ou ruptura, de uma economia sempre da ordem da falência e do excesso, do descontínuo e do desperdício).

Na verdade, esse «efeito de resserrement» (aperto) modifica o corpo tanto na sua aparência exterior (superfície) como na sua **estrutura** (óssea, muscular: **biológica**) íntima e física (cf. Olivier Burgelin, art.º cit.º, TRAVERSES 14/15 — **Panoplies du corps**). Modificação que faz com que o **fundo** (o biológico, a estrutura) e a superfície (aquilo que de um corpo pode fazer um signo) **não coincidam** e desse modo relança um desequilíbrio. Processo que recoloca o Sujeito a sós consigo, isto é, que o remete para a questão do referente (a da diferenciação sexual — ou do indivíduo) como uma questão **anterior** à da sua própria articulação («camuflagem») como Signo. Ou dito de outro modo: nesta situação, o Sujeito não só experimenta a sua **radical** diferença — a sua situação de um Significante em falta de um Signo — como confirma, pelo

Continua na pág. 4





ESTANTE INFANTIL

Rasgo o Céu, amachuco a Lua

Ana Paula Portugal



RASGAVA o céu, amachucava a Lua, mas tê-lo isso é que não — constatava Fernando, apoiado de cócoras no chão. Esquecido o livro que tentara folhear.

— Parece um galo! — saudou-o Zé ao vê-lo.

— Sinto-me confortável nesta posição e... — desculpou-se Fernando a erguer-se.

— Não, rapaz! Deixa-te estar — disse Zé, as mãos a pressionarem-lhe os ombros.

— Já que insistes... Não queres dar uma olhadela nisso? Tem algo acerca de Pinela e acerca da região Além-da-Agua — convidou Fernando na tentativa de exteriorizar um equilíbrio que estava longe de possuir.

— Ah, sim? Mas, isso é ótimo. Ajudar-me-ia na elaboração do artigo — entu-

siasmou-se Zé, o corpo a inclinar-se por sobre o livro.

— Começam-te a branquear os cabelos e, contudo, és tão jovem — pensou Fernando ao descobrir-lhe uns fios brancos. E respondeu:

— É pouco o que aí encontras. Há apenas uns versos aproveitáveis no capítulo de etnografia, mas nada nos dizem sobre a Feira das Cantarinhas. Sobre a sua origem... E de Pinela só são referidas as pucarinhas. Afinal, são pucarinhas ou cantarinas? Não sei... Se nas «Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança» não encontramos as origens da feira, e o porquê da sua relação com Pinela (afinal são as suas cantarinas que dão nome a anual feira bragançana), onde as iremos procurar?

— Talvez lendo outro dos seus volumes, consigamos algo de mais produtivo — retorquiu Zé, o livro aberto sobre os joelhos.

— Sabias que as mulheres de Além-da-Agua são cantadas pela sua falta de dentes? Pelo menos é o que se depreende das canções regionais aí descritas... Ora, escuta-me — convidou Fernando, o dorso curvado para «Memórias Arqueológico-Históricas...» de Francisco Manuel Alves (o Abade de Baçal). E recitou:

«Menina da Serra/porque vos caem os dentes?/Bebeis água fria/por cima das casta-

nhas quentes.»

— Mas o que têm as meninas da Serra a ver com as meninas de Além-da-Agua? — espantou-se o Zé.

— Região da Serra é o nome próprio de Além-da-Agua. Esta é assim designada por abarcar a zona que fica a poente do rio Sabor... — esclareceu Fernando.

— Ó caraças! Deste modo, estamos lixados. Como tematizaremos as mulheres de Além-da-Agua se só nos referem a sua fealdade? — preocupou-se Zé, os braços a esbracejarem como se o espaço se tivesse excessivamente reduzido. Como se algas lhe rodeassem o corpo...

— Quanto mais feias, melhor. Não pretendemos nós referi-las como vítimas de uma sociedade machista? Ora bem! Tanto mais legitimidade terão as nossas reflexões quanto mais nessas mulheres se reflectirem os maus cuidados físicos. Garanto-te que as fotografarei divinamente — tranquilizou-a Fernando.

— Talvez tenhas razão — concordou Zé e atirou com o livro para cima de uma mesa de ténis.

— Sabes que me excitam os teus cabelos brancos? — confessou-lhe Fernando a afagá-los.

— Sim? — questionou Zé, o rosto colado ao de Fernando.

— Sim!... — murmurou Fernando ao beijá-la. E, rápido, teve-a nos sujos ladri-

lhos do refeitório onde se encontravam.

— Que tal um joguito de pingue-pongue? — propôs Fernando, deitado de bruços, a cabeça dirigida para a mesa de ténis.

— Por que não? — desafiou-o Zé a levantar-se.

— Toma! — ordenou Fernando ao lançar-lhe uma raqueta.

— Somos mesmo uns oportunistas!... — afirmou Zé a defender um bom lance de Fernando.

— Sim? — galhofou Fernando. E vociferou:

— Merda! Não defendi está...

— Claro! Se estes cabrões, que nos confiam as chaves da Escola de Enfermagem, imaginassem como delas nos utilizamos... Crucificavam-nos — afirmou Zé.

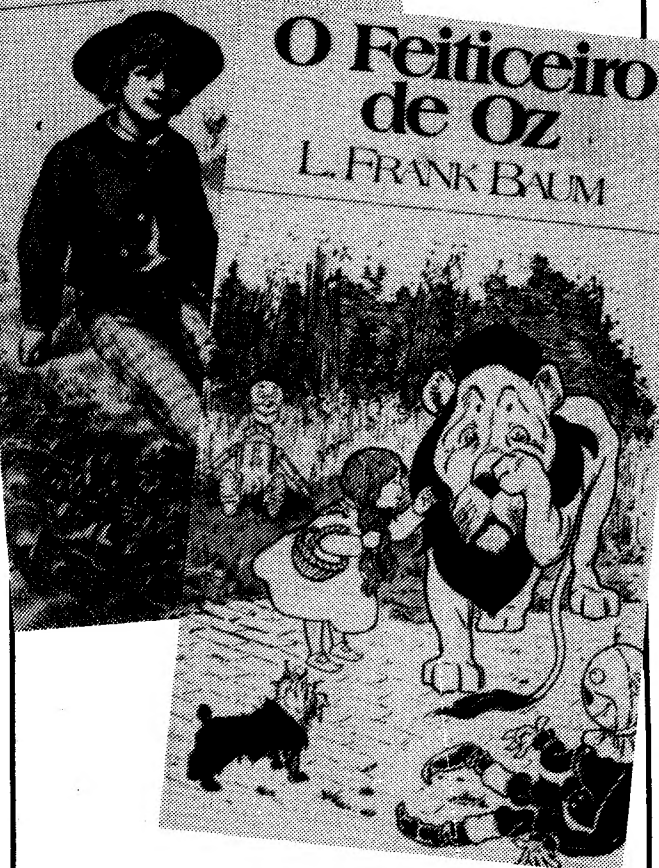
— Deixa-te disso! Aqui ninguém desconfia de ninguém. Somos todos bons rapazes e vocês são virtuosas donzelas — retorquiu Jorge, a bola retida nas mãos.

— Vamos? — sugeriu Zé ao notar-lhe o cansaço.

— Claro — anuiu Fernando e foi arrumar as raquetas e bola.

«Putá de vida! Rasgo o céu, amarfinho a Lua e tomo-te mas tê-lo isso é que não» — considerou ao verificar se tudo estava em ordem. E, atolado na solidão, pôs-se a assobiar uma das populares músicas da Brigada Victor Jara...

As aventuras de
Tom Sawyer
MARK TWAIN



O título «Tom Sawyer» aparece, ao alto da página, festivamente envolvido numa grinalda de flores. As flores enlaçam ainda a palavra «Chapter 1».

Segue-se o vocativo «TOM!» e o texto começa: «Ninguém respondeu a Tom! Nada. — Sempre gostava de saber onde se meteu aquele rapaz. Tom! Silêncio absoluto. (...)»

Formando um ângulo recto ao lado esquerdo da página, por baixo do título e do número do capítulo, uma gravura mostra um rapazinho vestido à moda do último quartel do século dezanove, passeando numa paisagem rural. A casa, de dois pisos, situa o rapazinho no «Sul profundo» dos Estados Unidos. Junto à casa há uma cerca gradeada, árvores e, mais além, a longínqua silhueta dum campanário. Tudo transpira uma tranquila austeridade, apenas toldada por nuvens encasteladas que se esfumam nas flores da grinalda de «Tom Sawyer». E, no meio da estrada, aquela minúscula silhueta irreverente, provocadora, aquele Tom, travesso, que nunca ninguém sabe onde está.

Assim começa a edição de «As Aventuras de Tom Sawyer», um dos últimos lançamentos do Círculo de Leitores. Integrado na colecção «Tesouros da literatura juvenil», este romance para jovens e adultos escrito por Mark Twain (de seu verdadeiro nome Samuel L. Clemens), em 1876, é, na ver-

sidade, um autêntico «tesouro». Para além do texto do qual nasceu, na opinião de Ernest Hemingway, «o moderno romance americano», esta versão portuguesa, da autoria de Luísa Derouet e Eugénio Baptista de Castro, com revisão de Alice Vieira, é enriquecida pela reprodução das gravuras originais da primeira edição americana, ilustrada por T. W. Williams.

A versão portuguesa do texto de Twain é completada por um apêndice que inclui os seguintes títulos: «A América de Mark Twain», «A vida de Mark Twain», «As aventuras de Tom Sawyer» e «Portugal em 1876».

Outro «tesouro» de literatura juvenil assinala o lançamento desta colecção do Círculo de Leitores. É também proveniente dos Estados Unidos e, mais ainda do que «Tom Sawyer», deve a sua popularidade mundial ao cinema. Trata-se de «O feiticeiro de Oz», da autoria de Lyman Frank Baum, publicado nos Estados Unidos em 1900.

As ilustrações são igualmente reproduzidas das originais, da autoria de William Wallace Denslow. A versão portuguesa é de Maria Lamas e completam-na notas biográficas sobre o autor, notas referenciais à literatura americana contemporânea da obra, à situação nos Estados Unidos e em Portugal por essa época e um comentário ao romance que se desenrola à volta da aventura da pequena Dorothy.

A colecção deverá incluir 20 títulos.

Manuela Alves

Moda: fissura

Continuação da pág. 3

seu exemplo, a própria determinação de **arbitrariedade** do Signo (princípio em que ele se funda e que o conjuga).

Será esse o **efeito-segundo** do «resserement» (aperto) do corpo: colocar o Sujeito entre um **mais** (o corpete seria o depósito desse **pedido** — que vem do ou do corpo, mas sempre excessivo) e um **menos** (para o Sujeito, um processo em que ele nunca se fixa ou sutura) — desajuste em que o que se declina (e através da **escolha** e da formalização de determinados significantes e signos se **articula**) é a própria **questão do desejo e do sentido**.

De uma figura a outra (FOTO 1-Horst, «The Corset»; FOTO 2 — tirada de uma **Photo Revue** de 1984) passar-se-ia, assim, da **abertura do nu** (FOTO 1) — o nu como questão vaga, latente (questão em certa medida marcada mas também ausente) — ao **nu da abertura** (FOTO 2) — figura que muito explicitamente designa o desejo como uma prática (e uma experiência), antes de mais, da (e de uma) **fissura**.

Fissura do Sujeito (e do desejo) (10) que é também a da **Representação** e que nos é dada, liminarmente, pela passagem da **mimese** (FOTO 1: como justificação do décor, encenação da Natureza) ao puro **artifício** (FOTO 2) da denotação da

moldura: também ela o **corpete** da Representação (ou da pintura...).

NOTAS:

(1) Michèle Hechter, «L'image et ses sortilèges», in **Autrement** n.º 62 (Stb/84). **Humeurs de Mode**. No mesmo art.º M. Hechter recorda o sentido do verbo latino **seducere**: «subtrair», «desviar do seu caminho».

(2) Neste art.º referimo-nos, em particular, aos diversos exercícios de estilo sobre o corpete da autoria de Jean-Paul Gaultier, Issey Miyake e Moschino publicados na revista **AMICA** de 29/1/85.

(3) **Efeito de morte** que adviria de um «gozo da liquidação dos sentidos» (e da questão do sentido) e que se jogaria, continuaria, na sua componente metonímica: O **corpo** (na moda processar-se-ia, assim, também uma evanescência ou **desaparecimento** do corpo). **Trabalho**, portanto, e **desejo de morte** (ou de um **luto** que se daria, sobretudo, como «gasto» e «desperdiço», num registo festivo): «a moda alimenta-se de e subtrai antecipadamente do real e do mundo as suas formas já conhecidas: ela é o peso de todo um trabalho morto dos signos [e de todo um trabalho de morte dos signos] sobre o que na significação há de vivo.» **Prise** da morte sobre a vida, esse «desejo de morte», contemplativo, estaria sempre preso à sua fascinação pelo «espectáculo [mortal] da constante abolição das formas» (e dos corpos) (Jean Beaudrillard, «La mode ou la féerie du code», in **TRAVERSES** 3, **La Mode**).

(4) O corpo da Moda seria **não determinado** sexualmente, o do Hermafrodita (J. Beaudrillard, art.º cit.º) A questão da sexualidade — ou da determinação da sexualidade —, pelo contrário, e do nosso ponto de vista, é sempre pensada como a questão que **singulariza** — e em que se singulariza, pela consciência que aí toma da sua **incompletude** — o indivíduo.

(5) Determinação metonímica que, na fotografia de moda, pode também constituir uma via de reificação (das representações do corpete) fetichista. De qualquer modo, o detalhar do corpo tende cada vez mais a tornar-se, também, uma particularização da Moda; esta, com efeito, cada vez mais se deixa de articular através de **grandes signos** (ou de um signo único: o vestido) para se desdobrar numa multiplicidade **equivalente** de signos (O que leva, p. ex. Polly Devlin a exclamar: «Agora, tudo se torna um acessório»). O próprio princípio de encenação do conjunto — quer pelo recurso a **terceiros** elementos (como índices objectuais do figurativo: sólidos, televisores, sistemas de electrónica...) quer pela própria **objectualização** (p. ex. através da sua metalização) das roupas ou dos adornos — parece obedecer a essa **exigência de objectualidade**. Do ponto de vista dos processos (da articulação da estrutura), a fotografia apresenta-se como uma **mecânica** (ou um mecanicismo). Compreende-se, assim, a atracção dos autores **pop** (A. Warhol, R. Hamilton), ou posteriores ao **pop** mas influenciados por ele (D. Hockney, Monory), pela fotografia. A fotografia, por assim dizer, **re-dobra**, do ponto de vista da denotação, os

próprios pressupostos da pintura (ou arte) **Pop** (assim como a sua iconografia). Efeito, portanto, de **denotação** e de demonstração (como numa grande ampliação, pense-se em Chuck Close) **duplo**. Sobre estes aspectos cf. o nosso art.º «A Moda — ou o carácter impressionável de um estilo em fotografia» (**Ler/Escrever**, Maio-85).

(6) Para M. Certeau os utensílios teriam dois efeitos em relação aos corpos: um efeito de **intertextualização** («os corpos são textualizados, transformados em significantes das **regras**, **discursos**) e um **efeito de encarnação** (por meio do qual um imaginário, ou um pedido, se «faria carne»: se tornaria **referente** num espaço de signos) (art.º cit.º).

(7) R. Barthes, citado por J. Beaudrillard, é mais cuidadoso quanto à persistência, no próprio acto de **mostração** da Moda, deste conteúdo de **presentificação** delectivo: «o significado esvazia-se do seu conteúdo sem contudo perder nada da sua **força de designação**» — e continua: «o sistema perde em sentido sem todavia ceder seja no que for em relação ao próprio **espectáculo da significação**» (**Le Système de la Mode**).

(8) Olivier Burgelin («Les outils de la toilette — ou le contrôle des aparências», in **TRAVERSES** 14/15), ao se referir às **funções** dos instrumentos da Moda, sublinha que, por meio deles, se criariam «**chaines d'utilité**». Se a função do corpete é essencialmente a de «modelar» o corpo, a do «soutien» é a de fixar (i.e., simultaneamente a de **suster** e a de **definir**).